



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *CAMPUS* OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

KENNEDY DE ALBUQUERQUE SANTOS

**CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO SOBRE O GRUPO LITERATOS**

Olinda

2025

KENNEDY DE ALBUQUERQUE SANTOS

**CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO SOBRE O GRUPO LITERATOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Davison da Silva Júnior

Olinda

2025

S237c

Santos, Kennedy de Albuquerque

Cultura popular no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso sobre o grupo LiterAtos. / Kennedy de Albuquerque Santos. - Olinda, PE: O autor, 2025.
123 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. José Davison Silva

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Cultura popular. 2. Formação integral. 3. Extensão. 4. Projeto Literatos. 5. Cultura e educação. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Silva, José Davison da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título

370.115

CDD (22 Ed.)

Catalogado por Kennedy de Albuquerque Santos - CRB4 2051

KENNEDY DE ALBUQUERQUE SANTOS

**CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO SOBRE O GRUPO LITERATOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de Setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Davison da Silva Júnior

Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Olinda

Orientador

Prof. Dr. Antônio Chagas Neto

Universidade Federal do Cariri - *Campus* Juazeiro do Norte

Examinador Externo

Prof. Dr. Kleber Fernando Rodrigues.

Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira

Examinador Interno

KENNEDY DE ALBUQUERQUE SANTOS

**CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO SOBRE O GRUPO LITERATOS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 25 de Setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Davison da Silva Júnior
Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Olinda
Orientador

Prof. Dr. Antônio Chagas Neto
Universidade Federal do Cariri - *Campus* Juazeiro do Norte
Examinador Externo

Prof. Dr. Kleber Fernando Rodrigues.
Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Pesqueira
Examinador Interno

Dedico este trabalho à memória de meu pai, José Rafael dos Santos, que fez a passagem antes da conclusão deste trecho da minha caminhada, mas que permanece vivo em meu coração como grande professor e amigo. Dedico também à minha mãe, Neci França de Albuquerque Santos, cuja presença, amor e exemplo continuam a me inspirar no crescimento pessoal, espiritual e, sobretudo, humano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em todas as suas manifestações, que sinto tão presente em minha vida, pela força que me ergueu nas horas de dificuldade e pela luz que iluminou meu caminho com alegria.

A meu pai e minha mãe, a quem dedico este trabalho.

A Jefferson e Franklin, meus irmãos, com quem compartilho não apenas laços de sangue, mas também o apoio incondicional em todas as fases da vida.

A Witória, minha companheira, que esteve ao meu lado em cada passo, pela cumplicidade constante e pelo carinho que tornaram o percurso mais tranquilo.

A meu orientador, professor José Davison, por acreditar neste trabalho, dedicar seu precioso tempo às orientações e pela leveza com a qual conduziu o processo.

Aos meus colegas de turma, que estiveram sempre presentes, oferecendo auxílio e companheirismo.

Aos professores do ProfEPT.

À bibliotecária Maria José, minha colega de trabalho, pela colaboração em toda a jornada.

A todo o IFPE, em especial à CGPE, à CIS, à DEN e à DG do Campus Abreu e Lima, pelo apoio institucional que me permitiu, nesta fase final, dedicar-me integralmente ao mestrado.

Ao campus Vitória de Santo Antão por ter aberto as portas para realização desta pesquisa e seu produto.

Ao Campus Olinda, seus gestores, professores, técnicos e colaboradores terceirizados, em especial àqueles que atuam no ProfEPT.

A Victoria Kubitschek, minha psicóloga, por todo suporte emocional.

Aos amigos que, de diferentes maneiras e distâncias, estiveram ao meu lado e contribuíram para esta realização, em especial a Rafael Setestrello e Bruno Bispo, Gibson Monteiro e Petrônio Pereira.

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), teve como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes egressos do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que participaram do LiterAtos quanto aos impactos do projeto em sua formação. Como objetivos específicos, buscou-se: analisar as relações entre Cultura Popular, Extensão e Formação Integral no contexto da EPT, identificar a relação entre os objetivos do projeto de extensão do LiterAtos e a formação de seus egressos, sistematizar os discursos dos estudantes egressos sobre as percepções que atribuem ao LiterAtos em sua formação, e elaborar um produto educacional no formato de um documentário para registro e memória do Projeto e seus impactos. A fundamentação teórica apoia-se em autores que abordam os conceitos de cultura e cultura popular, como Eagleton (2003), Burke (2010), Geertz (2015) e Canclini (2008), e situa a cultura popular como um campo de disputas simbólicas. A noção de formação integral, associada ao trabalho como princípio educativo e à pesquisa como princípio pedagógico, baseia-se em Saviani (2022), Ciavatta (2014), Moura (2014) e Frigotto (2012). No âmbito da extensão, o estudo estabelece diálogos com as concepções freirianas de prática educativa emancipadora (Freire, 1996) e com as diretrizes do FORPROEX (2012), que a colocam como eixo indissociável do ensino e da pesquisa. A metodologia adotada tem base em uma abordagem qualitativa, que envolveu estudo de caso com coleta e análise de dados. Para maior consistência com relação às interpretações, foi feita a triangulação das informações reunidas. A análise dos dados foi orientada pela Teoria do Discurso (Burity, 2014). Os resultados indicam que a participação no LiterAtos impactou processos formativos orientados pela perspectiva da formação integral, contribuiu para a aproximação dos estudantes com a cultura popular e influenciou trajetórias acadêmicas e profissionais. Os sentidos atribuídos pelos participantes às suas vivências no projeto indicam o potencial da ação extensionista para relacionar dimensões culturais e educativas no contexto da EPT. Como produto educacional, foi elaborado um documentário que reúne e organiza as falas dos participantes para registrar suas experiências no LiterAtos. Espera-se que esta pesquisa contribua para reflexões sobre os impactos de projetos relacionados à cultura popular e para a compreensão dos efeitos dessas iniciativas na EPT.

Palavras-Chave: cultura popular; formação integral; extensão; educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

This research, carried out within the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), had as its general objective to understand the meanings attributed by former students of IFPE – Campus Vitória de Santo Antão who participated in LiterAtos regarding the impacts of the project on their education. The specific objectives were: to analyze the relationships between Popular Culture, Extension, and Integral Formation in the context of EPT; to identify the relationship between the objectives of the LiterAtos extension project and the education of its former participants; to systematize the discourses of the former students about the perceptions they attribute to LiterAtos in their education; and to develop an educational product in the format of a documentary to record and preserve the memory of the project and its impacts. The theoretical framework is grounded in authors who address the concepts of culture and popular culture, such as Eagleton (2003), Burke (2010), Geertz (2015), and Canclini (2008), positioning popular culture as a field of symbolic disputes. The notion of integral education, linked to work as an educational principle and research as a pedagogical principle, is based on Saviani (2022), Ciavatta (2014), Moura (2014), and Frigotto (2012). In the field of extension, the study establishes dialogues with Freire's (1996) conceptions of emancipatory educational practice and with the FORPROEX (2012) guidelines, which define it as an inseparable axis of teaching and research. The methodology adopted was based on a qualitative approach, which involved a case study with data collection and analysis. To ensure greater consistency in the interpretations, triangulation of the information gathered was carried out. The data analysis was guided by Discourse Theory (Burity, 2014). The results indicate that participation in LiterAtos impacted formative processes oriented by the perspective of integral education, contributed to the students' engagement with popular culture, and influenced academic and professional trajectories. The meanings attributed by the participants to their experiences in the project highlight the potential of extension activities to relate cultural and educational dimensions within the context of EPT. As an educational product, a documentary was created that compiles and organizes the participants' accounts in order to document their experiences in LiterAtos. It is expected that this research will contribute to reflections on the impacts of projects related to popular culture and to the understanding of the effects of such initiatives in EPT.

Keywords: popular culture; integral education; extension; professional and technological education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Período de tempo dos participantes no projeto LiterAtos	68
Gráfico 2: Transmissão da história e proposta do projeto LiterAtos	87
Gráfico 3: Contribuição para o conhecimento sobre cultura popular	87
Gráfico 4: Relação entre cultura popular e extensão	88
Gráfico 5: Relação entre cultura popular e formação dos estudantes	88
Gráfico 6: Reflexão sobre a indissociabilidade entre ensino e extensão	88
Gráfico 7: Avaliação da qualidade técnica do documentário	89
Gráfico 8: Clareza em expressar o significado do grupo LiterAtos	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica

CONIF – Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica

CPC – Centro Popular de Cultura

EFAN – Escola Família Agrícola de Natalândia

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FESTEL – Festival de Teatro de Limoeiro

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão

GGD – Grupo de Ginástica de Diamantina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MOSTEV – Mostra de Teatro da Vitória

MCP – Movimento de Cultura Popular

PE – Produto Educacional

PDE – Plano de Desenvolvimento de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SESI – Serviço Social da Indústria

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNE – União Nacional dos Estudantes

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CULTURA POPULAR.....	18
2.1 Sentidos em Disputa.....	18
2.2 Percursos Históricos.....	21
2.3 Cultura Popular no Contexto Escolar.....	24
3 FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DA EPT.....	35
3.1 Educação e Trabalho: uma relação histórica.....	35
3.2 O Trabalho como Princípio Educativo.....	37
3.3 Formação Integral e Omnilateralidade.....	40
4. A EXTENSÃO NO CONTEXTO DA EPT.....	46
4.1 Origens Históricas da Extensão.....	46
4.2 A Extensão no Brasil.....	47
4.3 Fundamentos Contemporâneos e Desafios.....	50
5 TRILHAS METODOLÓGICAS.....	55
5.1 Tipologia da Pesquisa.....	55
5.1.1 Tipo de Pesquisa.....	55
5.1.2 Estudo de Caso.....	55
5.2 Campo de Pesquisa.....	56
5.2.1 Delimitação dos Participantes da Pesquisa.....	56
5.3 Aspectos Éticos.....	57
5.4 Riscos.....	57
5.5 Benefícios a Serem Alcançados com a Pesquisa.....	58
5.6 Quanto à Coleta de Dados.....	58
5.7 Quanto à Análise dos Dados.....	58
5.8 Triangulação.....	59
6 SENTIDOS DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO E NA EXTENSÃO.....	61
6.1 Análise Documental.....	61
6.2 Perfil dos Estudantes Egressos.....	64
6.3 Sentidos Atribuídos pelos Estudantes Egressos quanto aos Impactos do Literatos em sua Formação.....	66
Gráfico 1: Período de tempo dos participantes no projeto LiterAtos.....	68
6.3.1 Processo de Ingresso no LiterAtos.....	69
6.3.2 Contato com a Cultura Popular.....	70
6.3.3 LiterAtos no Contexto da EPT.....	74
6.3.4 Extensão na Formação Integral.....	75
6.3.5 Trajetória Acadêmica e Profissional.....	78
6.3.6 LiterAtos e Questões Sociais.....	81
7. PRODUTO EDUCACIONAL (PE).....	84

Gráfico 2: Transmissão da história e proposta do projeto LiterAtos.....	87
Gráfico 3: Contribuição para o conhecimento sobre cultura popular.....	87
Gráfico 4: Relação entre cultura popular e extensão.....	88
Gráfico 5: Relação entre cultura popular e formação dos estudantes.....	88
Gráfico 6: Reflexão sobre a indissociabilidade entre ensino e extensão.....	88
Gráfico 7: Avaliação da qualidade técnica do documentário.....	89
Gráfico 8: Clareza em expressar o significado do grupo LiterAtos.....	89
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	94
APÊNDICE A – ESTRUTURA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	102
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	104
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	106
ANEXO A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	107

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), investiga os sentidos atribuídos por estudantes egressos do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que participaram do LiterAtos às experiências vivenciadas no projeto de extensão. A escolha da temática origina-se inicialmente de motivações pessoais e profissionais ligadas ao território e ao objeto de estudo. Cresci em Glória do Goitá, uma cidade da Zona da Mata de Pernambuco, e convivo, desde a infância, com manifestações como maracatu rural¹, cavalo-marinho², mamulengo³, dentre outras.

O contato inicial com o LiterAtos antecedeu a minha entrada como servidor do IFPE. Ocorreu quando assisti à apresentação da primeira formação do grupo no Teatro Silogeu, em Vitória de Santo Antão. Ingressei no quadro de servidores do IFPE como bibliotecário no final de 2014 e, desde 2016, faço parte do grupo. A convite do coordenador do projeto, realizei a minha primeira apresentação na biblioteca do Sesi em Glória do Goitá, minha cidade natal. O registro desse percurso apresenta a minha posição como pesquisador e a minha relação com o objeto estudado, elementos considerados na condução e na análise desta investigação.

No contexto dos mestrados profissionais, André e Princepe (2017) ressaltam que o pesquisador não precisa estar afastado de seu objeto de investigação, pois, segundo as autoras: "O que se propõe é que o profissional seja um pesquisador de sua prática" (André; Princepe, 2017, p. 105). As pesquisadoras acrescentam que a pesquisa exerce papel fundamental na formação de mestres profissionais em educação, pois oferece a oportunidade de analisar a realidade em que estão inseridos e identificar áreas que possam ser esclarecidas por meio de coleta sistemática de dados e de referenciais teórico-metodológicos que lhes permitam uma atuação mais efetiva nesse contexto. As informações apresentadas a seguir sobre o projeto têm respaldo no documento que o formaliza e serão aprofundadas no capítulo Análise de Dados.

O LiterAtos é um projeto de extensão vinculado à disciplina de Língua Portuguesa do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, fundado no dia 1º de setembro de 2012 por servidores e estudantes, sob a coordenação do professor da disciplina. O grupo desenvolve ações que

¹O maracatu rural (ou de baque solto) é uma manifestação cultural da Zona da Mata pernambucana, caracterizada por desfiles com caboclos de lança, música, poesia improvisada, dentre outros elementos (Silva, 2021).

²O cavalo-marinho é uma brincadeira popular que mistura teatro, música e dança, encenada tradicionalmente em zonas canavieiras de Pernambuco (Souza, 2011).

³O mamulengo é o teatro popular de bonecos, marcado pelo humor, pela crítica social e pela oralidade (Santos, 2018).

unem a literatura pernambucana às manifestações da cultura popular da Zona da Mata, por meio de vivências artísticas e da experiência teatral.

A ação extensionista tem como objetivos oficiais “vivenciar a cultura popular pernambucana no âmbito escolar; estimular o ensino de literatura através do diálogo com outras artes e fomentar a arte como ferramenta significativa para a formação educacional e intelectual e cidadã dos estudantes.” (Oliveira, 2018, p. 2). Dessa maneira, o projeto se propõe a integrar expressões culturais locais ao processo de formação dos estudantes.

O formato das apresentações do LiterAtos consiste em um sarau-teatral, no qual os textos são dramatizados e cantados. Durante essas apresentações, as manifestações culturais da região, como mamulengo, cavalo marinho, maracatu rural e reisado, são trazidas ao palco. Pelo projeto, já passaram mais de cem estudantes ao longo de sua trajetória, dos quais cerca de setenta representaram o Instituto com a participação em apresentações de canto, de dança e de declamação de poesia.

Nos mais de dez anos de existência, o LiterAtos, com base institucional no IFPE, constituiu-se como um espaço de vivência da cultura popular em diálogo com a comunidade em que se insere. O projeto firmou parceria, por exemplo, com o Museu do Mamulengo de Glória de Goitá (PE). Essa colaboração possibilitou o contato dos estudantes e da comunidade escolar com o mamulengo, seus mestres e brincantes. No âmbito acadêmico, o projeto busca oferecer aos participantes oportunidades de integração com múltiplas manifestações da cultura popular, e procura desenvolver habilidades como a interpretação dramática, a declamação de poesias.

O programa possui reconhecimento social e já representou o *Campus* Vitória de Santo Antão e o Instituto Federal de Pernambuco em alguns festivais. Foi premiado em suas apresentações na Mostra de Teatro da Vitória (MOSTEV), no ano de 2018, quando foi contemplado nas categorias de Melhor Texto e Melhor Sonoplastia. No mesmo ano, recebeu o troféu de melhor sonoplastia do Festival de Teatro de Limoeiro (FESTEL). Em 2019, a MOSTEV premiou a apresentação nas categorias de Melhor Maquiagem e conferiu o prêmio de Ator revelação para um estudante membro do grupo. Em 2023, a convite da reitoria do IFPE, o grupo se apresentou na solenidade de inauguração do *Campus* Paulista, na presença do presidente da república.

Dessa forma, o LiterAtos apresenta-se como um projeto que soma ao ensino de Língua Portuguesa a valorização da literatura pernambucana e as diferentes manifestações da cultura popular da Zona da Mata. Se propõe a integrar conteúdos escolares e expressões culturais no contexto da EPT como ação extensionista. A investigação aqui desenvolvida parte desse

cenário para examinar as características e especificidades do projeto, e dos sentidos atribuídos a ele por seus egressos, situando-o em um campo ainda pouco explorado na EPT.

Acreditamos que a pesquisa pode contribuir para a área ao tratar de forma integrada cultura popular, formação integral e extensão em um estudo de caso. O trabalho documenta os sentidos atribuídos por egressos do projeto LiterAtos, a partir de um estudo baseado na triangulação que envolve levantamento teórico, aplicação de questionário, análise documental e análise de entrevistas orientadas pela Teoria do Discurso, com evidências qualitativas sobre as mediações entre os saberes escolares e os da cultura popular. Considera conceitos como cultura popular, formação integral e extensão que podem ser aplicadas em outras investigações e oferecer subsídios para a avaliação e o aprimoramento de ações de extensão na Rede Federal. Também amplia a circulação do conhecimento com a produção de um documentário como produto educacional, voltado à preservação da memória institucional e ao uso didático.

No contexto da EPT, a cultura configura-se como um aspecto a ser considerado na formação. O Ministério da Educação, no documento *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*, que trata dos fundamentos dos Institutos Federais de Educação, reconhece essa relevância ao afirmar que:

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010).

O documento apresenta uma análise da natureza colaborativa que possuem os Institutos Federais, que buscam incorporar a suas atividades princípios e valores provenientes da diversidade sociocultural. Daí a relevância de garantir, dentro desses espaços, ambientes dedicados à promoção da arte e da cultura, como, por exemplo, o projeto de extensão LiterAtos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 26, estabelece que o currículo da educação básica deve conter uma base nacional comum complementada por uma parte diversificada, a qual deve atender às características regionais e locais, da cultura e da economia (Brasil, 1996). Essa determinação confere às instituições de ensino a possibilidade de incorporar ao currículo elementos vinculados aos saberes do território, nos quais se incluem as manifestações da cultura popular.

De forma convergente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as escolas valorizem e usufruam das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

mundiais, e também participem de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (Brasil, 2018). Ao contemplar estes conteúdos, o reconhecimento e o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas são favorecidos. Esse conjunto de orientações reforça a importância de integrar, de forma efetiva, a dimensão cultural no processo formativo, para que os espaços pedagógicos dialoguem com as especificidades socioculturais do local onde a escola está inserida.

Esta investigação está vinculada à linha de pesquisa *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica*, a qual, conforme o Regulamento Geral, contempla estratégias transversais e interdisciplinares que favorecem a formação integral, fundamentadas no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico. De modo mais específico, relaciona-se ao Macroprojeto *Organização de Espaços Pedagógicos da EPT*, que abrange projetos voltados à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, com o propósito de investigar suas relações com a EPT e suas interlocuções com o mundo do trabalho e com os movimentos sociais (ProfEPT, 2023).

Nesse contexto, a investigação propõe-se a responder à seguinte questão: quais são os impactos do projeto de extensão LiterAtos na formação dos estudantes do IFPE - Campus Vitória de Santo Antão que participaram dessa iniciativa?

Dessa forma, o **objetivo geral** deste projeto de pesquisa consiste em:

- Compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes egressos do IFPE - Campus Vitória de Santo Antão que participaram do LiterAtos quanto aos impactos do projeto em sua formação.

Os objetivos específicos são:

- Analisar as relações entre Cultura Popular, Extensão e Formação Integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.
- Identificar a relação entre os objetivos do Projeto de Extensão do LiterAtos e a formação dos egressos.
- Sistematizar os discursos dos estudantes egressos sobre as percepções que atribuem ao LiterAtos em sua formação
- Elaborar um produto educacional no formato de um documentário para registro e memória do Projeto e seus impactos.

Nesta pesquisa, dispusemos as informações da seguinte forma: Introdução, que apresenta a contextualização do estudo, a justificativa, a problematização e o objeto investigado, bem como os objetivos geral e específicos. O Capítulo 2, que apresenta o referencial teórico sobre cultura popular, com definições, abordagens históricas e discussões

acerca de sua inserção no contexto escolar e, especificamente, na EPT. No Capítulo 3, dedicado à formação integral, discute-se este conceito e outros a ele relacionados, contemplando fundamentos da EPT como a relação histórica entre trabalho e educação, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a formação omnilateral, politécnica e integrada, e as perspectivas críticas e políticas que orientam o processo formativo na EPT. No capítulo 4, contextualizamos a extensão no contexto da EPT, com um breve histórico, seus aspectos teóricos e os desafios atuais em torno da temática, com destaque para o seu papel nos Institutos Federais e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa na formação dos estudantes. No capítulo 5, foram expostas as trilhas metodológicas que orientam este trabalho. O capítulo 6 apresenta as discussões a partir da análise documental, do perfil dos egressos e dos discursos, à luz da Teoria do Discurso. O capítulo 7, os fundamentos do produto educacional desenvolvido, que é um documentário com os discursos dos egressos do LiterAtos que participaram da pesquisa. As considerações finais reúnem os principais resultados alcançados, apontam as limitações identificadas no estudo e indicam possíveis caminhos para futuras investigações e para o aprofundamento das informações obtidas.

2 CULTURA POPULAR

Neste capítulo, serão apresentadas inicialmente algumas abordagens sobre cada uma das palavras que compõem essa expressão, “Cultura” e “Popular”, para vislumbrar a complexidade destes conceitos. Para tanto, partimos de uma análise da trajetória do termo “cultura” ao longo do tempo, com base em autores como Eagleton (2003), Burke (2005; 2010), Geertz (2015) dentre outros, com destaque para seus deslocamentos de sentido e os atravessamentos sociais que marcam sua construção.

Em seguida, serão apresentadas discussões sobre o adjetivo “popular” e as disputas simbólicas em torno do termo, situando-o como um campo de tensão e negociação. Posteriormente, apontaremos as percepções acerca da cultura popular, foco deste estudo, a partir de momentos históricos e interpretações teóricas que contribuem para seu entendimento. Por último, será apresentado um levantamento bibliográfico sobre a cultura popular no contexto escolar, acadêmico e na EPT.

2.1 Sentidos em Disputa

A reflexão sobre a palavra cultura é destacada por sua complexidade e evolução ao longo do tempo (Eagleton, 2003). Originalmente ligada a atividades agrícolas, relacionava-se à natureza e ao trabalho manual de fazer a terra produzir. De acordo com Souza e Pereira (2014), essa concepção remonta à Idade Média, o que se explica pela origem etimológica do termo, derivado do latim *cultus*, que significa cuidado com o campo e o gado. Os autores afirmam que com o passar do tempo, especialmente a partir do século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, a palavra cultura passou a ser empregada no sentido figurado, relacionado ao cultivo do espírito e do intelecto.

Eagleton (2003) argumenta que a evolução semântica da palavra cultura, reflete a própria jornada da humanidade, da vida no campo para a vida na cidade, e identifica nisso uma contradição, ao afirmar que:

[...] o desvio semântico é também paradoxal: são os habitantes da cidade que são «cultivados» e não os que vivem realmente da lavoura. Os que cultivam a terra são menos aptos para se cultivarem a si próprios. A agricultura não permite tempo livre para a cultura (Eagleton, 2003, p.12).

Na citação acima, o autor coloca a cultura como sendo não uniformemente disponível ou experienciada por todos, e que a facilidade com a qual as pessoas podem acessar e participar de experiências culturais está intrinsecamente atrelada à sua posição social. Há,

ainda, segundo o autor, um deslocamento de significação em relação à palavra cultura.

Peter Burke (2005), apresenta em seu estudo que houve uma ampliação da noção de cultura, pois antes o uso da palavra estava restrito às manifestações da elite, o que o autor chama de “alta” cultura. Posteriormente, passou a abarcar outras perspectivas:

Foi estendido “para baixo”, continuando a metáfora, de modo a incluir a “baixa” cultura, ou cultura popular. Mais recentemente, também se ampliou para os lados. O termo cultura costumava se referir às artes e às ciências. Depois, foi empregado para descrever seus equivalentes populares – música folclórica, medicina popular e assim por diante. Na última geração, a palavra passou a se referir a uma ampla gama de artefatos (imagens, ferramentas, casas e assim por diante) e práticas (conversar, ler, jogar) (Burke, 2005, p.42).

Conforme colocado, a cultura não possui um sentido estanque, pois a sua concepção varia de acordo com o contexto em que é utilizada. Como aponta Burke (2005), houve um desdobramento desse termo, que foi estendido e se associou, também, à cultura popular e, mais recentemente, passou a designar uma gama maior de objetos e hábitos, o que indica certa fluidez de seus significados.

Para Geertz (2015), propositor da teoria interpretativa, a cultura constitui a essência da vida humana, advinda das atividades cotidianas através de um processo ininterrupto, no qual as pessoas atribuem significado aos seus comportamentos. Ela é, portanto, essencialmente simbólica. O autor adverte, ainda, que a tentativa de abraçar múltiplos entendimentos simultaneamente leva a uma frustração, pois pela abundância de abordagens, é necessário fazer uma escolha. Argumenta, também, que as culturas são públicas, no sentido de que os significados são acessíveis não apenas àqueles que vivenciam diretamente uma determinada prática cultural, mas também, potencialmente, aos observadores externos que se dispõem a aprender a linguagem simbólica em questão. Para que isso ocorra, é necessário que haja uma imersão cuidadosa na cultura estudada.

Conforme abordado, compreendemos que a cultura possui uma complexidade semântica que é permeada por condicionantes que impactam sua produção, circulação e estudo. O segundo termo que compõe a expressão presente no título deste capítulo, o adjetivo “popular”, embora à primeira vista pareça um qualificativo simples, autoexplicativo, trata-se de uma palavra que também é carregada de múltiplos sentidos a serem considerados.

O adjetivo “popular” deriva de “povo”, sendo também associado ao que é comum, usual, acessível ao gosto das massas, de baixo custo ou barato. Além disso, remete a tudo aquilo que é promovido ou proveniente do povo, que representa sua vontade ou que tem sua simpatia e afeto, sendo por vezes relacionado ao que é considerado vulgar (Popular, 2025). Essas definições revelam nuances importantes, pois sugerem tanto pertencimento coletivo

quanto ideias de vulgaridade, simplicidade ou, ainda, subalternidade. Já a partir daí, é possível perceber um pano de fundo ideológico em que o “popular” está longe de ser neutro.

Para Fiori, Moraes e Sangenis (2021), compreender cultura popular implica discutir também quem é reconhecido como “povo” e quais são as questões simbólicas envolvidas. Assim, este termo também é um campo de disputas. De acordo com Burke (2010), os “descobridores” relacionavam o povo aos camponeses, que viviam perto da natureza e não haviam sofrido influência estrangeira.

Segundo o autor, no final do século XVIII o povo era visto por alguns intelectuais de forma exótica e distante, com base em uma oposição ao que seus observadores não eram, ou não se reconheciam como sendo: “o povo era natural, simples, analfabeto, instintivo, irracional, enraizado na tradição e no solo da região, sem nenhum sentido de individualidade (o indivíduo se dispersava na comunidade)” (Burke, 2010, p. 33). Já no início do século XIX, passou a ser cultuado por esses mesmos setores, que buscavam se identificar com ele e até imitá-lo. Sob esta ótica, é possível perceber que de acordo com o período e os interesses envolvidos, há significativas mudanças no sentido da palavra.

Para Domingues (2011) não há um consenso quanto ao significado do termo povo, porém a compreensão mais recorrente é a de que ele se refere ao conjunto dos cidadãos de uma nação, excetuando-se os dirigentes e os integrantes das elites socioeconômicas. Entretanto, Burke (2005) alerta para o risco de, ao considerar o povo como algo residual, haja uma homogeneização dos excluídos. O autor sugere pensar a categoria de maneira plural, considerando as diferentes peculiaridades que se apresentam em cada contexto.

Se, isoladamente, os termos “cultura” e “popular” já carregam múltiplos sentidos e disputas conceituais, quando reunidos na expressão “cultura popular”, essa complexidade se intensifica. Trata-se de uma expressão composta por duas palavras marcadas pela polissemia, por disputas simbólicas e interesses políticos que variam conforme o contexto histórico e os sujeitos que a produzem e reproduzem. Conceituar cultura popular, portanto, não é uma tarefa simples.

Como desdobramento dessa complexidade, Burke (2010) aponta que a compreensão da cultura popular exige um esforço contínuo de contextualização histórica, e propõe que a cultura popular não deve ser entendida como uma entidade homogênea e atemporal, mas a coloca como um sistema de significados, valores e práticas simbólicas compartilhadas pelas camadas não hegemônicas da sociedade. A seguir, serão apresentados alguns momentos históricos relevantes para a contextualização e compreensão do desenvolvimento do conceito de cultura popular.

2.2 Percursos Históricos

Ao analisar os escritos de François Rabelais, descrito como um eminente porta-voz da cultura cômica popular na literatura, Bakhtin (2010) propõe uma reflexão sobre as bases dessa tradição na Idade Média e no Renascimento. Para o autor, as formas e manifestações do riso constituíam uma contraposição à cultura oficial da época, marcada pela seriedade e religiosidade, próprias da estrutura feudal. O riso popular medieval não se restringia ao mero entretenimento, mas constituía uma visão de mundo das camadas sociais menos privilegiadas, que se expressava pela lógica do grotesco e da inversão hierárquica.

O referido autor, destaca que essa cultura cômica produzia uma "dualidade do mundo", contrapondo-se à cultura oficial da Igreja e do Estado, ainda que com ela se mantivesse em constante interação. Essa dinâmica subversiva e, ao mesmo tempo, dialógica entre saberes populares e formas instituídas de poder, presente na cultura cômica medieval analisada por Bakhtin, segue sendo relevante em diferentes contextos históricos.

Burke (2010) afirma que, no período entre 1500 e 1800, que constitui o foco central da sua obra *Cultura Popular na Idade Moderna*, a cultura popular era objeto de crescente atenção e controle por parte das elites europeias, especialmente com a ampliação da imprensa, das práticas religiosas reformistas e do fortalecimento dos Estados nacionais. O interesse foi motivado por questões estéticas, intelectuais e políticas. Nesse contexto, o autor aponta para um duplo movimento: ao mesmo tempo em que a cultura popular é reprimida, é também apropriada, reconfigurada ou "reformada" segundo os interesses dominantes.

O autor aponta que um fator a se considerar no estudo da cultura popular da Europa moderna é que, devido à sua natureza eminentemente oral, existem poucos registros diretos. O acesso a essa cultura se dá principalmente por meio de documentos produzidos por observadores externos, ou mediadores. Os registros eram feitos apenas quando chamava a atenção das elites letradas, o que denota uma limitação na sua compreensão, além de possíveis distorções nesses registros.

Os mediadores culturais, como pregadores e escritores, que atuaram na transmissão e na transformação da cultura popular daquela época, permitiram a circulação de práticas, crenças e narrativas entre diferentes grupos sociais. Isso contribuiu para a permanência do conceito, mas também para sua adaptação, reinterpretação e apropriação, como no uso de meios populares, como os livretos, para fazer propaganda encomendada pelas classes dirigentes.

Mesmo quando a escola se propõe a abordar questões relacionadas à cultura popular, é fundamental que esse trabalho esteja pautado no contato mais direto com os sujeitos que produzem essas manifestações. Do contrário, há o risco de reproduzir distorções que perpetuam uma visão marcada por estereótipos construídos a partir de um olhar externo e distante da realidade. Aproximar-se dos saberes populares em sua vivência e contexto é, portanto, uma forma de reconhecer e de valorizar os sujeitos como protagonistas de suas próprias narrativas.

Outro ponto relevante na obra de Burke (2010), é o abandono de visões simplistas, que colocam a cultura popular como algo isolado, pois, como afirma o autor: “Não existia uma tradição popular imutável e pura nos inícios da Europa moderna, e talvez nunca tenha existido” (Burke, 2010, p. 49). Ao invés de conceber uma oposição rígida entre cultura popular e cultura erudita, o autor propõe a noção de interação, o que sugere um constante processo de intercâmbio.

Segundo Domingues (2011), a separação entre cultura erudita e cultura popular foi uma construção dos intelectuais europeus na segunda metade do século XVIII. Com a formulação do conceito de folclore, entendido como o “saber do povo”, estabeleceram-se fronteiras entre as manifestações culturais das elites e aquelas mais amplamente difundidas entre as camadas populares. O autor acrescenta que “O que se qualifica de ‘erudito’ e o ‘popular’ está em permanente processo de ajustes, desajustes, reajustes, em suma, em movimento.” (Domingues, 2011, p. 404). Dessa forma, as distinções entre o erudito e o popular não devem ser tratadas como um absoluto contraste.

A partir da segunda metade do século XX, em sociedades marcadas pela modernização desigual, pela urbanização acelerada e pelas mediações da indústria cultural, os estudos sobre cultura popular passaram a incorporar novos referenciais. Eles permitem pensar sobre os entrelaçamentos, permeados por tensões e negociações, entre o erudito, o popular e o massivo, e seus desdobramentos.

Um dos autores centrais nessa inflexão, sobretudo na América Latina, é Canclini (2008) que rejeita uma visão essencialista do tema e propõe o conceito de hibridismo cultural, definido à priori como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (Canclini, 2008, p. XIX). Esse é um caminho que permite pensar sobre os impactos da globalização, definida por Souza e Pereira (2014) como o movimento internacional do capital baseado na oferta, no consumo e na distribuição padronizados de bens e serviços a nível mundial, e nas consequências desse agente hegemônico nas dinâmicas de valorização e

desvalorização da cultura popular.

Assim, outros temas são evocados a partir desse viés mercadológico, cuja dinâmica capitalista culmina numa indústria cultural, a qual promove a padronização das expressões culturais visando o lucro. Abib (2015) aponta uma contradição nesse processo, pois a homogeneização cultural pautada nos efeitos da globalização também abre espaço para uma revitalização de manifestações culturais locais tradicionais que são revividas e articuladas no contexto presente.

No Brasil, a temática da cultura popular ganhou destaque na década de 1960, quando havia uma intensa efervescência cultural e política. Segundo Abib (2015), esse movimento mobilizou diversos setores da sociedade, como a intelectualidade, o movimento estudantil, partidos progressistas, trabalhadores urbanos e rurais, além da classe artística. Unidos pelo anseio de transformação da estrutura social vigente, esses grupos articularam suas ações em torno de um projeto de redemocratização e de valorização das expressões culturais populares.

Entre as experiências mais significativas desse período, destaca-se o Centro Popular de Cultura (CPC), vinculado à União Nacional dos Estudantes (UNE), o qual propunha uma arte engajada e voltada à transformação social. Conforme Abib (2015, p. 105), o CPC tinha a visão de que “o artista que praticava sua arte situando seu pensamento e sua atividade criadora exclusivamente em função da própria arte – ou com objetivos apenas estéticos –, seria apenas uma pobre vítima de um logro tanto histórico quanto existencial”, o que denota uma perspectiva simplista do panorama.

No mesmo período, foi fundado em Pernambuco o Movimento de Cultura Popular (MCP). Barbosa (2010, p. 64), define o MCP como sendo “um movimento social instituído, no início da década de 1960, por um grupo de intelectuais que pensou junto com o povo e elaborou as ideias filosóficas a partir da arte, fundamentando-se nas raízes da cultura popular”. O MCP buscava unir a alfabetização de adultos, a educação popular e práticas culturais emancipatórias. Sobre esse momento, Frei Betto afirma que:

Assim como tem o Movimento de Cultura Popular no Recife, havia o Centros de Cultura Popular da União Nacional dos Estudantes do Brasil inteiro, que suscitava manifestações de arte com conteúdo pró-causas populares. Hoje, a gente tem uma visão mais crítica, sabe que ainda não era o próprio povo manifestando sua criação artística, ainda éramos nós universitários, intelectuais, falando em nome do povo (Freire; Frei Betto, 1986, p. 27-28).

É necessário reconhecer que esses movimentos, embora tenham representado um avanço na luta por transformação social e nas discussões sobre a cultura popular, por si só, não bastavam para concretizar mudanças estruturais, assumir isso de forma acrítica seria

incorrer em uma leitura ingênua e dicotômica da realidade.

2.3 Cultura Popular no Contexto Escolar

Sobre a discussão acerca da cultura popular no contexto escolar, Pessoa (2018) afirma que os processos de vida do ser humano são relacionais, ainda que os moldes da escola no século XXI se desenhem desde uma perspectiva onde o conhecimento é considerado em uma escala de maior ou menor valor segundo a sua utilidade. Compreendemos, assim, que a construção do saber escolar se comunica com as experiências de cultura dos povos.

O autor afirma, ainda, que “as manifestações da cultura popular são formas específicas de solidariedade, nas quais os grupos constroem suas representações de mundo, compreendendo crenças e valores” (Pessoa, 2018, p. 244). Esse pensamento é congruente com a ideia de que sistemas de conhecimento construídos pelas experiências culturais sociais são ricas formas de saber, e isso se estende aos ambientes formais de educação.

Há, além disso, a importância do papel do docente na promoção da emancipação de discentes, como afirma Santos (2020). Para ela, a ação sensível desse profissional à individualidade e também ao contexto cultural de seus estudantes tem potencial agente transformador da sociedade, pois promove a expressão da classe trabalhadora, que, historicamente, passa por processos de subalternização e silenciamento.

Dessa forma, Pessoa (2018) considera que é possível imaginar uma escola onde a cultura popular se destaque como sujeito, e não somente na condição de objeto de um ou outro fazer pedagógico. Essa é uma perspectiva que contribui para uma formação na qual as possibilidades de importantes aprendizagens, para além do instrumentalismo, sejam valorizadas, tema que será aprofundado no capítulo seguinte, que trata sobre a formação integral.

Diante das considerações discutidas, é pertinente investigar como a cultura popular tem sido incorporada e discutida em produções acadêmicas. Para apresentar um panorama desse tipo de produção, reunimos relatos de experiências, contribuições teóricas e debates conceituais que dialogam com projetos de base cultural semelhantes ao LiterAtos. O intuito é explorar como tem sido abordada, nos meios científicos, a questão da cultura popular no contexto escolar e acadêmico, especialmente no que tange às suas relações com as práticas extensionistas e à formação humana integral, o que pode ser basilar para a compreensão da análise sobre os sentidos do projeto LiterAtos na formação dos estudantes egressos.

Foram realizadas buscas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025. As bases de

dados consultadas inicialmente foram: Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT), Educação Profissional e Tecnológica em Revista. A seleção priorizou bases ligadas à EPT, contudo a pouca expressividade da produção sobre cultura popular nela identificada levou à ampliação da busca para outras fontes, como eduCAPES, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Foram incluídos neste levantamento os trabalhos produzidos a partir de 2020, tomando os últimos cinco anos como critério de atualidade. Essa delimitação de tempo teve como objetivo contemplar produções recentes, alinhadas às discussões contemporâneas nos meios científicos.

Para conduzir essa revisão, foram utilizados os descritores “Cultura Popular e Educação Profissional e Tecnológica”, “Cultura Popular e EPT”, “Cultura Popular e Extensão”, “Cultura Popular e Formação Integral” e “Cultura popular e Formação Humana Integral”. Os termos foram aplicados com e sem aspas, de modo a considerar variações de indexação e otimizar os resultados obtidos nas bases pesquisadas. A escolha destes termos se relaciona aos principais eixos que norteiam a pesquisa: a Cultura Popular, a Extensão e seus impactos na Formação Integral.

A ordem apresentada seguiu os trabalhos mais relacionados ao problema de pesquisa, ou seja, três artigos teóricos que discutem a cultura popular no contexto escolar. Também apresentamos um relato sobre uma pesquisa empírica e um trabalho que aborda a cultura popular pela lente religiosa e étnica. Em seguida, dois trabalhos falam sobre o cordel, três trabalhos estão no contexto da extensão e um trabalho apresenta uma disciplina específica sobre a cultura popular. Por fim, dois artigos discutem questões relacionadas ao saber popular, saber acadêmico, teatro popular e educação libertadora.

No artigo *A Cultura Popular em Âmbito Escolar: concepções históricas e seus desdobramentos na contemporaneidade*, Leite, Paula e Paulo (2024) refletem sobre as concepções de Cultura Popular, um conceito polissêmico e em disputa, tratado historicamente de maneira subalternizada, e analisam como esses entendimentos se manifestam no espaço escolar. A partir de revisão bibliográfica e análise da legislação educacional brasileira que, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevêem a possibilidade da valorização da diversidade cultural e a contextualização do ensino, os autores discorrem sobre como a Cultura Popular segue sendo sistematicamente marginalizada pelos currículos escolares.

Nesse cenário, os autores enfatizam o papel estratégico que a escola pode desempenhar na legitimação da Cultura Popular, sobretudo diante dos impactos da globalização, que tende a apagar as identidades locais e buscam impor uma cultura

homogênea pautada na perpetuação da linguagem e dos valores hegemônicos. A comunicação entre os saberes escolares e a bagagem cultural dos estudantes torna-se, assim, uma alternativa para promover o sentimento de reconhecimento identitário e de valorização de suas raízes. Dessa forma, o artigo apresenta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como possíveis aliadas, desde que utilizadas com intencionalidade crítica, para que as vozes subalternas sejam visibilizadas e que as manifestações culturais locais encontrem novos espaços de circulação. Os autores defendem que a valorização da cultura popular não se limita a uma demanda curricular, mas emerge como prática política de resistência.

Essa ideia é reforçada no artigo *A valorização da Cultura Popular como uma Possibilidade para Auxiliar na Redução das Iniquidades Educacionais*, em que os autores Leite e Paulo (2024a) apontam, com base em revisão bibliográfica, que o distanciamento entre a cultura escolar e a cultura dos alunos das classes populares gera desmotivação e dificuldades de aprendizagem, o que resulta em altos índices de reprovação, distorção idade-série e evasão. Os autores apresentam a problemática das desigualdades educacionais, marcadas por fatores como raça, renda, gênero, região, entre outros, como fruto de uma herança histórica no Brasil, onde o ensino de qualidade sempre esteve restrito às elites.

Os autores defendem a valorização da cultura popular no espaço escolar como estratégia formativa, especialmente para estudantes das classes populares, e trazem à tona a temática da aprendizagem significativa, que é entendida como aquela em que novos conhecimentos se articulam aos saberes prévios dos estudantes. A integração dos saberes populares ao currículo, aliada a políticas públicas consistentes e à formação docente sensível para a diversidade, é vista como uma forma de favorecer trajetórias escolares mais regulares e contribuir para uma formação ética, política e cidadã, orientada pelos princípios da formação integral.

Os autores retomam a possibilidade do uso crítico das TDICs como uma ferramenta possível para essa valorização, embora ressaltem a necessidade de mais estudos sobre seu potencial nesse contexto. Esses recursos são vistos como caminhos para a ressignificação da cultura popular na escola, destacando seu potencial para a redução das iniquidades educacionais. Eles concluem que, mesmo diante dos avanços da globalização e da disseminação das TDICs, as manifestações culturais locais resistem. Entretanto, refletem sobre a importância da valorização desse tema pela escola, para garantir a preservação dessas tradições, cuja presença é tão importante quanto os componentes curriculares.

Os mesmos autores, no artigo *A Cultura Popular no Cotidiano da Escola: da marginalização à integração*, aprofundam o debate sobre as formas pelas quais, no cotidiano

escolar, a marginalização das expressões culturais regionais se materializa. Leite e Paulo (2024b) partem da compreensão de que a cultura popular, ainda que faça parte da vivência dos estudantes, é tratada como um saber periférico nos espaços escolares. Os autores apontam que, quando presente, ela é inserida de maneira pontual e estereotipada, quase sempre vinculada a datas comemorativas, sem que haja um reconhecimento de seu valor como forma legítima de conhecimento. Essa dinâmica reforça a hierarquização entre saberes e compromete o diálogo entre escola e comunidade, questão que será retomada e ampliada no capítulo sobre a extensão.

Na segunda parte do texto, os autores argumentam sobre a relação inerente entre cultura e educação e apontam possibilidades de integração entre os saberes sistematizados e os saberes populares. A escola, nesse contexto, atuaria como uma ponte entre a cultura popular e a cultura erudita, sem hierarquização, mas em um movimento dialético. A valorização das experiências culturais é apresentada como uma rota para fortalecer vínculos e fomentar o sentimento de pertencimento, o que contribui para a formação integral dos sujeitos.

A discussão em torno da valorização da cultura popular e de sua relação com a formação integral é tratada no artigo *A Cultura Popular no Contexto da Escola Família Agrícola de Natalândia: contribuições e perspectivas para a formação integral do sujeito*, de Leite e Silva (2023), que apresenta, além das discussões teóricas, uma experiência concreta no âmbito da Educação do Campo, na busca de compreender, na prática, como a valorização da cultura popular local e regional pode ser um fator de impacto para a formação integral dos estudantes.

O foco é a experiência vivida na Escola Família Agrícola de Natalândia (EFAN), localizada na zona rural de Minas Gerais. A instituição oferece, entre outras modalidades, cursos no contexto da EPT, como o curso técnico integrado ao ensino médio de Agropecuária, algo semelhante ao que acontece no *campus* do IFPE ao qual o LiterAtos está vinculado. Destacamos que o contexto da EPT aparece pela primeira vez nos artigos incluídos.

A EFAN articula elementos da cultura popular, como festas, danças e outras manifestações às práticas pedagógicas e aos eventos escolares, como o Terreiro Cultural, as Místicas e os Serões de Estudo. Foi realizada uma pesquisa com professores e gestores da escola por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que, apesar dos desafios, como reconhecimento e acolhimento da diversidade cultural entre os estudantes e o enfrentamento de choques culturais no convívio escolar, a inserção da cultura popular no

currículo, como sugerem os artigos anteriores, fortalece os vínculos dos alunos com suas identidades e territórios, ampliando sua consciência política, de classe e de pertencimento.

Os artigos analisados até agora, nesta revisão, discutem o conceito de Cultura Popular, o qual não é estanque, mas dinâmico e constantemente ressignificado, o que ressalta sua complexidade. Também tratam da histórica marginalização da cultura popular na escola, dos obstáculos à sua inserção no currículo e da sua potencial contribuição para formação dos estudantes sob uma perspectiva integral. Esses estudos dialogam diretamente com o objeto desta pesquisa que investiga os sentidos atribuídos pelos egressos do LiterAtos na formação dos alunos, a partir da ótica de estudantes egressos que passaram pelo projeto.

Além das discussões que relacionam cultura popular e formação integral no contexto escolar, outras abordagens contribuem com esse debate a partir dos atravessamentos que marcam as manifestações populares. O trabalho de Fiori, Moraes e Sangenis (2021), intitulado *Cultura Popular: articulações entre religião e cultura afro-brasileira*, também parte da problematização em torno dos conceitos de cultura popular e das disputas acerca da definição de “popular”, e reflete sobre a importância de considerar as implicações históricas e políticas, e os desdobramentos desses eixos, na formação de identidades. O artigo lança o olhar sobre a cultura popular no âmbito da cultura negra e afro-brasileira, considerando os impactos da globalização, do racismo estrutural e da colonialidade.

Os autores apontam os modos como capitalismo desvaloriza os saberes e práticas das culturas subalternizadas, enquanto se apropria e ressignifica as manifestações populares, especialmente as de matriz africana, esvaziando-as de seus sentidos originais. O texto critica a educação eurocentrada e a invisibilização das culturas negras e populares no currículo escolar, e defende a importância da descolonização não apenas da educação e do ensino, mas, principalmente, do pensamento. A partir dessas discussões teóricas, são analisadas iniciativas concretas de resistência, como a campanha “Liberte Nosso Sagrado” e o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, que atuam na preservação e valorização do patrimônio sagrado afro-brasileiro.

Embora o recorte racial e religioso não seja o foco central desta dissertação, as reflexões propostas pelos pesquisadores foram consideradas pertinentes à proposta deste estudo, pois reafirmam a necessidade de repensar as formas de legitimar a cultura popular e romper com a hierarquização das culturas. Na sequência, serão apresentadas experiências de projetos de extensão relacionados à cultura popular.

O artigo *Ações Culturais e Educativas Utilizando a Literatura de Cordel na UERJ: atividades lúdicas que divulgam o acervo e favorecem o aprendizado nos projetos de*

extensão, escrito por Miguel, Monteiro e Carvalho (2024), relata a experiência da Faculdade de Formação de Professores da Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com o projeto de extensão Leitura na Cordelteca. O estudo analisa as experiências de oficinas de Literatura de Cordel, ocorridas entre 2022 e 2023 na Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva, voltadas para alunos do ensino fundamental e médio. A iniciativa teve como objetivo promover a valorização da cultura popular e estimular o interesse pela leitura por meio da Literatura de Cordel que, com sua estrutura rimada e linguagem acessível, é apresentada como um recurso educativo que favorece a leitura, a memorização e a inclusão de temas da cultura e do imaginário popular.

O estudo apresenta dados de pesquisas do IBGE sobre cultura e educação, os quais revelam que os envolvimento em atividades culturais se associam diretamente a um melhor desenvolvimento de habilidades criativas e críticas, e a uma melhora do desempenho dos discentes. Os autores incentivam a expansão de iniciativas que unam educação e cultura popular como uma forma de inclusão social e formação de cidadãos críticos e culturalmente engajados, pois observaram que o projeto promoveu o fortalecimento do senso de identidade e pertencimento nos estudantes, além de uma maior conexão com suas raízes culturais.

Outra experiência de extensão relacionada à Literatura de Cordel é relatada no artigo *Raízes Vivas: registro e promoção da cultura popular paraibana através da extensão universitária*, de Carvalho *et al.* (2025). O projeto Raízes Vivas, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), registra e divulga a trajetória artística, a biografia e as produções de cordelistas locais, com o objetivo de formar um inventário da literatura de cordel paraibana. A metodologia adotada envolve pesquisa e produção de verbetes, os quais são publicados na seção do site de outro projeto de extensão da mesma universidade, o projeto Paraíba Criativa, que é descrito como um dos principais portais de inventariação cultural do país.

Para os autores, a relevância do Raízes Vivas se dá na valorização e divulgação de expressões culturais pouco conhecidas. Além disso, a iniciativa tem impacto na formação dos discentes participantes, pois possibilita uma experiência prática em pesquisa, comunicação e preservação do patrimônio cultural, o que permite aos estudantes participarem ativamente da produção de conhecimento sobre a cultura popular do estado.

O artigo *Do Barro à Arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular*, de Lopes e Niquini (2021), é um relato de experiência que aborda a extensão universitária como meio de reconhecimento e valorização da cultura popular regional. O estudo apresenta o projeto Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD), vinculado à

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e sua experiência na criação de uma coreografia inspirada na produção de cerâmica do Vale do Jequitinhonha.

O grupo realizou pesquisas bibliográficas, análise de documentários e uma visita a Araçuaí/MG, onde puderam conversar com ceramistas locais, o que permitiu um contato direto com as narrativas, técnicas e desafios dos artesãos. A partir do conhecimento adquirido, os participantes iniciaram a construção da coreografia para representar, por meio do movimento, aspectos da produção cerâmica. Os autores relatam que a experiência e a metodologia adotada proporcionaram aos participantes uma compreensão mais profunda e sensível da cultura popular da região, além da conscientização sobre a história e os desafios do Vale do Jequitinhonha.

Lopes e Carbinatto (2022), no artigo *Ginástica para Todos e Cultura Popular: (re)conhecimento e valorização de manifestações populares*, também investigam associação entre práticas corporais e cultura popular no projeto de extensão GGD vinculado à UFVJM. Desta vez, o foco é na construção de uma coreografia baseada nos Vissungos, cantos tradicionais de matriz afrodescendente praticados como expressão de resistência e preservação das raízes africanas, com forte presença no Vale do Jequitinhonha. O estudo, de abordagem qualitativa e quantitativa, investigou os efeitos do trabalho coreográfico sobre o conhecimento e a percepção dos 32 participantes acerca das manifestações populares. Para isso, foram utilizados questionários, com questões abertas e fechadas, aplicados antes e depois do projeto.

A análise indicou que a vivência proporcionada pelo projeto promoveu uma ampliação do repertório cultural dos participantes, que passaram a reconhecer uma maior diversidade de manifestações culturais e a valorizar grupos e artistas locais. Os dados demonstraram um aumento de 33% no número de manifestações citadas e de 30% nos espaços de aprendizado mencionados, com destaque para o GGD e para a UFVJM como importantes mediadores culturais. Embora o Vissungo tenha sido o tema central da coreografia desenvolvida, foi pouco citado nas falas, o que segundo a análise, pode indicar uma naturalização ou um distanciamento desta manifestação.

Observou-se, ainda, uma ressignificação do conceito de cultura popular por parte dos participantes, agora menos associado à pobreza, o que, de acordo com os autores, pode estar relacionado ao processo de reconhecimento de si mesmos como produtores de cultura. A pesquisa ressalta o papel político da extensão universitária no processo de valorização da cultura popular, enquanto reafirma o caráter formativo e humanizador do projeto, que

contribui para a construção de sentidos e para a emancipação dos sujeitos que dele participaram.

Os estudos realizados com o GGD convergem ao apresentarem a extensão universitária como um espaço de formação e de mediação entre saberes acadêmicos e populares. Quando orientada por princípios críticos e reflexivos, a extensão pode ser um instrumento de aproximação entre a academia e a comunidade, mediado pelas culturas populares.

Outro exemplo desta aproximação é descrito no artigo *Cultura Popular: um relato de experiência no curso de Educação Física da UFPA*, escrito por Ferreira, Ribeiro e Palheta (2021). Trata-se de uma investigação sobre os aspectos culturais da experiência desenvolvida na disciplina Cultura Popular e Educação Física: bases teóricas e metodológicas, ofertada no curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os autores descrevem que a disciplina é composta por uma carga horária teórica, prática e de extensão.

A parte teórica é formada por conteúdos pertinentes ao universo corporal, lúdico e artístico da cultura popular amazônica. A parte prática proporcionou aos discentes a experimentação direta das expressões culturais estudadas, o que para muitos foi o primeiro contato com essas expressões regionais, indicando um distanciamento de aspectos da própria cultura. Como culminância, foi organizada uma Mostra Cultural, evento que serviu como estratégia de extensão e de valorização da cultura popular, a partir da socialização do conhecimento adquirido durante a disciplina.

Na mostra, os discentes apresentaram performances baseadas em manifestações tradicionais do Pará, como o Círio de Nazaré, a Capoeira, o Lundu, a Marujada de Bragança, o Boi Bumbá, os Vaqueiros do Marajó e o Carimbó. O estudo ressalta que a experiência vivenciada na disciplina fortaleceu o repertório cultural e corporal dos discentes. Os autores finalizam apontando que a valorização de experiências formativas que integram elementos da cultura popular não deve se restringir aos cursos de Educação Física, pois o potencial educativo dessas expressões permite vivências que ultrapassam a dimensão técnica da formação.

Como exemplo de projeto de extensão desenvolvido no contexto da EPT, foi localizado o artigo *Saber Popular e Saber Acadêmico em Diálogo na Extensão: relatos de uma experiência*, de Maria Cláudia Bachion Ceribeli e Harrison Bachion Ceribeli (2021), que apresenta o projeto “IFES Pescador de Saberes”, realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Piúma, que tem como proposta a aproximação entre o saber acadêmico

e o saber popular da comunidade que ladeia o *campus* do instituto, de forma que haja benefícios tanto à teoria científica quanto às práticas cotidianas.

Segundo os autores, o projeto é fundamentado na *Ecologia dos saberes*, de Boaventura de Sousa Santos, e propõe uma superação das ausências criadas pelas monoculturas do saber e do rigor, da escala dominante e do produtivismo capitalista, pois promove o diálogo entre os conhecimentos científicos e os da comunidade piumense, em especial, aqueles ligados à pesca, principal atividade econômica da região, à maricultura, mas também ao artesanato, à música e diversas expressões artísticas e culturais locais.

Durante sua execução, o projeto realizou entrevistas com pescadores, marisqueiras, artesãos, comerciantes, artistas e educadores, que compartilharam suas práticas e conhecimentos. Para os autores, essa abordagem promove a valorização de histórias de vida, sobretudo as de pessoas mais experientes (idosas), e de práticas culturais muitas vezes invisibilizadas. A produção textual resultante do projeto é tida como uma coletânea de saberes, cujo registro e memória poderão subsidiar a construção de um futuro melhor para as próximas gerações.

Além dos fins educacionais, o artigo sugere que a proposta contribuiu com vivências enriquecedoras para os estudantes, os docentes e a comunidade, o que resulta em um ensino mais conectado à realidade local. As entrevistas e interações revelaram a busca por práticas sustentáveis, a preocupação com o meio ambiente, além do interesse pelo reconhecimento e apoio institucional, o que constata a relevância social de projetos de extensão com sensibilidade ao desenvolvimento humano, à sustentabilidade e à valorização da cultura local.

Ainda no âmbito da EPT, no artigo *Educação patrimonial: da literatura de tradição oral para uma formação humana integral*, as autoras Moura e Cavalcante (2023) apresentam uma pesquisa realizada no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Palmas, mais especificamente em relação ao curso técnico de Nível Médio em Eventos. O estudo apresenta um levantamento bibliográfico, a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de questionários aplicados a docentes da área de Língua Portuguesa e Literatura. O texto aponta para a necessidade de considerar a realidade em que os estudantes estão inseridos e a valorização de suas práticas culturais, especialmente as de tradição oral.

A análise documental do PPC do curso de Eventos revelou um currículo voltado majoritariamente para uma perspectiva tecnicista e descolada da realidade local, o que segundo as autoras compromete uma formação humana integral, ao desconsiderar aspectos tidos como fundamentais para uma melhor atuação no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. A análise dos dados obtidos por meio de questionários reforçam a percepção de

que as práticas culturais, sobretudo as que utilizam linguagem de tradição oral, são pouco valorizadas no currículo, o que chama a atenção para a urgência de uma revisão do PPC.

As autoras defendem a inserção de práticas, como as da educação patrimonial, como recurso para uma formação omnilateral, entendida como aquela que integra trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Ressaltam, ainda, a importância do reconhecimento da diversidade cultural, especialmente em contextos como os do Tocantins, onde as manifestações da cultura popular estão fortemente presentes.

O artigo *Educação Libertadora e Teatro Político em Tempos de Denúncia e Anúncio*, de Lima, Nascimento e Soares (2021), analisa as contribuições da educação libertadora e do teatro político como práticas pedagógicas transformadoras, com base nas ações do grupo LEFREIRE - Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular. A partir da comunicação entre os círculos de cultura freireanos e o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, os autores refletem sobre práticas que promovem a conscientização política, o diálogo e a ação coletiva.

Os círculos lefreireanos discutem, entre outros temas, o intercâmbio entre saberes populares e acadêmicos, pois refletem que a conexão entre vivências e teorizações favorece a construção coletiva de sentido e a reflexão crítica sobre a realidade. O estudo destaca experiências como o projeto Teatro Imagem na sala de aula que, durante a pandemia, adaptou-se ao formato remoto por meio da criação de uma fotonovela, construída de forma coletiva e colaborativa pelos participantes.

A pesquisa demonstra como a combinação entre pedagogia crítica e teatro político pode gerar espaços formativos potentes. Ao final, os autores reafirmam a necessidade de uma educação comprometida com a justiça social, o amor libertador e a construção de utopias, alertando para o risco de instrumentalizações vazias do legado de Freire.

Dentre os estudos apresentados, destacamos três artigos que estão relacionados ao problema de pesquisa, ao tratarem da cultura popular no contexto da EPT. Os artigos são: *Saber Popular e Saber Acadêmico em Diálogo na Extensão: relatos de uma experiência*, de Maria Cláudia Bachion Ceribeli e Harrison Bachion Ceribeli (2021), *A Cultura Popular no Contexto da Escola Família Agrícola de Natalândia: contribuições e perspectivas para a formação integral do sujeito*, de Leite e Silva (2023), e *Educação patrimonial: da literatura de tradição oral para uma formação humana integral*, das autoras Moura e Cavalcante (2023).

Estas pesquisas revelam a diversidade de abordagens sobre a cultura popular no contexto escolar, universitário e da EPT. Seja a partir de levantamentos bibliográficos, dados quantitativos ou relatos de experiências, os estudos convergem no reconhecimento da Cultura

Popular como um importante elemento formativo e político. Foram apresentados projetos de extensão relacionados à cultura popular que relatam sobre a capacidade de estabelecer e fortalecer vínculos, e de fomentar a consciência crítica. Portanto, esse levantamento trouxe uma melhor compreensão sobre os diálogos entre Cultura Popular, Formação Integral e Extensão, eixos estruturantes no tocante ao objeto de estudo desta dissertação.

3 FORMAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DA EPT

A formação integral constitui um princípio estruturante da EPT e abrange dimensões da relação entre trabalho, ciência, cultura e educação e o homem. Este capítulo discute os fundamentos dessa proposta formativa, resgata alguns de seus antecedentes históricos, seus vínculos com o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a formação integral, omnilateral e politécnica. Estas categorias fornecem os fundamentos necessários para investigar as experiências formativas vivenciadas no âmbito da EPT, como o projeto LiterAto, que está inserido neste contexto.

3.1 Educação e Trabalho: uma relação histórica

Educação e trabalho são palavras muito presentes no cotidiano, porém com acepções distantes de contemplar a plenitude de seus significados. No imaginário popular, a educação é frequentemente resumida à preparação para o ingresso no mercado, enquanto o trabalho é muitas vezes reduzido a uma função instrumental necessária à subsistência, dentro da lógica produtivista. Estas concepções, enraizadas no senso comum, se alinham, por vezes, a anseios capitalistas. Sob este sistema econômico, os significados que as palavras educação e trabalho possuem são projetadas para a sociedade como meras engrenagens de cunho mercadológico.

Na contramão desse reducionismo, Saviani (2007) sustenta que educação e trabalho são aspectos essenciais da existência humana e do seu desenvolvimento em sociedade. Essas dimensões ontológico-históricas se entrelaçam na própria produção da existência. O autor parte da perspectiva de que ambas estão intrinsecamente articuladas. Essa concepção, que compreende educação e trabalho como categorias constitutivas da formação humana, encontra respaldo na análise de experiências sociais originárias.

De acordo com Ponce (2001), nas sociedades primitivas a educação ocorria de forma orgânica, integrada à vida cotidiana e ao trabalho. As tarefas eram compartilhadas de acordo com os papéis que desempenhavam os personagens, sem que uma hierarquia definida chegasse a suplantiar a presença de um ou outro indivíduo à convivência grupal. As crianças, ao perceberem o mundo que as rodeava e o comportamento dos sujeitos com quem conviviam, acabavam por se adaptar às demandas existentes. Educação e trabalho estavam, então, intimamente relacionados.

No entanto, o autor observa que essa dinâmica se alterou quando as funções sociais se dividiram entre organizadores, responsáveis pelas atividades mais administrativas e burocráticas, e executores, a quem cabia a realização de tarefas mais práticas. Esse processo

resultou em um sistema de classes no qual o conhecimento se tornou privilégio de alguns, enquanto à maioria eram atribuídas tarefas manuais. A educação, a partir do enredo descrito, distancia-se de sua estreita relação com a identidade humana. As formas orgânicas de aprender, e de se constituir como ser social à medida que aprende (processo educativo), comuns à constituição dos indivíduos enquanto sujeitos, dão lugar a formações burocráticas que criam segregações cada vez mais solidificadas.

Neste contexto, Saviani (2007) aponta que o processo educativo foi dividido em dois grandes grupos: a educação dos homens livres, ofertada à classe detentora das propriedades, e a educação dos escravos e serviçais, direcionada à classe não-proprietária. No segundo caso, o processo de formação se resume ao compartilhamento de instruções técnicas que propiciem a manutenção do próprio trabalho, enquanto aos homens livres é ofertada a educação centrada nas atividades intelectuais relacionadas às artes, ao exercício físico e à palavra, seja em contexto lúdico ou militar.

O conceito de escola, segundo o autor, advém dessa separação dos processos educativos e está intimamente ligado à construção de um ambiente mantido pelas classes proprietárias. A escola tem o significado etimológico de “lugar do ócio”, e na antiguidade era um espaço onde os seres humanos considerados livres, os partícipes das elites, podiam desenvolver as suas capacidades intelectuais (Saviani, 2007). Desenvolve-se, então, a institucionalização da educação, que paulatinamente passa a ser afastada e diferenciada do trabalho e que tem a escola como representante maior.

A partir do referencial citado, percebemos que, atualmente a escola está, recorrentemente, sob os direcionamentos dados pelas classes dominantes e acaba por assumir um caráter empresarial, principalmente quando pensada dentro da lógica capitalista e neoliberal. A educação converte-se em mercadoria que só pode ser adquirida com qualidade pelos que apresentam condições de pagar para obtê-la. A escola, tida como motor da educação, é lugar de conflito de interesses.

Nesse debate, é fundamental reconhecer que há, historicamente, dois projetos em disputa no campo educacional. O primeiro, vinculado aos interesses do capital, é marcado por uma estrutura dualista e hierarquizada, com currículo e avaliação definidos por agentes externos à escola, visando separar os que irão prosseguir nos estudos dos que serão direcionados ao trabalho como força produtiva. O segundo projeto, de base humanista, fundamenta-se na Escola do Trabalho de Pistrak, na Escola Unitária de Gramsci e na concepção marxista de formação omnilateral e politécnica (Andrioni; Peripolli; Silva, 2016).

Essa proposta, de base socialista, busca superar a fragmentação e a hierarquização do ensino, valoriza a auto-organização dos estudantes e um currículo ancorado na realidade concreta.

Ao longo da história, movimentos sociais e educadores engajaram-se na luta por uma educação que ultrapassasse a divisão existente. Na realidade brasileira, de acordo com Frigotto (2007), a burguesia, com sua mentalidade escravocrata e colonizadora, nunca permitiu a universalização da educação básica, pública e de qualidade, nem investiu em uma formação técnico-profissional que capacite a maioria dos trabalhadores para o trabalho complexo.

Para Silva (2022), a história da educação profissional no Brasil foi marcada por interesses duvidosos relacionados à educação oferecida à população. Desde a industrialização até momentos políticos turbulentos, esses interesses obscuros estiveram presentes nessa modalidade de ensino. Além disso, o autor destaca que as origens da educação profissional no Brasil tinham uma abordagem assistencialista e foram utilizadas como instrumento para atender a um projeto de desenvolvimento nacional com influências burguesas. Como resultado, a população em geral recebe, ao longo da história, uma formação restrita, direcionada ao mercado de trabalho.

Essa realidade aponta para uma disparidade entre os modelos educacionais voltados à elite e os destinados às classes populares, uma dualidade histórica que a EPT, em sua concepção original, busca superar. Esta proposta educacional, que traz em suas bases uma aproximação entre trabalho e educação, parece ser um solo fértil para o florescimento de sujeitos críticos. É uma compreensão que desloca a centralidade da lógica produtivista para concepção do trabalho como princípio educativo, um conceito que será abordado a seguir.

3.2 O Trabalho como Princípio Educativo

Em seu caráter ontológico, a educação e o trabalho se encontram. Os sujeitos, ao se relacionarem com a natureza, produzem as suas próprias formas de viver e adaptam o que julgam proveitoso de acordo com as necessidades. Esse processo de transformar as formas de viver com as ferramentas que lhe são apresentadas e de, nesse movimento, aprender e ensinar, é a síntese da essência humana. Dessa maneira, são o trabalho e a educação formadores e formados pelos homens.

O trabalho tem, portanto, uma importância essencial na formação e no desenvolvimento do ser humano. No ensaio *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*, Engels (2006) faz afirmações contundentes sobre o trabalho, ao propor

que “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (Engels, 2006, p. 1). Para defender seu ponto de vista, o autor remonta a história da evolução humana com o propósito de ilustrar o papel que o trabalho tem na constituição do ser humano. Assim, argumenta que foi através do trabalho que o homem desenvolveu os aspectos físicos e mentais que o permitiram transformar ativamente a natureza, como a postura ereta, a destreza manual e a capacidade de raciocínio. Defende, ainda, a ideia de que a linguagem surgiu a partir das necessidades de comunicação no trabalho coletivo, para coordenar e transmitir conhecimento entre os indivíduos.

Essa leitura inicial sobre o trabalho nos permite avançar para uma discussão sobre a função da educação na formação humana. De acordo com Saviani (2022), a educação é uma via importante para o desenvolvimento da consciência social e para a emancipação dos indivíduos, sendo a base para uma transformação da sociedade que beneficie a classe trabalhadora. O pesquisador argumenta que a formação, sob a perspectiva integral, deve ir além dos interesses do capital. Este processo educativo, portanto, deve buscar incorporar o trabalho em suas mais diversas dimensões, práticas e teóricas, estabelecendo-se como um eixo vital na construção de uma sociedade mais justa.

Segundo Saviani (2022), o trabalho pode ser compreendido como princípio educativo em três sentidos complementares: em primeiro lugar, porque determina historicamente a forma que a educação assume em cada sociedade, uma vez que os modos de produção se dão em correspondência com os modelos educacionais preponderantes. Em segundo lugar, como fator que impõe exigências formativas específicas, que preparem os indivíduos para sua participação no trabalho socialmente produtivo. E, por fim, como uma expressão particular do trabalho humano, no caso, o trabalho pedagógico, que configura a educação como uma forma própria de atividade produtiva. Essa formulação inspira-se nas reflexões de Gramsci acerca da centralidade do trabalho na formação dos sujeitos.

O trabalho como princípio educativo desloca-se da lógica utilitarista centrada na empregabilidade e assume caráter formativo, pois media as relações entre o ser humano e o mundo. Essa concepção está presente na organização de espaços formativos que se desenvolvem em diálogo com os territórios, com as expressões culturais e com as condições concretas de vida dos sujeitos. Nesse percurso, a arte e a cultura emergem como dimensões igualmente fundantes da experiência educativa e ampliam o sentido de trabalho para além da esfera produtiva. Assim, a ideia do trabalho como princípio educativo implica reconhecer e incorporar as dimensões culturais e artísticas do indivíduo. Nesse contexto, Silva e Pacheco

(2023) reforçam a centralidade da cultura como elo entre diferentes dimensões formativas, ao afirmarem que:

A cultura estabelece a síntese entre a formação geral e a formação específica, permitindo a compreensão do momento histórico e dos meios de fazê-lo avançar no sentido do progresso. Essa é a dimensão ideológica que nos transforma em sujeitos da história, com visão crítica e compromisso com o avanço progressista da sociedade. Logo, formação específica, formação geral e cultura são pontos indissociáveis de uma formação integral (Silva; Pacheco, 2023, p. 25).

Entendemos que cultura é, assim, um eixo imbricado ao conceito de trabalho e educação e opera no fazer e na consciência do fazer. Ela viabiliza o olhar crítico para o presente e para as possibilidades de construir novos caminhos. Esse panorama convida o sujeito a refletir criticamente sobre a realidade que o cerca e, a partir disso, atuar na sua transformação.

Nesse horizonte de formação integral, que articula trabalho, educação e cultura, a pesquisa também se insere como dimensão fundamental. Na EPT, a pesquisa, como um princípio pedagógico, assume papel de destaque ao estimular a passagem da curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica. Nos termos propostos por Paulo Freire: “Na verdade, a curiosidade ingênua que, ‘desarmada’, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica.” (Freire, 2018, p.33). Esta transformação se dá quando o estudante é instigado a questionar sua realidade e desenvolve uma atitude investigativa que, ao mesmo tempo, aguça sua sensibilidade e mobiliza seu pensamento crítico. Dessa forma:

Tomar a pesquisa como um princípio pedagógico implica, portanto, o estabelecimento de estratégias de ensino que contribuam para a construção da autonomia intelectual dos educandos, de forma a auxiliá-los nos caminhos de reconstrução e construção do conhecimento e das práticas sociais, na edificação da consciência ética ante o trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura (Silva; Pacheco, 2023, p. 25).

Longe de ser uma prática restrita ao campo acadêmico, a pesquisa configura-se como um instrumento formativo que desperta inquietações e impulsiona a busca por soluções às demandas concretas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Santos (2020) observa que no âmbito do trabalho enquanto princípio educativo, o estímulo à sensibilidade é um aspecto que abre caminhos para a aprendizagem no próprio fazer profissional. Ela defende que “no universo da educação, um elemento que contribui para o aprimoramento da sensibilidade humana é a arte” (Santos, 2020, p. 33). Dessa forma, reconhecer a importância da arte e da cultura na formação é um passo essencial, pois ninguém

se dedica ao que não percebe como significativo. Ainda segundo a autora, compreender a história da humanidade e a cultura em que se está inserido é fundamental para que os saberes das camadas socialmente desfavorecidas possam se expressar, sobretudo artisticamente. Para ela, a expressão artística na educação profissional contribui para a democratização dos saberes e indica o papel do trabalho na construção do mundo humano.

No contexto da EPT, iniciativas como projetos de cunho cultural revelam-se espaços com potencial para a materialização dessa perspectiva, ao integrarem saberes técnico-científicos com linguagens simbólicas e afetivas que atravessam a experiência dos estudantes. Essa compreensão do trabalho como fundamento ontológico da formação humana serve de base para pensarmos a proposta de formação integral, que será aprofundada a seguir.

3.3 Formação Integral e Omnilateralidade

A partir das diretrizes legais, como a constituição brasileira e a LDB, Saviani (2022) afirma que a finalidade da educação deve ser o desenvolvimento pleno do ser humano, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essa concepção amplia o horizonte formativo para além de uma lógica restrita à preparação técnica e imediata para o mercado, pois articula outras dimensões do processo educativo para superar o caráter dual da educação, presente historicamente nas políticas educacionais brasileiras.

Essa abordagem encontra respaldo no *Documento base para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio*, ao destacar que:

a política de ensino médio foi orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia (Brasil, 2007 p.6).

Nesse sentido, a formação integral constitui um eixo estruturante da EPT. Para Saviani (2022), a proposta de formação integral compreende vários níveis de ensino. Este olhar é essencial para relacionar elementos educacionais de forma crítica. Essa concepção, que o autor fundamenta a partir da proposta de escola unitária formulada por Gramsci (1982), corresponde, em termos atuais, à educação básica, especialmente nos níveis fundamental e médio, e visa à formação crítica dos sujeitos desde as etapas iniciais do processo educativo.

Saviani (2022) parte do entendimento de que o currículo do ensino fundamental deve refletir o nível de desenvolvimento da sociedade, e, portanto, garantir um conjunto mínimo de conhecimentos, como linguagem escrita, matemática, ciências naturais e ciências sociais, necessários à participação cidadã e à compreensão do mundo natural e social. Neste contexto,

a relação entre trabalho e educação se dá de maneira indireta e a escola atua como instrumento para que os indivíduos se apropriem dos conhecimentos necessários à sua inserção social.

No ensino médio, já não é suficiente que o estudante domine os aspectos gerais do conhecimento, faz-se necessário uma abordagem que vincule os saberes teóricos às práticas produtivas, desde que haja compreensão das técnicas e dos fundamentos científicos da produção. Assim, a relação entre trabalho e educação se dá de forma explícita, pois “trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção” (Saviani, 2022, p. 4). Dessa forma, a formação no ensino médio deve possibilitar ao estudante compreender criticamente o papel do conhecimento e aplicá-lo na dinâmica produtiva.

Essa perspectiva se alinha aos fundamentos da escola unitária proposta por Gramsci (1982), que compreende que o percurso formativo deve culminar na consolidação de valores humanistas e na autonomia intelectual e moral dos sujeitos. Como destaca o autor:

Eis porque, na escola unitária, a última fase deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do "humanismo", a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, organização das trocas, etc.) (Gramsci, 1982, p. 123).

Essa proposta de formação, voltada à autonomia dos sujeitos, é aprofundada por Saviani (2022), ao destacar que a concepção gramsciana de escola ativa, que reconhece o papel ativo do educando no processo formativo, não se confunde com a perspectiva defendida pela Escola Nova, cuja proposta de escola única e diferenciada atendia, em última instância, aos interesses da burguesia. Para Gramsci, a escola ativa se caracteriza pela “colaboração amigável entre professor e aluno; a escola ao ar livre; a necessidade de deixar livre, sob a vigilância mas não sob controle evidente do professor, o desenvolvimento das faculdades espontâneas do escolar” (Gramsci, 1982, p. 141). Dessa forma, o ponto alto da escola ativa seria a escola criativa, momento em que os educandos alcançam autonomia. Nesse processo, de acordo com Saviani (2022), a escola cumpre seu papel formativo ao promover a passagem dos estudantes da anomia à autonomia, mediada pela heteronomia.

Essa perspectiva dialoga com a pedagogia freiriana, que defende a valorização da autonomia como um pilar da prática educativa. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (2018, p.24) afirma que "ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando", o que implica

reconhecer o estudante como sujeito do processo e não como mero objeto, ou recipiente de conteúdos. O educador, neste contexto, não ensina conteúdos prontos, mas se compromete com a criação de condições para que o educando elabore sua própria compreensão de mundo.

Segundo Freire (2018), ensinar e aprender são atos recíprocos, nos quais quem ensina também aprende e quem aprende também ensina. Portanto, a relação entre educador e educando deve se basear no diálogo, no afeto, no respeito mútuo e na partilha crítica do mundo. O autor reforça que a prática docente não pode ser neutra: ela carrega um compromisso ético e político com a formação de sujeitos capazes de intervir na realidade e transformá-la. Tanto Freire (2018) quanto Gramsci (1982) rejeitam a ideia de uma educação passiva e reprodutora. Em vez disso, propõem formação em que o estudante, ao se apropriar do conhecimento, transforma-o e o ressignifica em diálogo com sua realidade.

Em consonância com essa concepção ampliada de formação, Saviani (2022) esclarece que essa perspectiva se contrapõe essencialmente à do ensino médio profissionalizante, no qual, segundo o autor, a formação se reduz ao adestramento técnico, dissociado dos fundamentos e da compreensão do processo produtivo como um todo. Neste sentido, o autor se opõe a uma formação de um técnico especializado, para defender a formação de um politécnico. Politécnica relaciona-se, então, ao domínio dos fundamentos científicos que sustentam as diversas técnicas produtivas.

Para Ciavatta (2014), a politécnica refere-se a uma concepção de formação que busca superar a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, no sentido de promover uma educação que possa formar trabalhadores que possam ser, também, dirigentes no sentido gramsciano. Etimologicamente, o termo significa “muitas técnicas”, mas sua apropriação crítica no campo educacional aponta para uma formação ampla, científica, humanista e emancipatória, que possibilite ao trabalhador compreender o conjunto do processo produtivo e intervir nele de forma crítica e consciente. Trata-se, portanto, da constituição de um sujeito politécnico, integralmente desenvolvido, em oposição à formação tecnicista e fragmentada voltada à especialização precoce.

É importante destacar que a formação, sob esse prisma, não é um ponto de chegada, mas um percurso contínuo de tomada de consciência, ação e reflexão crítica sobre o mundo. Como afirma Freire (2018) “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo”. Essa compreensão aponta para a necessidade de espaços educativos que favoreçam o desenvolvimento integral dos sujeitos ao longo da vida. Com relação à educação superior, Saviani (2022) aponta para a necessidade de pensá-la como uma potência capaz de estimular a continuidade do desenvolvimento cultural e da atividade

intelectual dos indivíduos. Esse modelo busca educar e, também, preparar os indivíduos para um envolvimento relevante no mundo, e propicia as ferramentas necessárias para atuar como catalisadores de mudança, e criar, assim, uma sociedade mais equitativa.

Nas ideias de Moura (2013), encontram-se ecos do enfoque discutido acima. De acordo com o autor, para alcançar uma sociedade mais justa, o objetivo educacional deveria ser a formação integral, politécnica ou omnilateral acessível a todos de maneira pública e igualitária. Essa compreensão de formação propõe que o vínculo entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura é um pilar fundamental à sociedade, pois reflete uma visão da educação cujo propósito é o de promover a emancipação e a autonomia humanas.

Assim, o autor destaca, ainda, a responsabilidade do Estado em garantir que essa educação seja oferecida universalmente, assegurando o acesso igualitário a todos os cidadãos. Embora a realidade brasileira, inserida em um contexto capitalista e periférico, esteja distante de alcançar esta utopia, reafirmamos a importância de enxergar nas perspectivas discutidas um meio viável de avançar em direção a esse ideal.

Nessa direção, as formulações de Gramsci sobre a escola unitária contribuem significativamente para o campo da EPT, ao proporem uma superação da dicotomia entre o saber teórico e prático. A escola unitária, segundo Gramsci (1982), deve ser o espaço onde se desenvolvem as capacidades do trabalho manual e intelectual, promovendo uma formação omnilateral. Essa escola não se restringe à preparação para funções específicas do mercado, mas à constituição de sujeitos críticos, autônomos e aptos a intervir na realidade social. Como destaca o próprio autor:

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (Gramsci, 1982, p. 118).

No pensamento gramsciano, a centralidade do trabalho revela seu potencial formativo quando integra dimensões culturais, científicas e sociais no processo pedagógico. Como afirmam Rodrigues e Hora (2012), Gramsci concebe o trabalho como princípio educativo e indica sua função articuladora entre a produção cultural e científica. Isso significa que a prática do trabalho, mais do que uma atividade produtiva, é uma prática cultural e formativa e, por isso, deveria nortear as práticas pedagógicas no âmbito escolar

De acordo com Chamahum e Estevam (2015), para Gramsci, a finalidade essencial da educação é a formação integral do homem. A escola unitária, fundamentada no trabalho como

princípio educativo, deveria contribuir para a construção da identidade da classe trabalhadora e para o desenvolvimento de sua capacidade de se constituir como classe dirigente, capaz de atuar na transformação da realidade social. Essa proposta implica o estabelecimento de novas relações entre o trabalho intelectual e o trabalho técnico, que ultrapassam o espaço escolar e se estendem à vida social como um todo.

Se a formação integral, omnilateral e politécnica delineiam um projeto educativo voltado à totalidade do ser humano, a formação integrada apresenta-se como via para a concretização desse projeto. Ciavatta (2014) salienta que, neste contexto, ensino integrado, politécnica e educação omnilateral, apesar de não serem sinônimos, fazem parte de um mesmo universo de ações educativas e “são horizontes do pensamento que queremos que se transformem em ações” (Ciavatta, 2014, p.189).

A perspectiva de formação integrada é descrita por Ramos e Porto Júnior (2023) como a forma histórica como se deu no Brasil a disputa pelos rumos da educação da classe trabalhadora, articulando-se aos princípios da politécnica, da formação omnilateral e da escola unitária, todos orientados pelo trabalho como princípio educativo. Para os autores, os Institutos Federais representam os principais espaços de experimentação e consolidação dessa proposta pedagógica.

Para Ciavatta (2014), a formação integrada transcende a simples articulação entre o ensino médio e a educação profissional, pois leva em consideração as dinâmicas específicas de correlação de forças entre as classes sociais. Esta abordagem tem como norte a emancipação humana e a preparação dos estudantes para transformar, e não apenas se adaptar, à realidade vigente. De acordo com a autora:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (Ciavatta, 2005, p. 2).

Em uma sociedade cada vez mais moldada pelas forças da ciência e tecnologia, a formação integrada busca responder às necessidades do mundo do trabalho, permeado por estas influências, a fim de expandir as noções de educação para além da coesão curricular e laboral. No contexto onde os conceitos de trabalho e educação se distanciam de sua essência devido às necessidades do capital, emerge a divisão de classes com a exploração da força de trabalho dos indivíduos, onde o conhecimento e a educação não raramente estão inclinados aos interesses das classes dominantes.

As concepções discutidas neste capítulo encontram ressonância em experiências formativas desenvolvidas no âmbito da EPT, especialmente em iniciativas que buscam integrar os saberes técnico-científicos com as dimensões artísticas, culturais e territoriais da formação. Acreditamos que essas experiências, quando orientadas por uma perspectiva emancipatória, podem contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir em seu tempo histórico. Elas operam deslocamentos na lógica fragmentada da educação tecnicista e apontam caminhos para uma formação omnilateral, integrada e socialmente comprometida.

Portanto, defendemos que a formação, à luz das perspectivas discutidas, não deve se limitar a dotar os estudantes de habilidades voltadas para o mercado de trabalho. É essencial também fomentar uma análise crítica das dinâmicas sociais e culturais que os envolvem, incentivando-os a questionar e a reformular as estruturas vigentes, com o objetivo de construir uma sociedade mais equânime. Em contextos onde a extensão assume papel articulador entre escola e comunidade, é possível observar a constituição de espaços pedagógicos que favorecem a expressão crítica, o protagonismo estudantil e a valorização dos saberes populares. A temática da extensão será discutida e ampliada no capítulo seguinte.

4. A EXTENSÃO NO CONTEXTO DA EPT

Este capítulo mostra um panorama histórico e conceitual da extensão no contexto educacional e da EPT, com objetivo de compreender suas contribuições no processo de formação dos estudantes. Embora o foco desta pesquisa esteja direcionado à EPT, é relevante compreender os legados educacionais desta modalidade que se deram inicialmente nas universidades, para, a partir deste ponto, delinear suas relações com os Institutos Federais.

O termo extensão tem origem no latim “extensionem” e, em seu sentido estrito, significa estender, difundir. Paulo Freire (1983) é crítico a essa concepção, pois considera que ela carrega uma lógica de transmissão verticalizada do conhecimento, na qual um saber considerado legítimo seria levado àqueles que não o possuem. Em contraposição, o autor defende uma perspectiva dialógica, pautada na troca de saberes que são construídos coletivamente.

Essa crítica de freiriana contribui para a construção de novas compreensões sobre o papel da extensão na educação. Rays (2003), reforça essa perspectiva ao afirmar que as práticas extensionistas devem estar articuladas ao ensino e à pesquisa, a fim de promover a indissociabilidade entre essas dimensões. Para a autora, são elas que articulam, sob uma perspectiva crítica, a correlação dos saberes acadêmicos e populares. Essa compreensão reconhece a legitimidade dos saberes populares na construção do conhecimento. Assim, a extensão mostra-se um elemento importante, pois fomenta uma relação de intercâmbio de saberes entre ambientes formais de educação e as comunidades.

4.1 Origens Históricas da Extensão

O desenvolvimento da extensão imbrica-se à história das universidades e se adapta ao contexto de cada país, pois se relaciona com os diferentes cenários econômicos, políticos e culturais. Segundo Garcia (2012), em 1269, experiências filantrópicas de aspecto religioso, no mosteiro de Alcobaça, em Portugal, influenciaram a gênese das concepções do que hoje são entendidas como atividades extensionistas.

Como elemento das atividades universitárias, a extensão tem suas origens no séc. XIX, no período da Revolução Industrial, na Inglaterra (Sousa, 2010). Durante essa fase que, segundo Sousa (2010), foi marcada por avanços tecnológicos e um forte processo de urbanização, as transformações sociais e econômicas demandaram um maior envolvimento das universidades na vida em comunidade. De acordo com Mirra (2009), a Universidade de Cambridge foi pioneira ao criar um programa formal de cursos de extensão, no qual os

professores levavam o conhecimento acadêmico para diferentes regiões e setores da sociedade. Nesse momento, a ideia inicial girava em torno da propagação dos conhecimentos universitários para aqueles que não faziam parte da instituição.

Conforme Paula (2013), foi nesse contexto que houve uma expansão da extensão para outros países da Europa e também para os Estados Unidos. Nessa conjuntura, desenvolveram-se duas linhas de pensamento: a primeira, originada na Inglaterra e difundida pela Europa, refletia o engajamento da universidade em um movimento mais amplo, envolvendo Estado, Igreja e partidos, que buscavam, de diferentes formas, oferecer respostas às consequências negativas do capitalismo. A segunda, adotada pelos Estados Unidos, tinha como foco a aproximação da universidade com o setor empresarial, por meio da transferência de tecnologia e da atuação voltada para questões econômicas.

As duas vertentes ocorreram em países centrais. Eles realizaram a distribuição primária da renda conforme seus interesses, o que implicou na organização da riqueza e na qualificação dos indivíduos para atender as demandas de processos produtivos, de acordo com o avanço tecnológico.

Nas universidades latinoamericanas, de acordo com Paula (2013), a inspiração para a prática da extensão universitária advém de parâmetros e motivações diferentes dos países do capitalismo central, pois originou-se a partir das lutas pela terra, que reverberaram para outras questões sociais, tendo grande influência das revoluções mexicana e cubana, no século XX.

O autor explica que o movimento pela Reforma Universitária, iniciado em 1918 com os estudantes de Córdoba também foi outro ponto importante no desenvolvimento da extensão, pois teve um forte impacto na história cultural latino-americana, e se alastrou por todo continente. É importante reconhecer que o cenário de ampla mobilização ocorrida nesse período, na América Latina, reflete também um movimento de luta contra a dependência e em prol de uma construção nacional que viabilizasse a aproximação das universidades com questões sociais, econômicas, políticas e culturais da região. Na América Latina, a extensão emergiu como expressão de resistência e de compromisso com a transformação social, enraizada nas lutas populares.

4.2 A Extensão no Brasil

As lutas por melhores condições educacionais, que contemplassem as várias problemáticas sociais, refletem o contexto no qual se desenvolveram as questões que envolvem as práticas extensionistas no Brasil. As primeiras experiências brasileiras de

extensão seguiram os modelos dos países centrais. A Universidade de São Paulo (USP) adotou o modelo inglês, enquanto a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, de Viçosa, seguiu o exemplo estadunidense (Coelho, 2022). De acordo com Nogueira (2001), essas duas formas de conceber a extensão continuam, em maior ou menor grau, presentes até os dias atuais.

Essas influências contribuíram para o processo de institucionalização da extensão no país. Nesse percurso, algumas legislações foram fundamentais para delimitar os sentidos atribuídos à extensão ao longo do tempo. Nogueira (2001), aborda algumas concepções do estágio inicial da legalização da extensão no Brasil. A primeira, foi a legislação de 1931, que atribuiu à extensão a função de elevar o nível cultural da população. A segunda, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 4.024/1961, registrou de maneira vaga a possibilidade da extensão ser oferecida pelas universidades. Segundo Coelho (2022), esse movimento tratava da oferta de cursos para estudantes do terceiro ano do ensino médio, antigamente chamado de segundo grau.

Na sequência desse processo normativo, a Lei nº 5.540/1968 marca um novo momento na trajetória da extensão universitária no Brasil. Nogueira (2001) cita esta legislação como um avanço, em termos legais, ao estabelecer a indissociabilidade da extensão com as atividades de pesquisa e ensino. Nesse contexto, a extensão é compreendida como a forma pela qual a universidade estende à sociedade as atividades de seu ensino e os resultados de sua pesquisa.

Esse momento marca o início da perspectiva da extensão como uma ferramenta de transformação e melhoria social, porém essa concepção ainda se dava de forma verticalizada, pois não se fazia presente a ideia de estabelecer um diálogo com a sociedade. A universidade, nesse contexto, não reconhecia a relevância dos saberes populares, e a extensão era compreendida apenas como uma via de transmissão dos conhecimentos acadêmicos à população.

Paralelamente a esse processo, outras práticas educativas ganhavam força fora dos muros da universidade, impulsionadas por movimentos sociais e culturais comprometidos com a transformação social. Conforme apresentado no capítulo que trata da Cultura Popular, a década de 1960 foi quando, em Recife, surgiram os círculos de cultura como espaços de educação popular, diálogo e resistência, marcados pela efervescência política e cultural do período. Esses círculos reuniam pessoas em torno de atividades como leituras, oficinas, debates e apresentações artísticas, com o objetivo de democratizar o conhecimento. Mesmo fora dos moldes tradicionais da escola, tornaram-se importantes instrumentos de transformação social e deixaram um legado na história (Formiga, 2023).

Cabe lembrar que esta década foi um período de ebulição social tanto pela forte presença de movimentos sociais, com reivindicações na área da educação, quanto pelo golpe militar, que instaurou a ditadura no Brasil. Nesse contexto, o viés assistencialista ganhou destaque e houve uma tentativa de atribuir à universidade a responsabilidade de resolver as questões sociais sem que, para isso, ocorresse uma análise ou reflexão.

Esse cenário transformou-se nas décadas seguintes, especialmente com os avanços trazidos pelo processo de redemocratização do país. A Constituição brasileira de 1988, em seu artigo 207, estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). Nesse contexto, a extensão passou a ser reconhecida como um componente essencial do ensino superior brasileiro (Coelho, 2022), o que trouxe a possibilidade de uma consolidação desta prática no Brasil. A formalização da extensão nos planos constitucional e legal foi acompanhada de ações importantes voltadas à sua efetivação e desenvolvimento.

Esses avanços institucionais e legais serviram de base para consolidar a extensão como um importante instrumento, especialmente nas políticas públicas no âmbito da Educação Profissional. Nos anos 2000, houve, no país, um aumento das políticas voltadas para a expansão desta modalidade de ensino, o que resultou na criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em 2008, por meio da Lei Nº 11.892. Essa lei também concebeu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que são formados pela união de diversos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, em todo o país (Brasil, 2008).

Com a ampliação desse movimento educacional em âmbito legal, os Institutos Federais passaram a desempenhar importante papel na democratização do acesso à educação de qualidade e no desenvolvimento regional, porque integraram a missão da extensão ao ensino técnico e tecnológico. A Lei nº 11.892 estabeleceu a criação de 38 Institutos Federais em todo o país e conferiu-lhes o mesmo status das universidades (Formiga, 2023). A consolidação dessa identidade da Educação Profissional e Tecnológica acarretou em novas possibilidades e impôs novos desafios, dentre os quais, a necessidade de estreitar os vínculos com a comunidade por meio da extensão.

Inserida como uma das finalidades dos IFs, a extensão passou a demandar a superação da lógica assistencialista e de prestação de serviços pontuais. Conforme destaca a Lei n.º 11.892, no artigo 7º, inciso V, é papel dessas instituições “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na

perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (Brasil, 2008). A extensão como parte da formação contribui, então, para o desenvolvimento e a cidadania dos educandos e das comunidades nas quais estão inseridos.

Tanto a extensão quanto a formação profissional carregam, em suas origens, marcas de uma concepção assistencialista, que subordinava a educação às necessidades imediatas de setores vulnerabilizados, sem promover sua autonomia crítica. No contexto atual da EPT, em especial nos Institutos Federais, impõe-se o desafio de uma dupla superação: romper com a lógica da mera assistência, tanto no campo da formação técnica quanto na prática extensionista, e construir caminhos formativos pautados na emancipação, na participação social e no diálogo entre saberes.

4.3 Fundamentos Contemporâneos e Desafios

A extensão nas instituições brasileiras foi moldada por vários movimentos e momentos históricos. Esse cenário se caracteriza por uma constante reconstrução da prática de extensão, que é acompanhada, também, por discussões teóricas sobre o assunto. Salienta-se, conforme a perspectiva do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012), que a ideia desse fundamento não é apenas compartilhar com a população um conhecimento acadêmico, mas, numa inter-relação com a sociedade, produzir algo novo.

As diretrizes que orientam a formulação das ações de Extensão Universitária pactuadas no fórum são: “Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012, p. 20). Por meio desse diálogo com as comunidades, a universidade se oxigena, renova suas práticas e amplia a produção e a circulação do conhecimento, o que contribui para sua democratização. A extensão segue a missão de romper com o modelo assistencialista marcado por uma concepção hierárquica dos saberes, na qual o conhecimento acadêmico é considerado superior e é levado às comunidades como algo a ser transmitido e imposto, o que subordina e até mesmo desqualifica os saberes populares e busca conformá-los aos padrões científicos da universidade.

Tudo o que é produzido pelas instituições públicas de ensino, especialmente pela Rede Federal de EPT, deve ser socializado com a sociedade por meio das iniciativas de extensão, para que não haja o risco de repetição de padrões conservadores e elitistas, os quais reforçam a endogenia, favorecem a mercantilização das atividades acadêmicas (FORPROEX, 2012, p. 15) e comprometem a plena realização dos propósitos educacionais.

Atualmente, há debates em andamento sobre o processo de curricularização da extensão no ensino superior e sobre a reformulação dos projetos pedagógicos nos cursos técnicos integrados nos institutos federais (Coelho, 2022). Estes debates propõem integrar ainda mais a extensão nos espaços pedagógicos, para que, assim, ela possa contribuir para a formação dos estudantes. O Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF) define a extensão como uma dinâmica potencializadora, articulada ao ensino e à pesquisa. No ensino, cria possibilidades pedagógicas entre docentes e discentes; na pesquisa, socializa saberes voltados à melhoria social. (Formiga, 2023).

As experiências são vivenciadas de diferentes formas pelos sujeitos. Para Perrenoud (2001), as práticas vividas estão conectadas ao envolvimento do estudante e nunca são iguais para todos, visto que cada indivíduo atribui sentidos distintos diante de situações semelhantes proporcionadas no contexto educacional. Conforme Formiga (2023), a extensão enriquece os aprendizados do currículo formal, pois os discentes se confrontam com circunstâncias imprevisíveis. Para a autora:

(...) pode-se afirmar que a dimensão extensão, como prática educativa, encontra espaço nas diferentes perspectivas de currículo, possível de ser pensada como uma componente curricular relevante na formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado, alinhando a participação comunitária com a educação sistematizada pelo ensino e a pesquisa (Formiga, 2023, p. 46).

A extensão pode, assim, fortalecer o currículo quando, nesse contexto, atua como um componente pedagógico com estrutura e se integra ao dinamismo do percurso formativo dos estudantes. Formiga (2023) defende a integração da extensão ao currículo, no sentido da participação comunitária integrada ao ensino e à pesquisa desenvolvidos na escola.

Dessa forma, é possível compreender a extensão como uma oportunidade para os educadores do ensino técnico de “(...) superar o viés, às vezes, excessivamente técnico-operacional deste ensino em favor de uma abordagem desreificadora dos objetos técnicos pela apropriação das condições sociais e históricas de produção e utilização dos mesmos” (Machado, 2009, p. 4). Esse entendimento aponta para a extensão como mediação entre saber técnico e a consciência social que envolve os processos produtivos. Assim, a formação deixa de se restringir ao domínio de técnicas e passa a incluir a reflexão sobre os impactos, usos e sentidos da tecnologia na vida social.

De acordo com Silva (2022), atividades, projetos e programas que envolvem estudantes, docentes e servidores técnicos administrativos são essenciais para oferecer uma formação capaz de impactar positivamente a vida dos estudantes e de todos os participantes do processo educativo. Essa perspectiva reforça a importância da extensão como campo

privilegiado de interação entre os diversos sujeitos da comunidade acadêmica, pois promove o diálogo entre saberes e a construção coletiva do conhecimento. A extensão, quando assume vivências que incluem demandas sociais concretas, propicia o encontro entre a instituição de ensino e a sociedade. Isso amplia a experiência formativa dos sujeitos envolvidos nas atividades e o próprio conhecimento produzido

Essa compreensão dialoga com o que estabelece o Regulamento Geral da Extensão do IFPE, ao conceber a extensão como um processo educativo, cultural, científico e político que ocorre de forma interdisciplinar (IFPE, 2014). De acordo com o documento, ela se baseia no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e busca promover uma interação entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade.

Na prática, existem muitos desafios com relação à aplicação do princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Conforme Scachetti *et al.* (2018) elucidam, isso ocorre, em parte, porque as escolas brasileiras tendem a compartimentar conhecimentos e práticas. Alinhar as diretrizes de ensino a práticas que valorizem as capacidades dos sujeitos envolvidos é estratégico para a consolidação de uma educação orientada por uma unidade formativa entre ensino, pesquisa e extensão, capaz de romper com a lógica fragmentada e promover uma formação que ocorra de maneira mais integrada. Nesse sentido, Flores *et. al* (2023) afirmam que:

As ações de extensão configuram-se como um elo qualificador entre o ensino e a formação dos estudantes, constituindo-se como espaços de trocas de experiência, de construção de novos saberes, que de forma colaborativa e de relações de parceria, estabelecem e constroem relações transformadoras, capazes de contribuir com o processo do desenvolvimento (Flores *et. al.*, 2023, p. 2).

Nessa perspectiva, torna-se necessário estabelecer um diálogo baseado na reciprocidade entre as ações de extensão e os contextos sociais nos quais se inserem, a fim de superar as fragmentações do processo de ensino-aprendizagem. Essa dinâmica favorece experiências educativas mais contextualizadas, nas quais o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto e acabado, para se tornar fruto do encontro entre diferentes saberes.

Essa concepção dialoga diretamente com a perspectiva freiriana de educação, que compreende o ato de estudar como um processo ativo e partilhado, em que o saber se constrói na relação entre os sujeitos e suas vivências. Sobre o ato de estudar, Freire aponta que:

Não se trata propriamente de entregar ou de transferir às massas populares a explicação rigorosa ou mais rigorosa dos fatos como algo acabado, paralisado,

pronto, mas contar, estimulando e desafiando, com a capacidade de fazer, de pensar, de saber e de criar das massas populares (Freire, 2018, p. 34).

Neste sentido, o processo educativo não deve ser uma imposição de saberes, mas uma prática dialógica que reconhece e mobiliza a cultura e a capacidade criadora dos educandos. Assim, o conhecimento, na concepção freiriana, se constrói na interação entre escola e vida.

Em consonância com esse pensamento, Ceribeli e Ceribeli (2021) refletem que, ao participar de um projeto de extensão, o estudante assume um papel ativo na construção e na tomada de consciência de seu saber. Ao mesmo tempo, ele se engaja no reconhecimento das dificuldades de seu meio e na busca pela resolução de problemáticas da vida em comunidade, pois pode aplicar o conhecimento adquirido para elaborar novos resultados. Segundo Oliveira e Batista (2018), é importante compreender as diversas concepções e experiências da juventude, tendo em conta a diversidade cultural, os saberes e as necessidades da realidade local, pois esse é um fator que influencia no interesse e na permanência dos estudantes nas escolas, dois grandes desafios no contexto escolar.

O IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão e o Museu do Mamulengo de Glória do Goitá estabelecem uma parceria que exemplifica, a partir de uma comunicação bidirecional, uma experiência de colaboração, pois viabilizam a interação dos estudantes com mestres e brincantes da cultura popular. Esta interação promove experiências educativas que potencializam o aprendizado para além dos limites da escola. Essa relação se alinha aos princípios da extensão propostos no Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), de 2014. O documento, embora não aprofunde especificamente a temática da extensão, destaca a importância das relações entre os ambientes formais de educação e as demais esferas da sociedade.

A extensão, portanto, cria possibilidades para que os estudantes se envolvam com as realidades concretas dos territórios e reflitam sobre os sentidos e impactos sociais do trabalho. Conforme abordado no capítulo que trata da formação integral, no âmbito da educação profissional, o trabalho é compreendido em sua dimensão ontológica e como princípio educativo, e não como simples adaptação ao mercado.

De acordo com os autores Brugnaro e Verona (2018), é essencial que as Instituições de Ensino Superior Tecnológicas cumpram as suas responsabilidades com relação ao tripé ensino, pesquisa e extensão sem colocar um pilar acima do outro. Os estudiosos destacam que, muitas vezes, estudos teóricos mostram a importância destes elementos, mas são poucos os que demonstram os benefícios práticos da tríade em seu funcionamento pleno.

Reconhecemos esta brecha e nos debruçamos especialmente à extensão, considerando-a como uma importante base orientadora para investigação.

Assim, este trabalho busca destacar, a partir de um estudo de caso, realizações teóricas e também práticas que podem surgir num contexto de extensão que valoriza a cultura regional como sustentáculo da formação humana sob uma perspectiva integral.

5 TRILHAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo, apresentamos os percursos metodológicos escolhidos para orientar o desenvolvimento desta pesquisa, que incluem a caracterização do estudo, o delineamento do formato adotado para esta investigação e a definição da abordagem metodológica. Em seguida, são descritos os objetivos, que delimitam o contexto da pesquisa e os aspectos éticos que a envolvem. O capítulo também explica como os dados foram coletados e analisados..

5.1 Tipologia da Pesquisa

5.1.1 Tipo de Pesquisa

A investigação adotou a abordagem qualitativa por se mostrar mais pertinente para compreensão do objeto investigado, especialmente ao considerar o desenvolvimento do estudo com os participantes do LiterAtos. De acordo com Minayo (2012), as pesquisas qualitativas baseiam-se em elementos como experiência, vivência, senso comum e ação, os quais se complementam em seus significados. Em sua perspectiva, a análise qualitativa é orientada pelos movimentos de compreender, interpretar e dialetizar. Com base nesses elementos, buscamos compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes egressos do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que participaram do LiterAtos quanto aos impactos do projeto em sua formação.

Conforme salientado por Gil (2017), a análise qualitativa pode ser impactada por diversos elementos, tais como a natureza dos dados coletados, o tamanho da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos subjacentes à investigação. Essa análise pode ser descrita, ainda, como uma sequência de etapas, que engloba a compreensão dos dados e seus sentidos, ou seja, a abordagem qualitativa permite, ao captar significações emergentes, um estudo contextual e, também por isso, aprofundado das informações obtidas. Dessa forma, a abordagem qualitativa buscou compreender, com maior profundidade, os significados atribuídos ao LiterAtos pelos participantes da pesquisa.

5.1.2 Estudo de Caso

Conforme destacado por Yin (2001), o estudo de caso é um método particularmente adequado para analisar fenômenos contemporâneos em sua circunstância real, especialmente quando não há uma clara delimitação entre o fenômeno e seu contexto. O autor destaca que esta estratégia metodológica contribui para reconhecer e valorizar a diversidade presente em

ambientes organizacionais e culturais. Dessa forma, mostrou-se apropriado para esta pesquisa, uma vez que permitiu um aprofundamento na investigação do fenômeno em foco: os impactos do projeto LiterAtos na formação dos egressos do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que dele participaram.

A coleta de dados tornou possível interpretar os discursos dos egressos e os contextos que marcaram suas experiências. Para isso, analisamos os sentidos que esses egressos atribuem à experiência vivida no projeto, sob a ótica da formação humana integral e em diálogo com os conceitos de cultura popular, extensão e EPT.

5.2 Campo de Pesquisa

O interesse pelo projeto de extensão LiterAtos, desenvolvido no IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, como campo da pesquisa, foi motivado pelas razões apresentadas na introdução e também pela sua relevância social e cultural. Os objetivos do LiterAtos, aprofundados na análise documental, indicam uma integração entre o contexto acadêmico e expressões culturais da região. O grupo, criado em 2012 com orientação do professor de Língua Portuguesa, trabalha com poesia, mamulengo e outras manifestações culturais.

5.2.1 Delimitação dos Participantes da Pesquisa

Segundo Gil (2017) a seleção de um número representativo de participantes, ainda que limitado, é essencial para assegurar a gestão eficaz do tempo e dos recursos disponíveis. Dado o escopo deste estudo e a natureza qualitativa da coleta e análise de dados, que privilegia a profundidade em detrimento da quantidade, foram coletados os dados de seis indivíduos: cinco egressos e o coordenador do grupo.

Participaram da pesquisa o professor de Língua Portuguesa que criou e orientou o projeto e cinco estudantes egressos do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que fizeram parte do LiterAtos enquanto cursavam o ensino médio integrado. A seleção dos participantes foi conduzida com base em critérios que visam assegurar a representatividade dos dados coletados para atender aos objetivos da investigação.

Os critérios de inclusão adotados para os egressos foram: ter sido membro do projeto LiterAtos durante o ensino médio, ter concluído algum curso no IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, e ter demonstrado disposição para colaborar com a pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para contemplar

diferentes perspectivas e experiências, a composição dos participantes incluiu três pessoas do sexo masculino e duas do sexo feminino, abrangendo egressos da primeira formação do projeto, da última e do período intermediário.

A participação do coordenador foi incluída por sua atuação na criação e condução do projeto. Isso permitiu contextualizar as experiências dos egressos e compreender os objetivos, as estratégias e o desenvolvimento do LiterAto ao longo do tempo. Assim, os participantes selecionados representaram diferentes fases e perspectivas vivenciadas ao longo do projeto LiterAto.

5.3 Aspectos Éticos

A coleta de dados seguiu as normas de legalidade, ética e moralidade no envolvimento dos participantes, com vistas à preservação da identidade e o cumprimento dos parâmetros dos métodos estabelecidos para a obtenção de dados. Quanto à interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, foi estabelecido um contato inicial com estes, com o objetivo de apresentar o delineamento da pesquisa e os compromissos assumidos durante o estudo. Foi solicitada a assinatura do TCLE para o uso das informações fornecidas nos questionários e nas entrevistas semiestruturadas, além de terem sido esclarecidas as especificidades éticas do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em acordo com os critérios da Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016), conforme registrado no Parecer nº 7.286.175.

5.4 Riscos

Reconhecemos que qualquer pesquisa científica e acadêmica que envolve indivíduos pode acarretar riscos aos envolvidos. Diante dessa perspectiva, consideramos os seguintes desafios: possíveis constrangimentos ao responder questionário e entrevista, a emergência de sentimentos de inadequação por parte dos participantes, a necessidade de investimento de tempo por parte dos participantes e a ocorrência de divergências entre os participantes ou entre eles e o pesquisador.

Como forma de reduzir estes riscos, o participante pôde optar por não responder a perguntas que pudessem causar desconforto, e puderam, a qualquer momento, interromper a entrevista. Caso venha a ser identificado algum impacto emocional decorrente da participação, o encaminhamento ao serviço de psicologia da instituição é uma alternativa a ser utilizada.

5.5 Benefícios a Serem Alcançados com a Pesquisa

Quanto aos benefícios, espera-se que este estudo possa incluir, no circuito de pesquisas dessa temática, a análise dos impactos de projetos de extensão de natureza cultural na formação de estudantes da rede de ensino de Institutos Federais brasileiros. Pretende-se estimular a reflexão sobre o tema para que, em contextos diversos, possam ser implementadas e/ou ampliadas ações de repercussão social e cultural.

5.6 Quanto à Coleta de Dados

Segundo Gil (2017), a coleta de dados em um estudo de caso envolve o uso de uma variedade de fontes. Ela é considerada uma das mais complexas entre os diferentes delineamentos de pesquisa, pois utiliza tanto dados de pessoas quanto dados escritos.

Neste estudo, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, previamente agendadas, com integrantes egressos do projeto LiterAtos. Dados caros ao entendimento do problema de pesquisa foram obtidos, como uma amostra, por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas com os participantes. O roteiro prévio da entrevista semiestruturada pode ser encontrado no capítulo Produto Educacional.

Outra fonte é o documento que formaliza o LiterAtos como projeto de extensão no IFPE. A consulta desses dados, como a área temática, justificativa, objetivos e demais informações que validam o projeto, possibilita um paralelo entre os sentidos, presentes nos discursos dos participantes, quanto aos possíveis impactos do LiterAtos no processo de sua formação e os fundamentos do grupo.

5.7 Quanto à Análise dos Dados

Para analisar os dados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas foi utilizada a Teoria do Discurso. Para Burity (2014), o discurso figura como uma unidade complexa, dotada de elementos implícitos e explícitos, e é uma forma de comunicação no contexto social. Dessa maneira, como salientado por Gomes (2023), o discurso, entendido como ação social, permite análises, em termos de ordem e organização, que se estendem para além do estudo analítico das palavras já que enfocam na sequência de atos inter-relacionados.

Com base neste entendimento, foi feita a análise do discurso no recorte social da vivência de membros egressos do projeto LiterAtos, desenvolvido no IFPE - *Campus* Vitória

de Santo Antônio. Para isso, partimos da compreensão de Fernandes *apud* Gomes (2023, p. 79) de que o discurso “é a interpretação dos sujeitos falando, com a produção de sentidos como parte de suas atividades sociais”. O estudo procurou, nesta perspectiva, analisar os sentidos dados pelos estudantes egressos quanto aos impactos que suas participações no projeto exerceram sobre suas formações. Consideramos a importância do contexto na análise do discurso, pois sabemos que o sentido e o impacto das palavras e dos textos dependem das condições em que são produzidos e interpretados. Por isso, foram consideradas as identidades profissionais, as trajetórias educacionais e o envolvimento dos sujeitos com manifestações culturais e artísticas, tanto antes quanto após a conclusão do ensino médio.

A Teoria do Discurso foi empregada como uma ferramenta para analisar e discutir as interações entre o simbólico, o material, o individual e o coletivo dentro da estrutura social do objeto investigado. Esta abordagem foi conduzida em diálogo com o referencial teórico da pesquisa, com foco para as dimensões culturais, de extensão e de formação integral. Dessa maneira, buscamos aprofundar, como forma de destacar a influência do contexto na construção do discurso, a compreensão de como essas esferas se entrelaçam na configuração das experiências e identidades dos participantes da pesquisa.

5.8 Triangulação

Em razão da variedade de fontes onde as informações estão dispostas, e com o objetivo de manter uma organização dos elementos essenciais à questão investigada, foi feita, na análise de dados, uma triangulação das informações com o intuito de assegurar maior consistência às interpretações.

Segundo Yin (2001, p.121), “qualquer descoberta ou conclusão em um estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e acurado se se basear em várias fontes distintas de informação”, pois esse é um método que fortalece a confiabilidade dos resultados e permite uma maior compreensão do assunto estudado. Conforme o autor, a triangulação das informações refere-se ao fundamento lógico para analisar múltiplas fontes de evidências em uma pesquisa. Dessa maneira, a triangulação de fonte de dados feita neste estudo envolve mais especificamente: questionário, entrevistas semiestruturadas, análise documental e revisão bibliográfica.

Gil (2017), explica a diferença entre questionário e entrevista, ao afirmar que o questionário é compreendido como uma série de questões que são preenchidas pelo indivíduo pesquisado. Já a entrevista é caracterizada como um método que ocorre em um cenário "face a

face", envolvendo duas pessoas, onde uma faz perguntas e a outra oferece respostas.

O questionário (Apêndice B) foi utilizado para caracterizar os participantes, enquanto as entrevistas (Apêndice C) possibilitaram aprofundar a compreensão de suas experiências. A triangulação considerou as informações reunidas, o documento que formaliza a existência do LiterAtos e a revisão bibliográfica da pesquisa. Com isso, foi possível compreender os sentidos atribuídos pelos egressos aos impactos do grupo em sua formação.

6 SENTIDOS DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO E NA EXTENSÃO

Este capítulo apresenta os resultados e as discussões da pesquisa por meio da análise dos dados coletados em questionários e entrevistas realizadas com estudantes egressos do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que participaram do projeto LiterAtos, além da análise documental. Também foi entrevistado o professor responsável pela coordenação do grupo, cuja fala contribui para a compreensão do processo formativo no contexto do projeto. A estrutura do capítulo se divide em três seções: a primeira dedicada à análise documental do projeto de extensão do grupo LiterAtos, a segunda que trata da caracterização dos egressos participantes e a terceira voltada para a análise dos discursos. Com base na Teoria do Discurso, são investigados os sentidos atribuídos por esses sujeitos com relação aos impactos do LiterAtos na formação dos estudantes.

6.1 Análise Documental

Analizamos o documento do projeto de extensão LiterAtos - Ordem dos Cavaleiros do Setestrelô, proposto e executado no IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, como parte do percurso metodológico. A análise teve como base a versão do projeto apresentada à Pró-Reitoria de Extensão em 2018. A opção por realizar a análise documental do projeto se justifica por sua pertinência ao objeto desta pesquisa, uma vez que o documento expressa, de forma sistematizada, a proposta do grupo.

No documento analisado, consta que a área temática principal do projeto, dentre as opções previstas no formulário institucional, é a Cultura. Foram registradas como palavras-chave as seguintes expressões: Literatura, Poesia, Mamulengo, Cultura Popular, Teatro e Pernambuco. Essas informações iniciais contribuem para identificar os principais temas pertinentes ao projeto e indicam sua vinculação com práticas culturais locais e com abordagens educativas que dialogam com estes elementos.

Conforme descrito no documento, na seção de apresentação do projeto, o LiterAtos integra-se à disciplina de Língua Portuguesa, no ramo de Literatura Brasileira, e funciona como atividade de extensão desde 2012. Suas ações envolvem a encenação de poemas, peças e canções de autores populares e canônicos, com base no teatro popular. Esta proposta dialoga com as reflexões de Silva e Pacheco (2023) nas quais os autores são críticos das abordagens que tratam a disciplina de forma isolada, estanque e desconectada da realidade dos estudantes, e apontam para a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento com formas de trabalhá-lo considerando sua historicidade.

No documento, é descrito também que os participantes integram elementos do chamado “universo do Maravilhoso” nas apresentações, com ênfase na cultura popular da Zona da Mata pernambucana. O teatro de mamulengo, cuja presença é marcante na microrregião de Vitória de Santo Antão, é considerado o carro-chefe dos espetáculos. O texto destaca ampla participação de estudantes nas atividades do projeto desde seu início, com apresentações em diferentes regiões de Pernambuco e organização de exposições no hall da biblioteca do *campus*. Essa participação discente, como aponta Formiga (2023), favorece processos formativos que articulam dimensões sociais e culturais e possibilitam a apropriação de distintos referenciais e a aquisição de diferentes formas de sentido.

Consta no registro que, em 2017, o LiterAtos recebeu uma portaria de elogio da Reitoria do IFPE, em nome do professor responsável, e que foi contemplado com o Prêmio de Culturas Populares, edição Leandro Gomes de Barros, do Ministério da Cultura. Nesse mesmo ano, a antiga barraca de mamulengo utilizada pelo grupo passou a integrar o acervo permanente do Museu do Mamulengo da Glória do Goitá.

A justificativa apresentada no documento para a proposição do projeto é a de que o LiterAtos existe para promover a vivência da cultura popular pernambucana, divulgar e manter esta cultura por meio da escola. Essa compreensão indica uma ideia de escola enquanto espaço de valorização e circulação de saberes que incorporam práticas culturais. No âmbito da EPT, essa compreensão dialoga com os princípios da formação integral, pois propõe a valorização das múltiplas dimensões do conhecimento e reconhece a cultura popular como componente formativo. Como destacam Leite e Paulo (2024b), o desenvolvimento pleno do indivíduo requer práticas educativas contextualizadas, que integrem diferentes formas de saberes, inclusive aqueles oriundos da cultura popular. A justificativa menciona também que a cidade de Vitória de Santo Antão possui tradição na arte teatral, o que reforça o vínculo do projeto com as práticas locais, e o insere em uma dinâmica cuja cultura popular se configura como referência no processo formativo dos estudantes.

O documento relata que muitos estudantes se surpreendem ao descobrir que manifestações como mamulengo, cavalo-marinho, maracatu rural e reisado pertencem à cultura de sua região. Nesse contexto, a reação de surpresa pode ser compreendida como sinal da pouca familiaridade com manifestações culturais locais e confere ao projeto um papel potencial no fortalecimento do vínculo dos participantes com suas origens.

Na justificativa do documento, é indicado que o projeto relaciona o interesse pelo teatro com o prazer cultural. Aponta, ainda, que essas dimensões constituem o ponto de partida para a realização de suas ações, discussões e reflexões sobre questões atuais, e propõe

que o projeto pode despertar nos participantes e espectadores a busca por uma sociedade mais justa. A valorização da cultura popular, como destacam Leite e Silva (2023, p. 73), promove “a formação de indivíduos pensantes, criativos e críticos. (...) Tais sujeitos podem ser muito mais engajados politicamente nas questões da sua sociedade”, essa perspectiva estabelece uma relação direta entre a vivência da cultura popular e a formação de sujeitos envolvidos com seu meio.

Com relação às atividades do projeto realizadas nos anos anteriores, o documento expõe as ações realizadas pelo projeto entre 2012 e 2018. São mencionados espetáculos de mamulengo e saraus desenvolvidos ao longo desses anos, como *Fuzuê do Manjoléu* (2012-2013), *Odes Modernas* (2014), *O Rabo da Burra* (2015-2016), *120 anos de Ascenso Ferreira* (2015), *Auto da Ave-Maria de Cordel* (2015 e 2016), *Recital Pirritança* (2016-2017) e *A Cavallhada* (2017), o que indica a continuidade e diversidade das produções. Além das apresentações, o texto aponta que o projeto desenvolveu outras produções artísticas, como as exposições *ODISSEULISSES* (2014), *Crúcis* (2016) e *4 anos LiterAtos* (2016) com diferentes linguagens e formatos em sua prática extensionista.

Os objetivos apresentados no documento indicam uma proposta que intenciona integrar cultura popular, ensino de Literatura e formação estudantil. Eles são: vivenciar a cultura popular pernambucana no âmbito escolar; estimular o ensino de Literatura através do diálogo com outras artes; e fomentar a arte como ferramenta significativa para a formação educacional, intelectual e cidadã dos estudantes. Esses objetivos sugerem que o projeto tem uma abordagem que integra aos modos de ensinar e aprender Literatura outras expressões culturais. No capítulo seguinte, a análise do discurso dos participantes permitirá verificar em que medida essas diretrizes se refletem em suas experiências e percepções.

Na seção destinada aos objetivos específicos, o documento organiza as metas do projeto em três categorias: enunciado do objetivo, atividades correspondentes e período de execução. Objetivos específicos são: dialogar com a arte dramática - atuação; dialogar com a arte dramática - atuação com bonecos; cantar e declamar poesias; estimular a pesquisa literária e produzir e reproduzir textos verbais e não-verbais de natureza artística. Como atividades para a realização destes objetivos são listados, respectivamente: jogos teatrais; esquetes do Mamulengo tradicional; técnicas orais e de canto; pesquisa sobre artistas populares e canônicos; e leitura, interpretação, dramatização e oficinas. É descrito que os objetivos são desenvolvidos ao longo de todo o processo.

A metodologia adotada estrutura-se em etapas que combinam momentos de introdução teórica, experiências práticas e desenvolvimento técnico. O documento descreve como

percurso formativo no LiterAtos a participação em palestras sobre manifestações culturais pernambucanas, com destaque para o mamulengo e o cavalo-marinho. Em seguida, o projeto propõe vivências diretas com essas expressões, por meio do contato com danças, músicas, bonecos e textos dramáticos. De acordo com o documento, esse processo se apoia nos estudos da professora Viola Spolin, cujas técnicas de improvisação e jogos teatrais voltados ao ambiente escolar são tomadas como referência para o desenvolvimento das atividades com os participantes.

O documento registra também as parcerias estabelecidas e suas colaborações no desenvolvimento do projeto. Nesse contexto, são mencionadas as contribuições do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que, segundo o texto, fornece a infraestrutura para as atividades; o Museu do Mamulengo da Glória do Goitá, que contribui com a realização de oficinas voltadas a essa manifestação cultural; e os artistas convidados, que atuam em oficinas de música, dança e interpretação.

Como resultados esperados são descritos a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre cultura popular pernambucana, teatro e literatura, a partir das atividades desenvolvidas no projeto. Além disso, é destacada a potencial contribuição dessas experiências para a formação cidadã dos participantes, pautada na diluição de fronteiras e na promoção da igualdade.

A seção destinada à avaliação dos resultados ou impactos apresenta indicadores vinculados aos objetivos específicos do projeto. Para os diálogos com a arte dramática, considera-se como parâmetro a realização de interpretações consideradas satisfatórias e o envolvimento dos alunos com a atividade artística. No caso da declamação de poesias, o documento menciona a demonstração de confiança e o interesse por novos autores como sinais de alcance dos objetivos propostos. A avaliação apresentada no documento baseia-se em indicadores relacionados ao envolvimento dos estudantes e à recepção das atividades propostas. No capítulo seguinte, a análise do discurso dos egressos permitirá apreciar as percepções e experiências dos egressos que podem contribuir para a compreensão dos impactos do projeto.

6.2 Perfil dos Estudantes Egressos

Foram inicialmente contatados cinco egressos do projeto LiterAtos, que atendiam aos critérios de participação definidos nesta pesquisa. Todos aceitaram o convite para colaborar voluntariamente com o estudo, não sendo necessário recorrer à substituição por outros

possíveis participantes. Esse aceite unânime pode estar relacionado a diversos fatores, entre eles, à trajetória compartilhada no âmbito do projeto.

A relação prévia estabelecida com os participantes da pesquisa pode ter sido um fator que favoreceu a adesão dos egressos convidados. Além disso, é possível considerar que o vínculo construído no contexto do LiterAtos pode ter favorecido processos identificatórios que, conforme Burity (2014), não se constituem apenas por um denominador comum, mas são marcados pela dimensão afetiva, atravessada por cargas pulsionais, que reúnem sujeitos identificados com narrativas contra-hegemônicas.

É importante reconhecer que o lugar institucional ocupado por mim, como servidor do IFPE e membro do projeto, pode ser interpretado como uma posição de autoridade em relação aos entrevistados, o que levanta reflexões sobre possíveis assimetrias nas relações de poder. No entanto, conforme aponta Fernandes (2021), as relações de poder, no discurso, não são fixas, elas se constroem, se confrontam e se transformam ao longo do tempo. A cada mudança de sujeitos em cena ou de suas posições no espaço social, novos discursos emergem. Assim, o poder se manifesta, se reorganiza nas práticas discursivas e pode redesenhar os lugares sociais de fala e escuta.

A convivência construída anteriormente no contexto do projeto, a relação horizontal construída após conclusão dos estudos no instituto e a mudança de posição ocupada no contexto da pesquisa, em que atuei como pesquisador, enquanto os entrevistados já não estavam mais formalmente vinculados à instituição, pode ter atenuado essa assimetria e favorecido um ambiente de confiança e escuta recíproca. Dessa forma, houve uma preocupação em garantir que os sentidos atribuídos pelos participantes fluíssem de maneira espontânea.

Foi enviado por e-mail um link de acesso ao *Google Forms* contendo um questionário direcionado aos participantes da pesquisa. De acordo com Gil (2017), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de perguntas aplicadas a indivíduos com o objetivo de coletar informações sobre diversos aspectos, como conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamentos, tanto passados quanto presentes.

Neste estudo, esse instrumento foi utilizado para levantar o perfil dos sujeitos da pesquisa e sua caracterização, a fim de compreender o contexto em que se inserem e as possíveis relações entre suas trajetórias e os objetivos da investigação. Foram coletadas informações quanto aos aspectos sociodemográficos e acadêmicos dos participantes, como idade, gênero, formação acadêmica, área profissional e demais informações relevantes. Com

relação a escolaridade e a área de atuação profissional, foram levantados os seguintes dados:

Quadro 1: Escolaridade e área profissional dos egressos entrevistados.

Egresso	Escolaridade	Área profissional
Elisa	Pós-graduação Incompleta	Medicina-Veterinária
Antônio	Ensino Superior Completo	Educação Museal
Benedita	Ensino Superior Incompleto	Estudante do curso de Letras
Daniel	Pós-graduação Incompleta	Ensino de Língua Portuguesa e Espanhola
Carlos	Ensino Superior Incompleto	Marketing

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Conforme apresentado na tabela acima, três participantes concluíram o ensino superior, sendo que dois deles iniciaram cursos de pós-graduação ainda não finalizados. Os outros dois egressos estão atualmente cursando o ensino superior.

A análise das respostas obtidas por meio do questionário permitiu identificar, também, que os participantes têm idades entre dezenove e trinta anos, contemplando tanto aqueles da primeira quanto da última formação do LiterAtos, conforme os critérios de seleção adotados. No que se refere à identidade de gênero, três dos entrevistados se identificam como homens, enquanto duas se identificam como mulheres. Já em relação à autodeclaração racial, três participantes se identificam como pardos e dois se autodeclaram brancos. Quanto à formação técnica, quatro estudantes cursaram o técnico integrado em Agroindústria e um cursou o técnico integrado em Agropecuária.

6.3 Sentidos Atribuídos pelos Estudantes Egressos quanto aos Impactos do Literatos em sua Formação

Os dados analisados a seguir foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no auditório do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão. A escolha do espaço para realização da entrevista foi feita por ser um local comum a todos os participantes, que foram estudantes do referido *Campus*, e por ser um local simbólico para evocação de memórias e sentimentos relacionados às questões que este estudo pretende investigar. Foram entrevistados individualmente cinco egressos que integraram o projeto LiterAtos em diferentes períodos.

Além dos egressos, também foi entrevistado o professor Ricardo, coordenador do projeto. As entrevistas foram transcritas na íntegra para compor o conjunto de dados analisados.

A análise foi realizada à luz da Teoria do Discurso, fundamentada em Burity (2014) quando parte da premissa de que a apreensão da realidade requer constitutivamente uma passagem pelo discurso. Essa perspectiva destaca o papel do discurso na configuração das percepções e compreensões do mundo, o que é relevante para estudos que consideram a dimensão cultural humana. Assim, a interação entre discurso e realidade não é uma via de mão única, mas um processo dinâmico em que cada um influencia e é influenciado pelo outro.

Nesse ínterim, o discurso é um campo de prática onde a direção dos acontecimentos possui uma ordem, ou seja, um sentido. Ao investigar o discurso, procura-se analisar os significados que compõem a vida social, reconhecendo seu papel ativo na formação e na orientação da experiência humana, dentro de contextos moldados culturalmente.

Além disso, Fernandes (2021) argumenta que a formação discursiva nunca é homogênea, sendo sempre constituída por diversos discursos que não se limitam às certezas dos argumentos, mas que são atravessados por sentidos que se desenvolvem com marcas do tempo e do espaço social aos quais estão submetidos. A imagem a seguir apresenta os principais eixos identificados nas entrevistas com os egressos do projeto, os quais expressam os campos de sentido por meio dos quais esses sujeitos interpretam sua trajetória no projeto.

Figura 1: Formação de sentidos dos egressos do LiterAtos



Fonte: Elaboração própria, 2025.

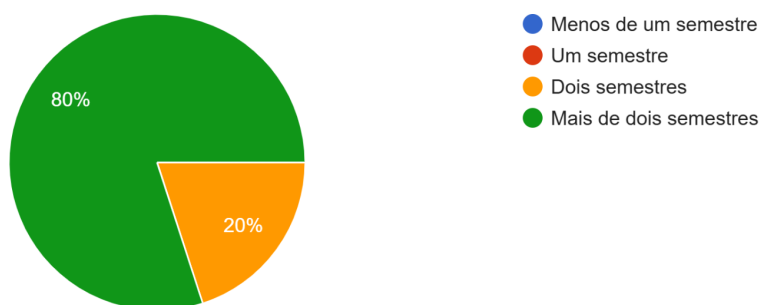
O tempo de participação de cada egresso no LiterAtos também foi considerado, uma vez que suas experiências e vivências podem incidir na constituição dos sentidos produzidos em seus discursos.

Ao longo desta análise, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes da pesquisa. Também foram modificados os nomes citados pelos entrevistados. Os egressos integraram formalmente o projeto durante o período em que cursaram o ensino médio no instituto. Antônio e Carlos participaram em 2012; Elisa esteve vinculada entre 2014 e 2017; Daniel participou de 2019 a 2024; e Benedita, nos anos de 2022 e 2023.

O gráfico 1 apresenta o período de tempo que os entrevistados passaram no projeto:

Gráfico 1: Período de tempo dos participantes no projeto LiterAtos

Duração no LiterAtos: Por quanto tempo você participou do LiterAtos?
5 respostas



Fonte: Google Forms, 2025.

Quatro dos cinco estudantes relataram participar do projeto por mais de um ano, enquanto um participante indicou ter integrado o LiterAtos durante dois semestres. Por se tratar de um projeto de extensão, cujas ações ultrapassam os limites formais da escolarização, alguns participantes mantiveram vínculo com o LiterAtos mesmo após a conclusão do curso técnico integrado. Essa continuidade pôde ser observada, por exemplo, nas respostas de Antônio e Daniel, que indicaram períodos de envolvimento que extrapolam o tempo em que foram formalmente estudantes do IFPE. Antônio reconhece que sua participação no projeto acontece até os dias atuais. Essa permanência revela o caráter afetivo do projeto, que ultrapassa o limite institucional da formação.

6.3.1 Processo de Ingresso no LiterAtos

O processo de ingresso no LiterAtos apresenta experiências marcadas pelas interações sociais vivenciadas no Instituto. Carlos rememora seu ingresso no projeto como um acontecimento espontâneo:

A gente assistiu um filme em sala de aula com o professor Ricardo chamado *Sociedade dos Poetas Mortos*. Esse filme ele tratava de saraus poéticos e eu e mais dois colegas de turma [...], a gente ficou encantado com aquele universo lá da poesia com aquela coisa toda e a gente procurou o professor Ricardo no horário do intervalo pra propor a ele que a gente fizesse o que na época a gente conhecia por luau, né (Carlos, Entrevista, 2025).

A fala de Carlos ilustra, de maneira concreta, a perspectiva freiriana segundo a qual "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 2018, p. 47). O encantamento de Carlos e seus colegas com "aquele universo lá da poesia" não foi fruto de uma transmissão direta de conteúdo, mas sim de uma experiência que instigou essa iniciativa. O professor, por sua vez, ao abrir espaço para a escuta, reconhece e valoriza o protagonismo discente. Atua como alguém que não deposita saberes, mas que cria condições para que os sujeitos, no caso os estudantes, produzam conhecimento a partir de suas vivências.

A exibição do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*⁴ é um dos elementos que contribuíram para essa origem do projeto. O filme é uma produção estadunidense, mas sua mensagem inspirou os estudantes a criar um movimento contextualizado à sua realidade e à cultura daquela região. A proposta surgiu do entusiasmo gerado pelo filme, aliado aos vínculos entre os colegas e à afinidade com o professor. De acordo com Carlos, a ideia foi levada ao professor da seguinte maneira:

A gente levou essa ideia pra ele, algo que ele já vinha pensando em fazer também há um tempo, né? Pelo que ele conta. E aí, daí então ele conseguiu falar com outras pessoas, outros alunos de outras turmas que também tinham interesse em participar, que tinham aptidão pra música, que tinham aptidão pra teatro. A gente juntou o útil ao agradável, juntou essa galera toda, e no dia 1º de setembro de 2012, surgiu LiterAtos. Uma coisa linda, maravilhosa (Carlos, Entrevista, 2025).

Nesse contexto, o ingresso de Carlos no LiterAtos ocorreu como desdobramento dessa mobilização. Esta experiência demonstra como referências culturais externas podem ser ressignificadas localmente. Como observa Canclini:

⁴ *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), dirigido por Peter Weir, ambienta-se no fim dos anos 1950, em uma escola preparatória dos EUA. O professor John Keating, ex-aluno da instituição, adota uma abordagem pedagógica humanista, marcada pela valorização da autonomia, da motivação e da responsabilização dos estudantes. Segundo Vieira *et al.* (2021), sua prática rompe com métodos tradicionais e se aproxima dos princípios da EPT, pois são ações que favorecem uma relação horizontal entre professor, estudantes e diferentes saberes.

Todas as culturas são de fronteira. Todas as artes se desenvolvem em relação com outras artes: o artesanato migra do campo para a cidade; os filmes, os vídeos e canções que narram acontecimentos de um povo são intercambiados com outros. Assim as culturas perdem a relação exclusiva com seu território, mas ganham em comunicação e conhecimento (Canclini, 2008, p. 348).

O filme que o docente apresentou aos estudantes foi produzido em outro contexto e impulsionou o processo criativo que originou o projeto. A obra estrangeira foi readequada, isso mostra como o contato com diferentes culturas pode estimular a construção de iniciativas dentro da realidade dos sujeitos.

Outras experiências também revelam como o projeto foi se adaptando a diferentes situações. No relato de Benedita, é possível observar que seu ingresso foi atravessado pelas consequências da pandemia da Covid-19, que impôs a suspensão das atividades presenciais. O contato inicial dela com o projeto foi por meio de apresentações virtuais. Sua experiência revela uma mediação tecnológica na aproximação com o LiterAtos:

A minha trupe, ela foi a única que não viu nenhuma apresentação dos LiterAtos antes, porque eu tive um ano que foi inteiramente *online*, que foi na pandemia, que foi em 2021. E aí quando eu entro, em 2022, Ricardo é professor, e ele apresentou [o projeto] por slides a gente (Benedita, Entrevista, 2025).

Nesse caso, a impossibilidade de conhecer o projeto de maneira presencial foi compensada por uma estratégia docente que utilizou slides para apresentar o LiterAtos e buscou incentivar o engajamento dos estudantes nas atividades do grupo.

As diferentes formas de ingresso no projeto apontam para o LiterAtos como um espaço educativo que se ajustou a diferentes condições. Desde 2012, momento de seu início, passando pela pandemia, até o pós-pandemia. Seja por meio de uma mobilização entre colegas, como no caso de Carlos, no início do projeto, seja por uma mediação institucional adaptada ao ensino remoto, como no relato de Benedita, que integrou a última trupe do LiterAtos, o projeto demonstrou sua adaptabilidade.

6.3.2 Contato com a Cultura Popular

Como foi pontuado, cada trajetória formativa se deu de maneira particular. A de Antônio, por exemplo, foi um processo formativo atravessado pela aproximação com folguedos populares. Antes de ingressar no projeto, o contato com a cultura popular era menor, conforme relata:

Antes de entrar no Literatos [...] a única proximidade que eu tinha era com o forró, por conta do coral que tinha aqui no IF, a gente acabava trabalhando muito o repertório de Jackson do Pandeiro, mas as outras manifestações em si, pra mim, foi o primeiro contato com o Literatos (Antônio, Entrevista, 2025).

A participação de Antônio no coral da escola, uma iniciativa que também está relacionada à arte, proporcionou, ao explorar repertórios da música nordestina, seus primeiros contatos com a cultura popular. Com sua participação no LiterAto, conforme relata, ele passou a conhecer mais as manifestações populares pernambucanas. Essa vivência reforça o que defende Pessoa (2018), ao afirmar que é pela cultura que a educação se concretiza, e que é na educação que a cultura ganha materialidade prática.

A partir dessas vivências artísticas no projeto, novas formas de relação com a cultura local foram sendo construídas. O mamulengo, por exemplo, tornou-se elemento de mediação entre a prática pedagógica e expressões culturais, como mostra o relato do coordenador do projeto:

Quando o mamulengo entra, a gente vai começar a se vestir feito mamulengo, né? Então teve essa ideia já quando você vai pescar teatro antigo de Suassuna, de Hermilo Borba Filho, essa presença do mamulengo em forma de gente (Professor Ricardo, Entrevista, 2025).

Uma referência semelhante pode ser percebida no discurso de Benedita, que conta sobre suas interações com os mestres e espaços dedicados à cultura popular:

A gente já foi ao Museu do Mamulengo. Aí lá a gente conheceu a Mestra Titinha, a gente conheceu o Mestre Bibi, e eles mostravam fazendo os bonecos. E era bem legal, assim, porque era a gente, a gente se achava os bonecos (Benedita, Entrevista, 2025).

Ao comentar que “se achava os bonecos”, Benedita fala do seu envolvimento, que mobiliza dimensões subjetivas de sua experiência formativa. Essa complexidade também pode ser observada nas vivências marcadas pelo contato com as diferentes expressões da cultura popular. É o caso de Antônio, que destaca a diversidade das práticas desenvolvidas ao longo de sua participação no projeto:

Acredito que a grande maioria das manifestações culturais pernambucanas, assim, a gente trabalhou. Como foco, primeiramente, tinha sempre o cavalo marinho, o coco, muito do forró também a gente trabalhou. Além de maracatu de baque virado, maracatu de baque solto, mamulengo, enfim... de coco, as mais diversas modalidades: desde de embolada até coco praieiro, utilizando uma gama de ritmos e manifestações bem diversificadas (Antônio, Entrevista, 2025).

O relato de Antônio mostra que o seu envolvimento com o projeto aumentou o conhecimento que possuía sobre as expressões da cultura local. A relação com o LiterAto pode ser percebida também em histórias nas quais o vínculo com o projeto se estabelece ainda fora do espaço institucional, como no caso de Elisa, cujo contato inicial com o projeto antecede sua entrada no IFPE:

Eu lembro até hoje que eu conheci o Literatos antes de estar no IFPE. Quando eu estava em casa, ainda criancinha, calçando o sapato para ir para a escola, a primeira

turma do literatos apareceu no jornal da manhã. E aí eu parei, eu assisti aquilo, assim, eu vi: Nossa, que legal, olha mainha, é aqui em Vitória, não sei o quê. E aquilo ficou marcado em mim, que eu lembro até hoje (Elisa, Entrevista, 2025).

O relato de Elisa revela que seu primeiro contato com o LiterAtos ocorreu ainda na infância, por meio de uma reportagem televisiva, o que demonstra o alcance do projeto para além do espaço escolar. Sua lembrança também aponta para a longevidade da iniciativa, que, em atividade desde 2012, atravessa gerações e estabelece vínculos duradouros.

Depois, já como integrante do LiterAtos, Elisa estreitou seu contato com expressões da cultura popular. As apresentações realizadas fora do *campus* permitiram o encontro com outras linguagens:

A gente conseguiu conhecer o Museu do Mamulengo em Glória, e aí a gente vivia muito pelas apresentações. Porque quando a gente acabava se apresentando em outros lugares fora do campus, a gente acabava tendo um contato maior com outras pessoas que participavam e que serviam como comunicação dessa cultura. [...] Geralmente, eles faziam assim: a gente está focando agora na cultura popular, e aí não era só Literatos que costumava se apresentar nesse dia. Tinham poemas, tinha mamulengo, tinha, às vezes, maracatu (Elisa, Entrevista, 2025).

Essa experiência reflete o caráter educativo que a extensão pode assumir. Nesse contexto, ganha sentido o que Formiga (2023) afirma, ao destacar que “a extensão, vista como princípio educativo, promove interações e vivências sociais capazes de fornecer aos estudantes o mergulho em atividades educativas que podem contribuir para o desenvolvimento da sua cidadania social” (Formiga, 2023, p. 115). No caso de Elisa, as ações extensionistas do projeto possibilitaram o contato direto com manifestações culturais diversas e com sujeitos que as comunicam.

Nesse contexto, podemos também considerar que a cultura mediou o contato dos estudantes com os saberes populares, o que está de acordo com as afirmações de Leite e Paulo, para quem “a cultura popular pode ser considerada um elo entre os estudantes e a escola” (Leite; Paulo, 2024b, p. 3). A aproximação com expressões populares, como o mamulengo, passou a fazer parte das atividades do projeto. Esse aspecto é abordado pelo professor, ao relatar como esses elementos foram incorporados ao LiterAtos:

O mamulengo entra no LiterAtos e acaba dando até uma nova definição pra aquela ideia de que era só um simples sarau, ele passa a ser justamente uma ligação com a cultura popular e virou um assunto, que é um assunto que não tá no livro didático. Então os alunos também foram convidados a aprender sobre cultura popular da sua região, das suas cidades e o mais curioso é que eles sabiam que aquilo existia, mas eles não tinham nenhuma participação (Professor Ricardo, Entrevista, 2025).

É possível estabelecer um paralelo dessa compreensão de cultura com a reflexão de Ferreira, Ribeiro e Palheta (2021, p. 5), quando os autores afirmam que “os aspectos culturais

se apresentam como uma ponte entre a comunidade e a universidade”. Ainda que esta pesquisa não se desenvolva no âmbito universitário, a cultura é compreendida, também, como um canal de comunicação e de integração entre saberes. Essa perspectiva permite articular a dimensão cultural à produção de sentido dos sujeitos. A compreensão da extensão como prática formativa também está presente em outra fala do professor, que destaca uma experiência realizada fora do espaço institucional e que possibilitou uma vivência importante para os envolvidos:

O Literatos, ele ultrapassa tanto essa ideia de sala de aula, ele é uma extensão tão interessante que, por exemplo, nós já fomos nos apresentar em presídios, né? Então você já foi num presídio se apresentar, o aluno foi lá. E acho que isso tem um significado muito importante porque a arte é pra todo mundo (Professor Ricardo, Entrevista, 2025).

As experiências dos entrevistados indicam, entre outros aspectos, como a extensão pode contribuir para a ampliação dos espaços formativos. O conceito de formação discursiva, de Burity (2014), nos permite aprofundar a análise desses relatos. Para o autor, essa concepção indica um conjunto heterogêneo e articulado, que possui um sistema de significação próprio e se constroi de forma hegemonizada por determinado discurso dentro de uma pluralidade.

Nas falas dos egressos do LiterAtos é possível perceber as diferentes vivências do grupo e, também, a relação da aproximação, relatada por todos, com a cultura popular a partir do projeto de extensão. É uma hegemonia discursiva que nos permite compreender a importância da extensão no processo de formação dos estudantes:

Eu não tinha contato direto, por exemplo, com mamulengo, com cavalo marinho, mas depois do LiterAtos eu passei a frequentar o museu do mamulengo, o museu do cavalo marinho, e eu comecei a assistir às apresentações. Então, eu comecei a ter um gosto por aquilo, a ser um apreciador. Então, como alguém que só via de longe, só ouvia falar, eu passei a presenciar (Daniel, Entrevista, 2025).

Acabou que junto com os colegas a gente foi montando os nossos personagens e a gente, pegando outras obras literárias, a gente adaptava os nossos personagens. Então, eu li um pouco de *commedia dell'arte*, um pouco de cultura popular nordestina, e acabei montando o meu personagem, bem ao estilo dos personagens picarescos. O nome dele era Pantaleão. E ele era... tinha humor ácido, criticava, ele trazia a hipocrisia da sociedade, misturava um pouco com saltimbancos e tudo mais. Ele era uma espécie de Mateus ali, né? Muito... era uma tradução de uma tradição que a gente já tinha, né? E acabou que isso me fez gostar bastante dessa área (Daniel, Entrevista, 2025).

O discurso do participante aborda seu contato com manifestações culturais locais e a incorporação das referências adquiridas nesse contexto ao seu percurso formativo. Essas falas ressaltam, conforme a justificativa presente no documento que formaliza o projeto, a vivência e a preservação da cultura popular no espaço escolar. Ao mencionar seu pouco conhecimento

prévio sobre essas expressões, o relato aproxima-se da situação descrita na justificativa, em que muitos estudantes se surpreendem ao descobrir que manifestações como o mamulengo e o cavalo-marinho pertencem à cultura de sua própria região.

Nas palavras de Daniel, o LiterAtos é colocado na posição de articulador. A participação no projeto de extensão influenciou a sua aproximação com a cultura popular, o que resultou na percepção de uma afinidade que antes não havia observado. Em seu discurso, podemos perceber, na construção de seu personagem, traços do princípio pedagógico da pesquisa, ou, sob a lente freiriana, a passagem de uma curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica, na qual o participante assume uma postura crítica diante de sua própria formação.

6.3.3 LiterAtos no Contexto da EPT

Conforme discutido no capítulo 3, projetos de natureza cultural representam espaços com grande potencial para o vínculo entre saberes técnico-científicos e dimensões simbólicas e afetivas da experiência estudantil. O LiterAtos no contexto da EPT destaca-se como uma iniciativa que exemplifica esse efeito. Essa integração emerge na fala de Antônio, à medida que ele atribui novos sentidos a suas experiências:

Cara, no Instituto Federal, pra mim, o Literatos, é como se fosse... eu não vou dizer o coração, porque no Instituto Federal existem inúmeras vertentes, mas o Literatos dá uma possibilidade de vida diferente dentro do Instituto Federal aos alunos. Eu diria que surreal, porque só de pensar que num campus agrícola a gente ter uma abertura para trabalhar manifestações populares, trabalhar as diversas sensibilidades dos alunos através, sei lá, da música, do teatro, da dança (Antônio, Entrevista, 2025).

Quando afirma que o projeto LiterAtos oferece uma possibilidade de vida diferente no *campus*, Antônio evoca a relação entre formação técnico-científica e dimensões simbólicas e culturais da sua experiência. Nesse contexto, projetos desta natureza podem assumir um papel formativo ao promoverem o desenvolvimento de potencialidades dos sujeitos. Esta fala demonstra que o âmbito da EPT não está restrito à capacitação técnica, mas é orientado por uma concepção de educação que integra ciência, trabalho e arte.

A reflexão de Antônio se alinha à perspectiva do professor, que é também o coordenador do projeto. Ela aponta para o LiterAtos como um espaço voltado à vivência artística no âmbito escolar:

Eu acho que o LiterAtos é um ponto de encontro de pessoas que querem desfrutar da arte. A gente começou só com essa ideia de poesia, mas hoje tantas manifestações artísticas entram que, por exemplo, aquela pessoa que quer se encontrar na arte, ela procura o LiterAtos (Professor Ricardo, Entrevista, 2025).

Os discursos de Antônio e do professor Ricardo ilustram princípios que orientam a EPT, numa perspectiva consonante com o defendido por Frigotto e Oliveira (2023) quando afirmam que os Institutos Federais, embora tenham como foco a formação científica, tecnológica e profissional, não se limitam a preparação técnica para uma função específica. Trata-se de uma proposta educacional que aponta para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

6.3.4 Extensão na Formação Integral.

Como reforçam os autores, no âmbito dos Institutos Federais, “busca-se uma formação ampla que, além do desenvolvimento profissional, passa também pelo ensino das humanidades, das artes, das linguagens e da ciência, vista, nesse contexto, de forma ampliada.” (Frigotto; Oliveira, 2023, p. 107). Isso pode ser percebido também na fala de Elisa:

(...) eu vejo que eu consigo dialogar bem. Mas parte disso, da forma como eu me apresento para as outras pessoas, é muito pelo tempo que eu estava no Literatos, pelas aulas, pelos ensaios. De poder apresentar um trabalho. Antes eu era muito mais travada do que eu sou agora em relação... por causa dessas aulas, dos ensaios, das apresentações, de sempre buscar o que eu podia melhorar (Elisa, Entrevista, 2025).

Na fala de Elisa, é possível identificar uma percepção crítica sobre seu próprio desempenho a partir da experiência no projeto, o qual possibilitou que ela aprimorasse habilidades de comunicação e de otimização da aprendizagem, o que reforça o papel da extensão na formação integral. O relato da participante mostra que a dinâmica do projeto, estruturada na combinação entre fundamentos teóricos e experiências práticas, conforme registrado nos objetivos descritos na análise documental, favoreceu o desenvolvimento de suas competências comunicativas e de expressão, atribuídas pela egressa às aulas, ensaios e apresentações que compuseram suas etapas formativas.

É relevante reconhecer que esse processo de formação demanda engajamento por parte dos estudantes. O desenvolvimento de múltiplas competências não ocorre de maneira passiva. Ao contrário, implica um esforço constante diante das rotinas que se configuram nos Institutos Federais, especialmente quando o estudante se envolve em projetos extracurriculares. O discurso de Daniel permite inferir essa reflexão quando ele expõe que:

Eu como aluno, tive que desenvolver minhas certas habilidades para conseguir lidar com toda a vida acadêmica, que já era muito conturbada por ser em período integral. De manhã eu tinha o curso técnico e à tarde eu tinha o médio. Então era toda a carga horária do ensino médio, com todas as disciplinas, e mais o técnico e o literatos.

Acabou que, no final, foi um relacionamento bem simbiótico, um ajudava o outro (Daniel, Entrevista, 2025).

Nesse cenário, a ampliação promovida por experiências como o LiterAtos se relaciona com o esforço de conciliar as diversas frentes de aprendizado. Essa concepção ampla de formação pode ser percebido também quando se observa como os efeitos da experiência cultural se estendem a outras áreas. A formação integral se concretiza quando os saberes dialogam e se reforçam mutuamente. Como afirmam Silva e Pacheco (2023):

Resumidamente, pode-se assumir que a ideia de formação humana integral se volta para a construção de propostas educacionais que visam ao desenvolvimento das potencialidades humanas em suas dimensões intelectual, afetiva, estética, física etc., contrapondo-se à ideia de uma formação estreita, empobrecida, estritamente instrumental. Para tanto, é proposto que as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura sejam trabalhadas de forma integrada no processo educativo (Silva; Pacheco, 2023, p. 21).

Essa concepção é visível na fala de Antônio, que testemunha como sua participação no LiterAtos ressignificou sua relação com disciplinas curriculares e favoreceu uma aprendizagem mais contextualizada:

Mudou minha relação com as outras disciplinas, mudaram muito e eu posso citar algumas delas, tanto a parte de língua portuguesa, porque muitas coisas passaram, justamente, como eu tinha falado antes, passaram a fazer sentido através do LiterAtos, com o trabalho de, por exemplo, textos de autores da Zona da Mata, autores pernambucanos que a gente ouvia falar nas aulas, mas não tinha tanta profundidade. E no Literatos, com a possibilidade de ler, interpretar, pensar as mais diversas performances para cada texto, pra mim, fez entender melhor os processos. E também a disciplina de História, porque no primeiro ano do Literatos, a gente deu um foco muito grande na parte de Lutas pela Terra, por exemplo, as Ligas Camponesas, que era algo que a gente vinha estudando com a professora Vitória, e muito do que ela falava em sala de aula, a gente interpretava no LiterAtos, assim, e era uma junção completa, assim, da teoria com a prática (Antônio, Entrevista, 2025).

No discurso de Antônio, percebemos a ressignificação dos conteúdos escolares. Sob a perspectiva da formação integral, o discente encontrou, pelos dispositivos com os quais teve contato no projeto, um suporte que o permitiu ultrapassar a ideia de conteúdos fragmentados. Essa é uma percepção que se relaciona aos objetivos do LiterAtos, definidos no documento institucional que o apresenta, os quais incluem vivenciar a cultura popular no contexto escolar, integrar Literatura e outras artes e fomentar a arte como ferramenta formativa. No caso de Antônio, os objetivos se concretizam na conexão entre as atividades do grupo e os conteúdos que ele cita, o que pode ter favorecido uma aprendizagem mais contextualizada. Algo semelhante pode ser notado na fala de Daniel:

Percebo, principalmente na parte das linguagens e das humanidades, porque a partir do momento que eu entrei no literatos, essa parte da minha formação ganhou um sentido mais profundo, porque eu passava a ter mais gosto por aquilo, então me aprofundava mais no que eu via, para poder também trazer, entender as coisas que

nós vimos no literatos, toda aquela formação. E minha formação técnica também, minha formação em agroindústria. Então, quando eu estudava tecnologia da mandioca, tecnologia da cana-de-açúcar, eu tinha acesso a conhecimentos que a minha família, por vir em sua maioria de agricultores, meus avós eram agricultores, depois de velhos que se mudaram para a zona urbana. [...] Porque a minha formação técnica não ficava só naquilo que eu via, nos processos, nas técnicas que eu aprendia para lidar com aqueles ramos alimentícios, mas eu também associava aquilo ali ao povo que o produzia. Então era o povo, o chão que produzia e aquilo que o povo e o chão acabavam produzindo (Daniel, Entrevista, 2025).

Daniel reforça a contribuição do projeto e da cultura popular na resignificação de sua formação. A partir da reflexão sobre o tema, o participante articula suas memórias e referências aos saberes técnicos e acadêmicos que possui. Como destacam Leite e Paulo (2014b, p.18), “integrar os saberes da cultura popular na escola significa possuir esmero com a formação integral dos indivíduos”. Dessa forma, compreendemos que os impactos do LiterAtos apontam para uma aprendizagem que enriquece as trajetórias dos estudantes, conforme apresentado em seus discursos, e se alinha à concepção de formação integral.

A fala de Daniel sobre sua trajetória indica uma formação construída a partir da combinação de múltiplos conhecimentos. Essa ideia se aproxima da concepção de educação politécnica discutida por Ciavatta (2014), abordada no item 3.2 desta dissertação, que compreende o processo formativo como uma proposta que visa a superação das fragmentações entre os saberes. Nesse sentido, a ligação entre o conhecimento técnico e o reconhecimento de seu contexto se relaciona com uma educação que compreende os diversos aspectos da vida humana. Traz, ainda, uma reflexão sobre a relação entre saber e território, pois associa o conhecimento técnico às práticas, histórias e modos de vida do povo que habita e transforma aquele chão.

Esse é um alinhamento que reflete, também, a maneira como a EPT incorpora uma concepção mais ampla de formação. Nessa perspectiva, a formação integral reconhece a complexidade dos sujeitos, e dos contextos em que eles estão inseridos. Entendemos que essa abordagem articula os conhecimentos científicos com as referências culturais e com as experiências de pertencimento dos sujeitos. Essa ideia também é compartilhada pelo professor Ricardo:

Eu acho que o mais importante é essa coisa de estar ali na formação do estudante, é o estudante dizer assim: ele tem um diploma do ensino médio, ele tem um diploma do ensino técnico, mas ele sabe que ele teve uma formação de cultura popular dentro da escola. Isso aqui é tão importante quanto qualquer assunto que você vá estudar na sala de aula tradicional. Não tem diferença, né? Se é tudo conhecimento humano, se é tudo tecnologia humana, não tem diferença (Professor Ricardo, Entrevista, 2025).

A fala do professor destaca a importância da cultura popular na formação dos estudantes, ao colocá-la em pé de igualdade com os conteúdos escolares. Quando afirma que

“isso aqui é tão importante quanto qualquer assunto que você vá estudar na sala de aula tradicional”, ele rejeita a separação entre diferentes formas de conhecimento. Essa compreensão encontra respaldo em Leite e Paulo (2024a, p.18), quando afirmam que “a cultura popular na escola é tão importante como os componentes curriculares”. Os autores também reforçam que “para a formação integral do sujeito, deve-se evitar a contradição e a hierarquização de saberes, uma vez que todos eles são importantes, nenhum é mais importante que o outro” (Leite; Paulo, 2024a, p.15). Ou seja, a cultura popular, ao integrar as práticas escolares, contribui para uma formação que reconhece diferentes matrizes de conhecimento.

Esse movimento pode ser percebido nos relatos que aproximam formação escolar e realidade social. Como aponta o discurso de Daniel, a formação adquire outro nível de compreensão quando a técnica dialoga com a memória e com os modos de vida que sustentam os processos produtivos. Nesse contexto, a EPT passa a ocupar um papel na construção de percursos formativos que viabilizam uma maior conexão com as realidades dos indivíduos, pois contribui para uma nova compreensão das situações em que estão inseridos.

6.3.5 Trajetória Acadêmica e Profissional

Ao finalizarem sua formação escolar e tendo compreendido a lógica do trabalho produtivo, os estudantes encontram condições para ingressar no mundo do trabalho ou dar continuidade aos estudos, inclusive em outras áreas do conhecimento, conforme também defendido por Gramsci (1982). Esse aspecto relaciona a participação no LiterAtos com a Trajetória Acadêmica e Profissional dos egressos entrevistados. É possível perceber isso na fala de Daniel quando reconhece que os impactos do LiterAtos foram além de sua vivência enquanto estudante, pois influenciaram sua escolha profissional e, posteriormente, sua prática docente:

Quando eu participei do Literatos, essa experiência me fez ter um contato maior com a literatura, que era algo de que eu gostava bastante já, e acabou gerando em mim um desejo de ser escritor e acabou que junto com os colegas a gente foi montando os nossos personagens e a gente, pegando outras obras literárias, a gente adaptava os nossos personagens. [...] Então, eu decidi que eu queria ser professor, porque eu queria fazer com que outros alunos tivessem essa experiência. Em certa medida, eu sou o professor que sou hoje em dia por conta do Literatos. [...] Então, foi algo tão bom pra mim, foi tão transformador que eu quero fazer, e eu tento fazer com que os meus alunos tenham acesso a isso. Pra que eles tenham acesso à nossa cultura, que é tão rica e, a partir disso, eles formem o seu gosto, né? Tenham a plena liberdade e o conhecimento pra dizer, eu gosto disso, eu gosto daquilo, eu conheço isso, isso é da cultura popular, a cultura popular transmite isso, é isso que a cultura popular fala pra mim (Daniel, Entrevista, 2025).

A escola, nesse processo, cumpre seu papel de preparar os jovens para a inserção social, fundamentada em um desenvolvimento humano que orienta suas decisões futuras.

Quando cita seu desejo de oferecer a outros estudantes o mesmo contato que teve com a cultura popular e a literatura, as palavras de Daniel indicam um impacto contínuo do projeto na construção de sua identidade, na definição de sua escolha profissional e no impulso de compartilhar, por meio da docência, aquilo que o transformou.

A experiência de Daniel mostra como projetos de extensão que dialogam com a cultura popular podem conectar aspectos simbólicos e técnicos em uma formação que se constitui como eixo estruturante da EPT. Esse processo formativo fortalece uma proposta educativa orientada para a autonomia, perspectiva também expressa nos relatos de outros participantes.

O percurso formativo, presente também no relato de outros egressos, se prolonga no ingresso e na continuidade dos estudos. Conforme descrito na caracterização dos entrevistados, todos eles ingressaram no ensino superior. Antônio, por exemplo, mostra como a vivência no LiterAtos contribuiu para despertar seu interesse pela percussão, a partir do contato com a cultura popular, que passou a ocupar um lugar fundamental em sua vida:

A partir do momento que eu entro no LiterAtos e começo a me aprofundar sobre a cultura popular, uma coisa que está diretamente ligada à cultura popular é a percussão. E hoje, eu sou músico percussionista. E é muito difícil estudar a cultura popular sem está vinculada ali à percussão (Antônio, Entrevista, 2025).

Na fala de Antônio é possível perceber como o contato com a cultura popular, por meio do LiterAtos, influenciou sua escolha profissional. Nessa perspectiva, é possível perceber o princípio ontológico do trabalho, o qual possibilita a compreensão da inserção do cidadão na realidade social e desenvolve a capacidade dele de projetar escolhas futuras.

O princípio educativo do trabalho, compreendido em sua dimensão ontológica, está diretamente vinculado ao processo pelo qual o ser humano produz as condições de sua vida. Nas ideias de Saviani (2007, p.154), o homem “precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo”. Para o autor, produzir a própria existência não se limita à reprodução de práticas imediatas, mas envolve a construção de formas e conteúdos cuja legitimidade é conferida pela experiência histórica.

Os conteúdos e práticas validados pela e na experiência histórica tendem a ser preservados e transmitidos às novas gerações, o que propicia a continuidade da vida social e qualifica o processo educativo como uma mediação entre aquilo que é herdado e as necessidades presentes. Benedita, que participou da última trupe do LiterAtos, apresenta em seu discurso trechos que estão em conformidade com essa compreensão:

Uma coisa que eu nunca esqueci, que foi no dia em que a gente viu Lula, a gente fez aquela apresentação que foi na saída, que aquilo me comoveu bastante. Foi quando tava eu e Bruno, que a gente estava muito feliz, a gente estava muito eufóricos mesmo, e Ricardo chegou na gente e falou: vocês estão felizes? Aí a gente disse: sim. E aí ele falou assim: imagine pra mim, que sou professor, vendo vocês estarem felizes. Aquilo ali mudou a minha vida até hoje, principalmente hoje em dia, porque motivou mais. Hoje eu faço letras e aquilo, dentro da sala de aula, como professora, aquilo toca em mim até hoje (Benedita, Entrevista, 2025).

A lembrança de Benedita retoma a relevância da formação como processo que mobiliza dimensões afetivas e laborais. Nesse cenário, a alegria compartilhada entre o professor e os alunos serviu como motivação. Essa dimensão afetiva, ativada pela presença do professor, aproxima-se da compreensão freiriana de educação como prática atravessada pela esperança e pelo vínculo.

A prática educativa, segundo Freire (2018), está vinculada a dimensões afetivas que atravessam o processo de ensinar e aprender, para o autor, “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria” (Freire, 2018, p. 70). Essa concepção compreende o ato pedagógico como um espaço de construção, no qual a afetividade não se dissocia do processo pedagógico. A alegria, portanto, é parte constitutiva da busca pelo conhecimento.

A relação entre docentes e discentes assume um caráter formativo. A lembrança de Benedita com seu professor demonstra como essas interações influenciam na sua constituição enquanto profissional. De forma semelhante, o professor Ricardo menciona a influência de um educador em sua própria trajetória e destaca como essa relação repercute em sua atuação:

Eu tive o privilégio de na formação acadêmica né de eu ter um professor que não só trabalhava textos acadêmicos Mas ele incentivava os alunos a furar a bolha do ensino. Então ele nos incentivava a ir lá para frente recitar poemas, subir no birô, cantar, interpretar, dramatizar... e isso eu acho que levei muito para minha sala de aula (Professor Ricardo, Entrevista, 2025).

Nesse processo, o vínculo entre educador e educando ganha força, pois é por meio da experiência pedagógica que se desperta o desejo de aprender e de conviver. Para Freire (2018), ensinar e aprender só fazem sentido quando cultivam a boniteza do encontro e promovem a autonomia dos sujeitos envolvidos, reconhecidos como seres inacabados e, por isso, capazes de intervir no mundo e transformá-lo.

As falas de Antônio e Benedita, assim como a de Daniel, indicam as formas que as experiências vividas no LiterAtos, ancoradas na cultura popular, impactaram suas escolhas profissionais. Por mobilizarem memórias e referências afetivas em seus discursos, os egressos trazem à tona um processo que integra várias dimensões. São relatos que, compreendidos

enquanto formações discursivas, sinalizam sentidos construídos na relação deles com o mundo. Os discursos apontam para a compreensão de como a experiência extensionista pode dar sentido ao processo formativo dos indivíduos. Essa perspectiva dialoga com Leite e Silva (2023), quando afirmam que a relação entre saberes escolares e cotidianos contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

As vivências descritas pelos egressos convergem com os princípios que fundamentam a proposta de formação integral na EPT que delineia um projeto educativo voltado à totalidade do ser humano. É uma proposta orientada pela promoção da emancipação dos sujeitos, sobretudo da classe trabalhadora, por meio de práticas que rompem com a compartimentalização do conhecimento e afirmam o trabalho também como princípio educativo.

6.3.6 LiterAtos e Questões Sociais

Nesse contexto, as experiências do LiterAtos ilustram como a integração entre cultura popular e outras esferas da sociedade pode contribuir para a formação integral. Em sintonia com a proposta de superação da fragmentação do conhecimento, é possível perceber que o projeto favorece reflexões críticas e ações voltadas para a novos olhares sobre as realidades sociais. Como observa Daniel:

A gente estudava, a gente se aprofundava, e a gente via aquelas figuras caricatas do mamulengo, aquelas personagens, e a gente dizia: nossa, isso é muito legal, isso dá pra gente trabalhar com algum tema, sei lá, racismo. A gente colocava a Catirina pra falar de racismo, pra falar de machismo. Então, a gente fazia com que a nossa cultura, que não deixava de ser perpassada por preconceitos, falasse aos jovens de hoje (Daniel. Entrevista, 2025).

Daniel reconhece, em sua fala, os preconceitos e as contradições sociais presentes no contexto da cultura popular, e informa que no projeto, de maneira coletiva, procuravam ressignificar essas temáticas sociais. Desta forma, percebemos o projeto também como um instrumento pedagógico que facilita a reflexão e desconstrução de preconceitos. Conforme a análise documental, as dimensões que articulam arte e prazer cultural, vivenciadas pelos estudantes, constituem a base para ações e debates sobre temas atuais. São ações que estimulam o engajamento na construção de uma sociedade mais justa.

Nesse movimento, como descreve a fala de Daniel, personagens que nas formas tradicionais de apresentação, no Mamulengo por exemplo, costumam reproduzir ou sofrer preconceitos, passam a ocupar, nas encenações, um lugar de problematização e reconstrução simbólica que possibilitam novos olhares sobre a realidade. Como descreve Daniel:

Aí, do nada, vinha um colega meu com um clarinete, aí a gente começava a fazer uma cena de cinema mudo. Aí, do nada, vinha a Catirina com o slam falando do papel da mulher preta na sociedade. Aí, depois, vinha o Antônio Nóbrega, aí a gente saía misturando, e as pessoas, elas iam bebendo de cada fonte, bebendo de cada tradição ali, de cada matriz cultural (Daniel. Entrevista, 2025).

Outro ponto presente é a junção entre elementos da cultura popular e outras abordagens culturais, como é o caso do Slam. Essa junção aponta para um processo de hibridização, uma vez que o Slam, segundo de Silva e Losekann (2020), surgiu nos Estados Unidos na década de 1980, mas foi incorporado ao contexto brasileiro. Esse processo agregou novos significados aos já existentes e criou conexões com expressões culturais locais. Para os autores, o Slam é compreendido como uma prática artística que se configura como manifestação social contestadora e produtora de crítica institucional. No Brasil, essa prática se concentra em espaços públicos, mas sua presença nas escolas cresce e reforça seu potencial pedagógico e mobilizador.

A interação entre tradições populares locais e outras expressões culturais favorece o tratamento de questões sociais ligadas à identidade. O contato com os movimentos populares, temática abordada pelo viés da cultura popular, permitiu, por exemplo, o acesso a questões até então pouco elaboradas na trajetória e na formação de Antônio, que ressignificou sua relação com seu meio e, em consequência, com sua própria história. A experiência proporcionada pelo LiterAtos possibilitou ao participante uma maior conexão com a sua história e cultura:

O LiterAtos me proporcionou, voltando a parte dessa luta pela terra, reflexões sobre questões sociais, Porque minha família tem origem na zona rural, por exemplo. E a partir do momento em que o Literatos passa a trabalhar a questão das ligas camponesas, como se dá a luta pela terra, enfim, ser apresentado a Francisco Julião, todo esse pessoal, me fez entender justamente problemas que minha família sofre até hoje, inclusive, morando em zona rural. [...] E também a relação com os meus pais, porque meus pais foram cortadores de cana. E eu nunca tinha pensado nisso com profundidade depois, justamente, de ter esse contato com as Ligas Camponesas que a gente teve no LiterAtos (Antônio, Entrevista, 2025).

O discurso de Antônio ilustra como o contato com temas como as Ligas Camponesas, mediado pelo LiterAtos, possibilitou uma reconexão com suas origens e a compreensão crítica a respeito de suas vivências familiares e sociais. Essa experiência dialoga com Leite e Silva (2023) quando afirmam que “o resgate das raízes culturais de uma região poderá despertar no indivíduo a motivação e o interesse pela sua própria cultura, tornando um cidadão mais sensível e consciente da importância de suas origens para a preservação de sua história” (Leite; Silva, 2023, p. 64).

A triangulação entre a análise documental, as informações coletadas nos questionários e análise das entrevistas aponta para convergências entre a proposta do LiterAtos e os sentidos atribuídos pelos egressos à sua própria formação. É possível inferir que o projeto atuou como

um espaço formativo que estabelece uma ponte entre o ensino técnico-acadêmico e as dimensões sócio-culturais. Dessa forma, compreendemos que o projeto LiterAtos teve impacto na formação, sob uma perspectiva integral, dos estudantes egressos.

7. PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

Neste capítulo, apresentamos o Produto Educacional (PE). O PE, pensado para levar a teoria à prática, é apresentado nesta pesquisa em formato de vídeo documentário. Inicialmente, são descritas a natureza e finalidade desse PE. O documentário foi escolhido pois é um registro histórico e uma ferramenta de demonstração das reflexões deste estudo. Também são descritos o processo de confecção do PE e os critérios para sua avaliação.

O PE é um dos principais elementos distintivos do Mestrado Profissional em relação ao Mestrado Acadêmico. De acordo com Rizzatti *et al.* (2020), ele deve ser implementado em um ambiente prático, e pode assumir diversos formatos. Portanto, deve ser pensado levando em consideração o contexto real no qual o estudo se desenvolve. É um processo proveniente da pesquisa, com o fim de apoiar ou aprimorar o desenvolvimento da atuação profissional na EPT.

De acordo com Rizzatti *et al.* (2020), as etapas para desenvolvimento do produto educacional são: pesquisa, análise e síntese, prototipação do produto (quando for o caso), avaliação e análise dos resultados da aplicação. Com relação à pesquisa, os autores afirmam que essa é uma fase de destaque no desenvolvimento, pois envolve a seleção e a incorporação do que virá a ser a base que sustentará as abordagens adotadas.

A pesquisa deste PE ocorreu em formato de busca bibliográfica, quando foram revisadas literaturas que embasam o estudo que orienta a criação do documentário. Quanto à análise, a autora aponta que deve ser feita à luz do referencial teórico e metodológico, e deve possuir caráter crítico. Da mesma forma ocorre com a síntese do material investigado. Essas etapas estão interligadas e são fundamentais para garantir a eficácia da metodologia da pesquisa no que diz respeito ao desenvolvimento do PE.

Para Rôças e Bomfim (2018) os PEs não devem ser considerados meras fórmulas prontas para uso indiscriminado. Na perspectiva dos autores, estes produtos são ferramentas dialógicas destinadas a educadores e estudiosos em diferentes contextos. A reutilização crítica, adaptação e remixagem dos PEs são incentivadas para atender às particularidades de cada realidade.

Optou-se, então, pela elaboração de um PE no formato de vídeo documentário, o qual está enquadrado na categoria de produto de comunicação. Penafria (1999) destaca a importância de que as imagens de um documentário transcendam suas próprias fronteiras, capturando a essência e a complexidade do contexto em que se inserem. Sua estrutura possibilita registrar os discursos dos participantes sobre os sentidos que atribuem às suas

experiências e compartilhá-los para fins científicos e de estudo.

De acordo com Machado (2006, p. 6) “O vídeo-documentário é um produto midiático que tem como principal característica a representação da realidade de forma mais ampla, exposta por meio de mensagens com contexto imagético que propõem uma fácil aceitação pelo telespectador”. Nesse sentido, o formato adotado procurou preservar as narrativas dos participantes e facilitar a compreensão dos espectadores. O documentário *Cultura Popular no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso sobre o grupo LiterAtos*, PE desta pesquisa, possui duração aproximada de 20 minutos e foi desenvolvido entre março e agosto de 2025. Recebe o mesmo título da dissertação, o que reforça a relação entre a pesquisa escrita e o produto audiovisual.

Link para acessar o produto educacional:
https://www.youtube.com/watch?v=ezG7En_FAn4

Foram entrevistados os egressos que participaram do projeto, conforme os critérios definidos na metodologia desta pesquisa. Na produção, se encontra também as perspectivas do coordenador do grupo a respeito de aspectos culturais e pedagógicos do LiterAtos. Quanto ao roteiro preliminar, o planejamento inicial resultou em um roteiro organizado em blocos temáticos que, em um primeiro momento, buscou contemplar os seguintes assuntos:

Quadro 2: blocos temáticos do roteiro preliminar.

Com relação ao coordenador do projeto:	Influência para a criação do LiterAtos; definição do grupo; atuação para além da sala de aula; papel da cultura popular; impacto na formação estudantil.
Com relação aos egressos:	Apresentação; contato prévio com manifestações culturais e com a cultura popular; LiterAtos no contexto da EPT; LiterAtos e a formação integral; contato com mestres da cultura popular; trajetória acadêmica e profissional; questões sociais; importância do grupo.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Partimos desse roteiro preliminar para construirmos o roteiro final do documentário, que é resultado de um processo de ajustes contínuos e pode ser consultado no Apêndice A.

A seleção do conteúdo considerou falas diretamente relacionadas aos seguintes eixos de formação discursiva: ingresso no LiterAtos, questões sociais, LiterAtos no contexto da EPT, extensão na formação integral, trajetória acadêmica e profissional e contato com a cultura popular. Houve a supressão de trechos com conteúdos considerados sensíveis que, por se tratarem de temas pessoais, pudessem gerar desconforto e/ou constrangimento aos participantes.

Para garantir a qualidade técnica, foi contratado um profissional especializado em audiovisual, responsável pela captação e edição das imagens e do som. As gravações com os egressos e o coordenador ocorreram em momentos distintos, devido a indisponibilidades de agenda. A trilha sonora utilizada é de autoria do coordenador, em parceria com integrantes do projeto. Outras imagens que incluem registros de apresentações, ensaios, visitas ao Museu do Mamulengo e outros momentos significativos do grupo aparecem no PE. Houve conversas periódicas com o profissional contratado para a edição do vídeo para revisão das versões parciais, com ajustes até a definição da edição final do produto. Para facilitar a compreensão e promover a acessibilidade, foram inseridas legendas.

Durante o processo surgiram alguns desafios, como a conciliação de agendas entre participantes e equipe técnica. A entrevista com o coordenador ocorreu posteriormente, devido a sua viagem ao exterior. No dia do encontro, uma das estudantes não pôde participar da gravação da abertura do documentário, em que os entrevistados executam uma performance tradicional nas apresentações do grupo. Houve ainda despesas orçamentárias, já que a contratação do profissional representou um investimento financeiro para a realização do produto.

O vídeo foi estruturado segundo os eixos discursivos definidos na análise. Reuniu falas dos participantes e imagens de atividades do grupo, as quais registram ensaios, apresentações, visitas ao Museu do Mamulengo e outros momentos relevantes na trajetória do projeto e de seus integrantes. O encerramento apresenta duas citações, de Pessoa (2018) e Freire (2018), que foram escolhidas como fechamento teórico por simbolizarem a relação entre cultura e educação expressas nas falas dos participantes.

Conforme apontado por Rizzatti *et al.* (2020), um PE deve ser desenvolvido como um elemento testado e validado dentro do contexto de sua aplicação. Essa abordagem permite a disseminação do conhecimento que emergiu a partir da pesquisa e amplia o envolvimento profissional com o corpo teórico-metodológico da investigação.

A avaliação contou com egressos e o coordenador do projeto. O formulário anônimo no *Google Forms* incluiu questões em escala de 1 a 5, de “discordo totalmente” a “concordo

totalmente”, para avaliar clareza e relação entre cultura popular, extensão e formação representadas no documentário. A qualidade técnica foi avaliada em escala de “muito ruim” a “excelente”. Houve ainda uma questão de múltipla escolha sobre a eficácia do documentário em transmitir a história e a proposta do LiterAtos.

Abaixo estão os gráficos que apresentam as questões e o resumo das respostas do processo de avaliação:

Gráfico 2: Transmissão da história e proposta do projeto LiterAtos

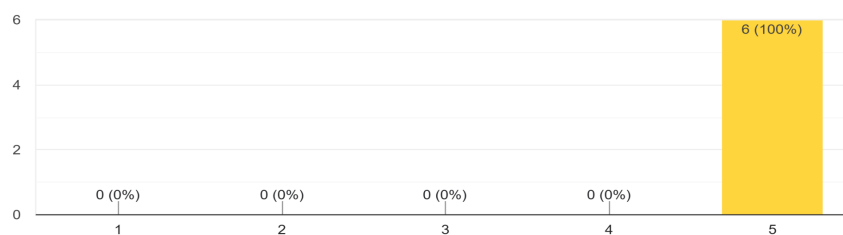
O documentário conseguiu transmitir de maneira eficaz a história e a proposta do projeto Literatos?
6 respostas



Fonte: Google Forms, 2025.

Gráfico 3: Contribuição para o conhecimento sobre cultura popular

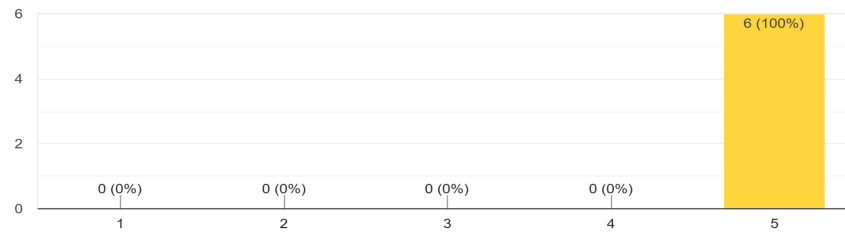
O documentário contribui para ampliar o conhecimento sobre cultura popular.
6 respostas



Fonte: Google Forms, 2025.

Gráfico 4: Relação entre cultura popular e extensão

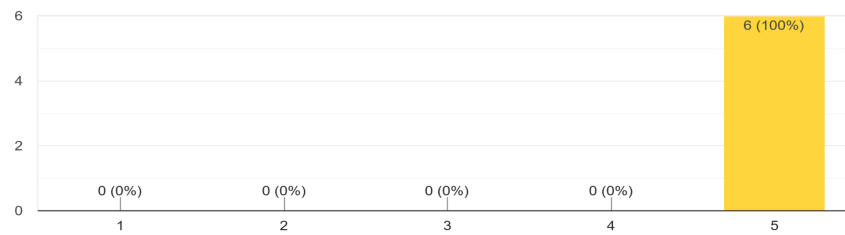
O documentário conseguiu mostrar a relação entre cultura popular e extensão.
6 respostas



Fonte: Google Forms, 2025.

Gráfico 5: Relação entre cultura popular e formação dos estudantes

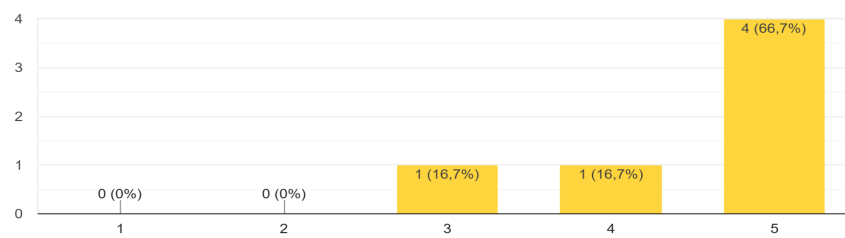
O documentário apresentou a relação entre a cultura popular e a formação dos estudantes.
6 respostas



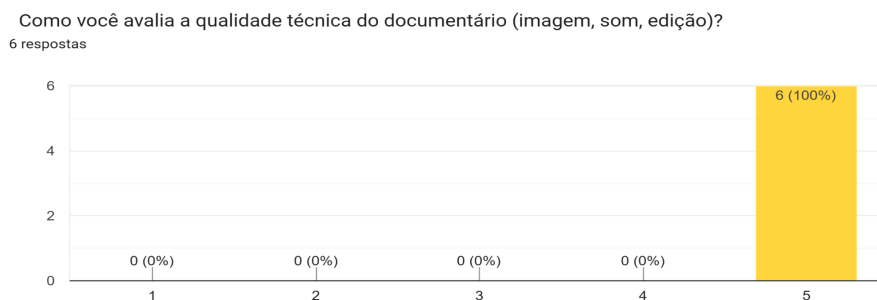
Fonte: Google Forms, 2025.

Gráfico 6: Reflexão sobre a indissociabilidade entre ensino e extensão

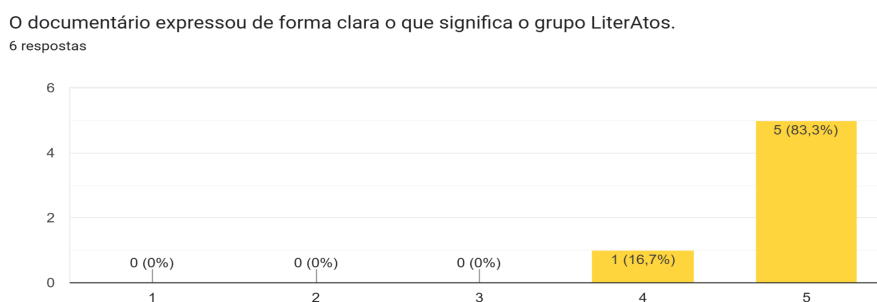
O documentário permite refletir sobre a indissociabilidade entre ensino e extensão.
6 respostas



Fonte: Google Forms, 2025.

Gráfico 7: Avaliação da qualidade técnica do documentário

Fonte: Google Forms, 2025.

Gráfico 8: Clareza em expressar o significado do grupo LiterAtos

Fonte: Google Forms, 2025.

As respostas ao formulário indicam avaliação predominantemente positiva do documentário, com notas máximas na maior parte dos quesitos e concordância quanto à sua adequação para apresentar a história e a proposta do LiterAtos. A maior variação ocorreu na questão sobre a possibilidade de refletir sobre a indissociabilidade entre ensino e extensão, que recebeu quatro notas 5, uma 4 e uma 3. Na avaliação sobre a clareza ao expressar o significado do grupo, foram atribuídas cinco notas 5 e uma 4.

O vídeo apresenta de forma simbólica a realidade de um projeto de extensão que dialoga com a cultura popular, desenvolvido no âmbito da EPT, a partir da ótica dos participantes deste estudo, sobretudo dos egressos do projeto. Pode, dessa forma, contribuir com pesquisas que investiguem ações extensionistas de natureza semelhante.

De acordo com Rizzatti *et al.* (2020), os critérios para avaliação do PE são: complexidade, registro, impacto, aplicabilidade, aderência e inovação. O documentário atende ao critério da complexidade pois resulta de um processo que envolveu pesquisa bibliográfica, definição de roteiro, gravações, edição profissional e avaliação junto aos participantes. Quanto ao registro, o vídeo será disponibilizado na Plataforma Sucupira. O impacto deste PE

decorre da ausência de registros sistematizados sobre o LiterAtos, suprida pela produção audiovisual. A aplicabilidade se confirma pelo potencial de uso em novas formações do grupo, como um recurso didático e informativo, em práticas pedagógicas de docentes e em atividades de extensão com a comunidade. A aderência se verifica na relação direta entre o produto e a dissertação, pois o vídeo está diretamente ligado ao problema de pesquisa, em diálogo com o referencial teórico da dissertação. A inovação se expressa na abordagem inédita de documentar em formato audiovisual o registro de um estudo de caso sobre o LiterAtos.

O PE, aqui desenvolvido como documentário, configura-se, portanto, como um recurso que incorpora os sentidos atribuídos pelos egressos e registra experiências vivenciadas no LiterAtos. Sua produção e avaliação indicam a importância para a compreensão da ação extensionista no contexto da EPT, o que o situa como material passível de utilização em práticas e estudos futuros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender os impactos do projeto de extensão LiterAtos na formação dos estudantes egressos do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão que participaram dessa iniciativa. Os resultados indicam que a participação no projeto de extensão LiterAtos impactou significativamente na formação dos participantes da pesquisa. A análise dos discursos dos egressos permitiu inferir que o projeto incidiu na ampliação do repertório cultural dos entrevistados, que relatam ter tido contato direto com manifestações da cultura popular que antes não conheciam ou vivenciavam superficialmente, como mamulengo, cavalo marinho e outras expressões artísticas da Zona da Mata.

Foi possível perceber o fortalecimento de competências acadêmicas e profissionais, pois houve relatos de que a participação no projeto teve impacto nas escolhas profissionais (por exemplo, seguir carreira docente ou artística), e contribuiu para desenvolver habilidades de comunicação, interpretação e criação artística, que depois se refletiram no desempenho acadêmico e profissional. Outro ponto forte na fala dos egressos foi a ressignificação de saberes escolares que tiveram seus sentidos ampliados a partir de suas vivências no LiterAtos.

A experiência extensionista permitiu aproximar a instituição da comunidade, por meio do contato com mestres e brincantes da cultura popular. Esses achados dialogam com a concepção de EPT como um processo voltado à formação integral, estruturado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que busca integrar espaços formais e não formais de aprendizagem.

Quanto às contribuições teóricas, o capítulo 2 apresenta uma análise conceitual e histórica da cultura popular, discute algumas de suas definições e as relações estabelecidas com o termo “cultura” em diferentes contextos e épocas. Apresentamos transformações de sentido da expressão ao longo do tempo, bem como as interações entre cultura erudita e popular, marcadas por tensões e influências. A discussão apresenta também perspectivas teóricas que reconhecem a cultura popular como espaço de produção e circulação de saberes, permeado por conflitos e por relações de poder. Consideramos ainda a cultura popular no contexto educacional, com ênfase na EPT, e refletimos sobre os desafios e as possibilidades de sua integração às práticas pedagógicas. Os estudos consultados abordam a temática em diferentes recortes, que incluem experiências no campo da extensão e iniciativas na EPT. As pesquisas indicam tanto lacunas quanto potencialidades. Essa base teórica sustenta a análise desenvolvida na pesquisa e situa a cultura popular como elemento importante para compreender os impactos formativos do projeto LiterAtos.

No capítulo 3, a dissertação trata da formação integral na EPT, pontua alguns momentos históricos e discute suas bases, a relação com o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, e também concepções de formação omnilateral, politécnica e integrada. O texto apresenta as origens históricas da relação entre educação e trabalho. Discute a permanência de uma fragmentação com relação aos saberes e apresenta a EPT como uma proposta voltada à possibilidade de superação dessa estrutura. A pesquisa é apresentada como elemento pedagógico que favorece a autonomia intelectual e estimula a criticidade, enquanto a arte e a cultura são discutidas como eixos capazes de favorecer o engajamento estudantil. O capítulo aponta que as concepções de formação discutidas podem se materializar, no contexto da EPT, em experiências que possibilitam o diálogo entre saberes técnico-científicos e sócio-culturais, e que, quando orientadas por princípios emancipatórios, essas práticas contribuem para formar sujeitos críticos.

No capítulo 4, a dissertação examina a extensão no contexto educacional, aborda suas origens em diferentes países, como Inglaterra e Estados Unidos, suas particularidades na América Latina e o percurso de institucionalização no Brasil até sua inserção nos Institutos Federais. Analisamos a passagem de uma concepção assistencialista e verticalizada para uma abordagem dialógica e comprometida socialmente. No contexto da EPT, a extensão é compreendida como dimensão integrada ao ensino e à pesquisa. Ela permite o fortalecimento do currículo, a ampliação da concepção de formação e a promoção do diálogo entre escola e comunidade. São apresentadas, ainda, perspectivas voltadas à superação da fragmentação e à consolidação de práticas extensionistas fundamentadas na participação social e na valorização da cultura popular local.

O capítulo de análise dos dados apresenta as discussões sobre a investigação, organizados a partir da triangulação entre análise bibliográfica e documental, entrevistas e questionário. A análise agrupou as formações discursivas em seis eixos: ingresso no LiterAtos, LiterAtos e questões sociais, LiterAtos no contexto da EPT, extensão na formação integral, trajetória acadêmica e profissional e contato com a cultura popular. O capítulo destaca, em cada eixo, percepções e experiências relatadas pelos egressos, que apontam para os sentidos atribuídos ao projeto e à sua relação com a formação. Aparecem também reflexões não previstas inicialmente, como as relacionadas ao vínculo dos egressos com o IFPE, à ligação com o território e às relações interpessoais. Esses elementos, integrados à fundamentação teórica, aprofundam o entendimento dos impactos formativos do projeto LiterAtos.

Nesta pesquisa, consideramos as compreensões de cultura popular, extensão e

formação integral no contexto da EPT, e as interrelações entre estes conceitos, para promover uma análise que envolve o grupo LiterAtos. No estudo, identificamos o potencial formativo do projeto, com impactos reconhecidos pelos participantes da pesquisa. A análise dos discursos dos egressos indica que há espaço para fortalecer a integração entre saberes escolares e populares. As falas analisadas sugerem que essa relação se expressa em distintos contextos acadêmicos e culturais, cuja efetivação é condicionada por fatores institucionais e pela mediação docente.

Entre as limitações deste estudo, reconhecemos que havia potencial para expandir a abrangência dos resultados por meio da inclusão de outras esferas envolvidas no processo de integração do LiterAtos com a sociedade. A participação de mestres que conduziram oficinas, gestores que acompanharam a criação e institucionalização do projeto, de membros da comunidade local e de outros estudantes que assistiram às apresentações, poderia proporcionar um espectro maior de percepções e experiências. A amostra selecionada permitiu a análise no recorte proposto, mas a observação de outras vozes possibilitaria uma maior variedade de perspectivas.

Esperamos contribuir para futuras investigações que superem as limitações aqui identificadas e que se dediquem a compreensão dos impactos de projetos de extensão que dialogam com a cultura popular, como é o caso do LiterAtos, na formação integral de estudantes da EPT. Entre as possibilidades de continuidade, incluem-se análises voltadas a identificação de desafios institucionais para permanência e fortalecimento de projetos similares; estudos comparativos com iniciativas semelhantes em outros *campi* ou instituições, para identificar estratégias replicáveis que possam consolidar a integração entre ensino, pesquisa e extensão a partir da cultura popular; e a investigação do papel de parcerias interinstitucionais na ampliação do alcance e da efetividade dessas ações. Essas possibilidades se colocam como sugestões para investigações posteriores.

Do ponto de vista pessoal, esta investigação representa mais do que um exercício acadêmico. Na condição de servidor do IFPE e integrante do LiterAtos, constituiu-se como uma oportunidade de apropriação quanto aos pressupostos e discussões sobre a EPT, modalidade na qual se insere a instituição onde trabalho, e um reencontro com a cultura popular e com o próprio projeto, ambos profundamente ligados à minha trajetória. Essa experiência ampliou minha compreensão dessas dimensões e constituiu-se, também, como uma vivência de realização pessoal.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Paulo. Cultura popular e contemporaneidade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, UNESP, v. 11, n. 2, p. 102-122, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5703293>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no mestrado profissional em educação. **Educar em Revista**, n. 63, jan./mar. 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/vTQmsJXG5Q8jf8PqPK8gR9R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13/06/2023.

ANDRIONI, Ivonej; PERIPOLLI, Odimar João; SILVA, Rose Márcia. Currículo Integrado e Formação Continuada de Professores: uma proposta inovadora para o ensino médio integrado no/do campo. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 6, p. 245 - 260, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Cultura popular na Idade Média: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARBOSA, Leticia Rameh. **Movimento de Cultura Popular: impactos na sociedade pernambucana**. Recife: Liceu, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento base para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007

BRASIL. **Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: , 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

BURITY, Joanildo Albuquerque. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. *In*: MENDONÇA, Daniel de et al (org.). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso**: em torno de Ernesto Laclau. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. p. 59-73.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**: Europa, 1500-1800. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRUGNARO, Amábile Cristina; VERONA, Juliana Augusta. Extensão e Cultura na Formação Tecnológica: oficina de fotografia digital e projeto integrador como exemplos de laboratórios de aprendizagem. *In*: FREIRE, Emerson; VERONA, Juliana Augusta; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação Profissional e Tecnológica**: extensão e cultura. Jundiaí: Paco, 2018. Cap. 6. p. 113-126.

CARVALHO, André Luiz Piva de *et al*. Raízes Vivas: registro e promoção da cultura popular paraibana através da extensão universitária. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, p. 51-58, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/145380>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CHAMAHUM, Deborah Freitas Assunção; ESTEVAM, Célia Aparecida Almeida. Gramsci e a escola unitária. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 15, n. 22, p. 55-67, 2015. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/566>. Acesso em: 13 ago. 2025

CERIBELI, Maria Cláudia Bachion; CERIBELI, Harrison Bachion. Saber popular e saber acadêmico em diálogo na extensão: relatos de uma experiência. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, p. 231-252, 2021.

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. UFF, 2005.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 187-205, jan./abr., 2014.

COELHO, Sandra Aparecida Pinheiro. **A Extensão no Ensino Médio Integrado**: desafios da sua consolidação no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais : *Campus* Rio Pomba. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2022.

DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 401-419, ago./dez. 2011.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Lisboa: Temas e Debates, 2003.

ENGELS, Friederich. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem (1876). **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2006. DOI: 10.22409/tn.4i4.p4603. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4603>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Paulo: Pontes, 2021.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; RIBEIRO, Adriano Diego Oliveira; PALHETA, Hygo da Silva. **Cultura Popular**: um relato de experiência no curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132333.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 ago. 2025.

FIORI, Eneida da Silva; MORAIS, Érica Renata Vilela de; SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Cultura popular: Articulações entre religião e cultura afro-brasileira. **Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 389–413, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/abatira/article/view/13030>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FLORES, Laiane Frescuras *et. al.* A Extensão na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.L.], v. 1, n. 23, p. 1-19, 19 jul. 2023. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/rbept.2023.15250>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15250/3732>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FORMIGA, Maria Martins. **A extensão como instrumento de fortalecimento da formação para a cidadania no Ensino Médio Integrado**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Olinda, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1157>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FORPROEX. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. CORRÊA, Edison José (Org). Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida**: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. 8. ed. São Paulo: Ática, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5 n. 3, p. 521-536, 2007

FRIGOTTO, Gaudêncio; OLIVEIRA, Tiago Fávero de. A função social dos Institutos Federais: entre impasses, desafios e possibilidades na encruzilhada brasileira. In: PACHECO,

Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (org.). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2023. Cap. 6. p. 95-128. E-book. Disponível em: <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/book/134>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. **A contribuição da extensão universitária para a formação docente**. 2012. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, PUC São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16066> Acesso em: 16 jul. 2025.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.^a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Josefa Renata Queiroz da Costa. **Sentidos da Gestão Escolar no Âmbito do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Pernambuco**. 2023. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, Olinda, 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

IFPE (Recife). **Regulamento Geral da Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**. Resolução nº 61/2014, de 30 de julho de 2014. Aprova o Regulamento Geral da Extensão no IFPE. Recife, p. 1-8, 30 jul. 2014.

LEITE, Belchior Ribeiro; PAULA, Leandro Silva de; PAULO, Jacks Richard de. A Cultura Popular em Âmbito Escolar: concepções históricas e seus desdobramentos na contemporaneidade. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 98–110, 2024. DOI: 10.36732/riep.v5i3.329. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/329>. Acesso em: 13 ago. 2025

LEITE, Belchior Ribeiro; PAULO, Jacks Richard de. A Valorização da Cultura Popular como uma Possibilidade para Auxiliar na Redução das Iniquidades Educacionais. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 14, n. 34, p. A9 01–21, 2024a. DOI: 10.5281/zenodo.13853884. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2671>. Acesso em: 13 ago. 2025.

LEITE, Belchior Ribeiro; PAULO, Jacks Richard de. A Cultura Popular no Cotidiano da Escola: da marginalização à integração. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 13–23, 2024b. DOI: 10.30681/ecs.v14i1.12443. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/12443>. Acesso em: 13 ago. 2025.

LEITE, Belchior Ribeiro; SILVA, Rosa Amélia Pereira da. A cultura popular no contexto da Escola Família Agrícola de Natalândia: contribuições e perspectivas para a formação integral do sujeito. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 61–81, 2023. DOI: 10.14393/REP-2023-67232. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/67232>. Acesso em: 13 ago. 2025.

LIMA, Hélio Júnior Rocha de; NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; SOARES, Maria Cleonice. Educação libertadora e teatro político em tempos de denúncia e anúncio. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, especial, p. 659–684, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/resa2021.v14iesp..a51120>. Acesso em: 13 ago. 2025

LOPES, Priscila; NIQUINI, Claudia Mara. Do barro à arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular. **Educação, Ciência e Cultura**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 51-58, 7 abr. 2021. Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i1.7512>. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/145380?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 ago. 2025.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para Todos e cultura popular. **Conexões**, [S.L.], v. 20, p. 1-21, 7 fev. 2022. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v20i00.8670839>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8670839/31064>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MACHADO, Bárbara Faleiro. **Função dualista do vídeo documentário dentro da comunicação**. 2006. Disponível em: <https://silo.tips/download/funao-dualista-do-video-documentario-dentro-da-comunicacao-social>. Último acesso em: 19 de março de 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. (Ed.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: ARTMED, 2009, pp. 1–17.

MIGUEL, Nadya Maria Deps; MONTEIRO, Rejane Rosa do Amaral; CARVALHO, Maria Luisa da Silva Correio de. **Ações culturais e educativas utilizando a literatura de cordel na UERJ: atividades lúdicas que divulgam o acervo e favorecem o aprendizado nos projetos de extensão**. *CBBd 2024*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3446>. Acesso em: 13 ago. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MIRRA, Evandro. **A ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Papagaio, 2009.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educ. e Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, set. 2013.

MOURA, Flávia Ferreira e; CAVALCANTE, Rivadavia Porto. Educação Patrimonial: da literatura de tradição oral para uma formação humana integral. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 44, n. 2, 2023. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v44i2a2023.3559. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3559>. Acesso em: 13 ago. 2025.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D. S. de. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília:UNB, 2001, p.57– 72.

OLIVEIRA, Rafael Augusto Costa de. **LiterAto**s: Ordem dos Cavaleiros do Setestrelô. Vitória de Santo Antão: Pró-Reitoria de Extensão, 2018.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Ação Extensionista e Cidadania no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo: a experiência do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (neabi). In: FREIRE, Emerson; VERONA, Juliana Augusta; BATISTA, Sueli Soares dos Santos (org.). **Educação Profissional e Tecnológica**: extensão e cultura. Jundiaí: Paco, 2018. Cap. 9. p. 165-176.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces. **Revista de Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 05–23, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Edições Cosmos. Lisboa, 1999.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura Popular**: gestos de ensinar e aprender. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 276 p.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classe**. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 2001. 18a Edição.

POPULAR. In: DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Dicionário. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/popular>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PROFEPT. **Regulamento Geral do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional**, [S.l.], 2023. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/Documentos/Regulamento/Regulamento_Geral_2023.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira; PORTO JÚNIOR, Manoel José. Os Institutos Federais e a defesa do Ensino Médio Integrado: uma relação histórica. In: PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (org.). **15 anos dos Institutos Federais**: história, política e desafios. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2023. Cap. 2. p. 33-49. E-book. Disponível em: <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/book/134>. Acesso em: 16 ago. 2025.

RAYS, Owaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista do Centro de Educação**, n. 21, p. 1–10, 2003.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, ago. 2020.

RÔÇAS, Giselle.; BOMFIM, Alexandre Maia do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. **Ciênc. educ.** (Bauru), v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 ago. 2025.

RODRIGUES, José; HORA, Lícia Cristina Araújo da (coords.). **A educação em Gramsci e sua influência na pedagogia histórico-crítica: a temática da escola e a crítica ao espontaneísmo**. 2012.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. Mamulengo: o teatro de bonecos popular no Brasil. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 03, p. 016–035, 2018. DOI: 10.5965/2595034701032007016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701032007016>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SANTOS, Sazana Assunção Martins. **A importância da arte e da cultura na formação integral do estudante na educação profissional e tecnológica**. 95 f. il. 2020. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.L.], v. 1, n. 22, p. 1-14, 24 mar. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l], v. 12, n. 34, p. 152-180, abr. 2007.

SCACHETTI, Rodolfo Eduardo *et al.* E de Extensão. In: FREIRE, Emerson; VERONA, Juliana Augusta; BATISTA, Sueli Soares dos Santos (org.). **Educação Profissional e Tecnológica: extensão e cultura**. Jundiaí: Paco, 2018. Cap. 5. p. 101-112.

SILVA, Caetana Juracy Rezende; PACHECO, Eliezer. A concepção do projeto político-pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (org.). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2023. Cap. 1. p. 10-32. E-book. Disponível em: <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/book/134>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, Claubério Nascimento da. **Um olhar discursivo sobre a Extensão e a Formação Omnilateral de estudantes do IFPE – campus palmares**. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2022.

SILVA, Caio Ruano da; LOSEKANN, Cristiana. Slam poetry como confronto nas ruas e nas escolas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

SILVA, George Patrick Bessoni e. Maracatu de Baque Solto: de brincadeira a patrimônio cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 113, 31 ago. 2021. Editora de Livros IABS. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n2.2021.1943>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115468015011/115468015011.pdf> Acesso em: 8 out. 2025

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da Extensão Universitária**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SOUZA, Rosely Tavares de. Entre a arte de fazer e dizer: o cavalo marinho pernambucano como patrimônio imaterial. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-9, jul. 2011. Disponível em: https://snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300645788_ARQUIVO_ARTIGOROSELYANPUH.pdf Acesso em: 8 out. 2025

SOUZA, Gerson Martins de; PEREIRA, Tarcísio José. **Cultura popular**. Brasília: Projeção, 2014. 144 p.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 200 p.

VIEIRA, Irisneth; *et al.* Abordagem educacional no ensino da EPT: uma análise do filme “sociedade dos poetas mortos”. **Metodologias e Aprendizado**, [S.L.], v. 4, p. 306-314, 25 jul. 2021. Instituto Federal Catarinense. <http://dx.doi.org/10.21166/metapre.v4i.2264>. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2264/1745>. Acesso em: 17 ago. 2025.

APÊNDICE A – ESTRUTURA DO PRODUTO EDUCACIONAL

PARTE	CONTEÚDO
Abertura	• Logotipo do Instituto Federal de Pernambuco. • Logotipo do ProfEPT. • Imagens aéreas do IFPE - <i>Campus Vitória de Santo Antão</i>. • Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. • Macroprojeto 6: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT. • Mestrando: Kennedy de Albuquerque Santos. • Orientador: Prof. Dr. José Davison da Silva Júnior. • Título: Cultura Popular no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica. • Introdução feita pelo pesquisador. • Apresentação artística com participantes do documentário (início logo em seguida). • Música: Caboclo de Arubá.
Bloco 1 – Ingresso no LiterAtos	• Apresentação do LiterAtos, sua origem e conceito, com relatos de egressos e coordenador sobre o surgimento do grupo, o ingresso dos primeiros participantes e os significados atribuídos ao projeto
Bloco 2 – Contato com a Cultura Popular	• Relatos sobre a relação com o Museu do Mamulengo, o contato com manifestações e mestres da cultura popular, e os impactos formativos dessas experiências.
Bloco 3 – Trajetória Acadêmica e Profissional	• Depoimentos sobre a influência do LiterAtos nas trajetórias profissionais, sua relação com outras disciplinas escolares e o contato com a literatura e autores pernambucanos.
Bloco 4 – Extensão e Formação Integral	• Experiências de convivência no grupo, vínculos entre o <i>campus</i> agrícola e práticas culturais,

	compreensão de processos sociais e percepções do LiterAtos como ação que impactou no desenvolvimento pessoal e social.
Bloco 5 – LiterAtos no Contexto da EPT	• Participação dos estudantes na vida social e ampliação dos sentidos sobre as técnicas aprendidas. Experiências que ultrapassam a sala de aula e apresentações realizadas em espaços externos, como presídios
Bloco 6 – LiterAtos e Questões Sociais	• Reflexões sobre questões sociais e suas conexões com acontecimentos históricos, como as Ligas Camponesas.
Bloco 7 – Palavras finais	• Depoimentos sobre o projeto e seus entrelaçamentos nas trajetórias dos participantes.
Encerramento	• Citações teóricas como fechamento. • Vídeos com registros de ensaios e apresentações. • Créditos finais.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este questionário faz parte de um estudo que visa compreender os impactos do projeto de extensão LiterAto na formação dos estudantes do IFPE - Campus Vitória de Santo Antão. Suas respostas serão utilizadas de forma anônima e confidencial para análise acadêmica

1. Nome Completo:

2. Data de Nascimento:

3. Gênero

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

4. Escolaridade

Ensino Médio

Ensino Técnico

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-graduação

5. Profissão

6. Religião

Católica

Evangélica

Espírita

Umbanda

Candomblé

Sem religião

Outra

7. Raça/Etnia

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

Prefiro não informar

8. **Período no LiterAtos - Quando você participou do LiterAtos?**

9. **Duração no LiterAtos - Por quanto tempo você participou do LiterAtos?**

Menos de um semestre

Um semestre

Dois semestres

Mais de dois semestres

10. **Em qual curso técnico integrado ao ensino médio você estava matriculado no IFPE durante sua participação no LiterAtos?**

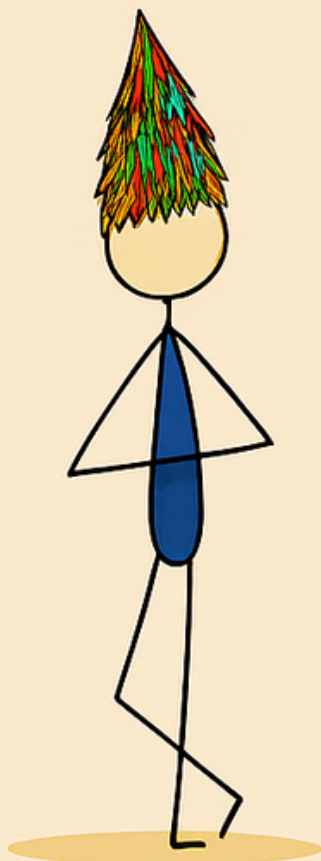
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1. Como foi seu ingresso no LiterAtos?**
- 2. Você já tinha contato com teatro, música ou dança antes de ingressar no projeto?**
- 3. Quais as manifestações culturais foram trabalhadas no período em que participou do projeto?**
- 4. Como você percebe sua relação com estas manifestações antes e depois do LiterAtos?**
- 5. Como você percebe a existência do LiterAtos dentro do IFPE?**
- 6. Você percebeu o desenvolvimento ou fortalecimento de alguma habilidade durante sua participação?**
- 7. Você identifica alguma relação entre as atividades do projeto e as disciplinas escolares?**
- 8. Como foi conciliar o LiterAtos com os estudos no IF?**
- 9. Durante sua participação no LiterAtos, houve alguma interação com a comunidade externa?**
- 10. Quais são suas sugestões para melhorias ou novas abordagens para o LiterAtos?**
- 11. Há algo mais que queira falar que eu não perguntei?**

ANEXO A - PRODUTO EDUCACIONAL

CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ESTUDO DE CASO SOBRE O GRUPO LITERATOS



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda



Mestrando: KENNEDY DE ALBUQUERQUE SANTOS
Orientador: Prof.º Dr.º JOSÉ DAVISON DA SILVA JÚNIOR

Kennedy de Albuquerque Santos

José Davison da Silva Júnior

Cultura popular no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso sobre o grupo LiterAtos



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

S237c

Santos, Kennedy de Albuquerque

Cultura popular no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso sobre o grupo LiterAtos. / Kennedy de Albuquerque Santos; José Davison Silva. - Olinda, PE: Os autores, 2025.

15f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Documentário. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProFEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Cultura popular. 2. Formação integral. 3. Extensão. 4. Projeto Literatos. 5. Cultura e educação. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Silva, José Davison da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título

370.115

CDD (22 Ed.)

Catalogado por Kennedy de Albuquerque Santos - CRB4 2051

Descrição Técnica do Produto

Organização: Kennedy de Albuquerque Santos
José Davison da Silva Júnior

Revisão: José Davison da Silva Júnior

Origem: Trabalho de dissertação do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado Cultura Popular no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso sobre o grupo LiterAtos.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Estudantes, professores e educadores, tendo em vista sua utilização como recurso didático e informativo em práticas pedagógicas e em ações de extensão junto à comunidade.

Categoria: Produto de comunicação em formato de documentário sobre os sentidos atribuídos pelos egressos do LiterAtos quanto aos impactos do projeto na sua formação.

Finalidade: Apresentar em formato audiovisual, os sentidos atribuídos pelos egressos à sua formação e as experiências vivenciadas no LiterAtos.

Estruturação: Abertura, ingresso no LiterAtos, contato com a cultura popular, trajetória acadêmica e profissional, extensão na formação. integral, LiterAtos no contexto da EPT e LiterAtos e questões sociais, palavras finais, encerramento.

Disponibilidade: Irrestrita para fins científicos e de estudo.

Divulgação: em formato digital no repositório do Instituto Federal de Pernambuco.

Registro: biblioteca Carolina Maria de Jesus - *Campus Olinda*.

Avaliação: Realizado pelo coordenador do LiterAtos e por cinco egressos do projeto.

Idioma: Português.

Instituição envolvida: Insituto Federal de Pernambuco - *Campus Olinda*.

Cidade: Olinda.

País: Brasil.

Apresentação

O documentário “Cultura Popular no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso sobre o grupo Literatos” é um Produto Educacional (PE), que resulta da dissertação de mesmo título, desenvolvido no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizado no Instituto Federal de Pernambuco – *Campus Olinda*.

Trata-se de um material destinado a estudantes, professores, pesquisadores e à comunidade em geral. O documentário busca registrar as experiências de egressos do grupo LiterAtos sobre os impactos do projeto em sua formação.

O documentário foi produzido a partir de entrevistas realizadas com estudantes egressos do IFPE - *Campus Vitória de Santo Antão* e com o coordenador do LiterAtos. É um recurso que incorpora os sentidos atribuídos por estes discentes e registra experiências vivenciadas no LiterAtos.

A trilha sonora utilizada é de autoria do coordenador, em parceria com integrantes do projeto. Outras imagens que incluem registros de apresentações, ensaios, visitas ao Museu do Mamulengo e outros momentos significativos do grupo aparecem no PE. O produto educacional poderá ser acessado através do *Link* <https://acesse.one/Documentario-LiterAtos> ou clicando nas imagens.

Esperamos que este material contribua para reflexões e investigações acerca dos impactos de projetos de extensão que dialogam com a cultura popular, como o LiterAtos, na formação integral de estudantes da EPT.

Os Autores



Abertura



O documentário item início com imagens aéreas do IFPE – *Campus Vitória de Santo Antão*, que situam o espectador no espaço onde a pesquisa foi desenvolvida. Nesse momento, são apresentados a linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, o Macroprojeto 6: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT, a autoria do trabalho e o título da dissertação. Na sequência, o pesquisador realiza uma fala introdutória anunciando o LiterAtos e preparando o público para as narrativas que se seguirão. Em seguida, os participantes do documentário apresentam uma breve performance artística com a *Loa dos Sete Mares*, poema tradicionalmente interpretado pelo grupo, cujo refrão faz referência à toada *Caboclo de Arubá*, cantiga do cavalo marinho que evoca a força da cultura popular.



Ingresso no LiterAtos



Apresentação do LiterAtos e de seu surgimento, com relatos de egressos e do coordenador sobre a criação do grupo, a participação dos primeiros integrantes e os sentidos atribuídos ao projeto.

Objetivo: apresentar os primeiros lampejos que deram origem ao projeto. Este trecho mostra, a partir de experiências compartilhadas, o caráter coletivo de criação do grupo, fruto a interação entre estudantes e professor, de modo a situar o projeto em sua dimensão formativa.

Contato com a Cultura Popular



Relatos sobre o contato com manifestações e mestres da cultura popular antes e depois do ingresso no projeto, e os impactos dessas experiências.

Objetivo: apresentar como o contato com a cultura popular foi incorporado às vivências do projeto. Os relatos narram as aproximações dos participantes com essas expressões culturais e a forma como essas experiências se integraram ao LiterAto.

Extensão e Formação Integral



Experiências de convivência no grupo, vínculos entre o *campus* agrícola e práticas culturais, a relação com as disciplinas escolares e o contato com a literatura e autores pernambucanos, compreensão de processos sociais e percepções do LiterAtos como ação que impactou no desenvolvimento pessoal.

Objetivo: mostrar de que formas as experiências vividas no LiterAtos se relacionaram à formação integral dos egressos.



Trajetória Acadêmica e Profissional



Depoimentos que abordam como o LiterAtos marcou as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos, com ênfase nas escolhas de carreira e na continuidade dos estudos.

Objetivo: retratar como a participação no LiterAtos atravessou as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos e influenciou decisões relacionadas aos desdobramentos da formação escolar.

LiterAtos no Contexto da EPT



Participação dos estudantes na vida social e ampliação dos sentidos sobre as técnicas aprendidas. Experiências que ultrapassam a sala de aula e apresentações realizadas em espaços externos.

Objetivo: apresentar o LiterAtos como um espaço que, na percepção dos participantes, amplia a formação ao incluir dimensões ligadas à sensibilidade.



LiterAtos e Questões Sociais



Reflexões sobre questões sociais a partir da relação das vivências no projeto com as manifestações culturais e da incorporação de outras formas de expressão nesse movimento. As falas indicam uma visão crítica sobre preconceitos, luta pela terra e questões sobre identidade e pertencimento.

Objetivo: registrar como, nas narrativas dos participantes, o LiterAtos é apontado como um espaço de elaborações sobre questões sociais



Palavras finais



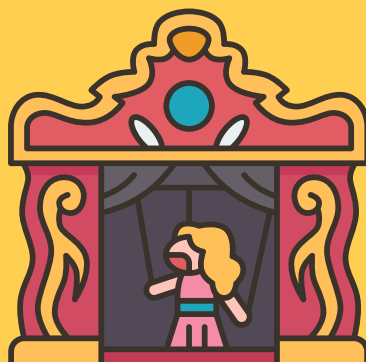
Depoimentos sobre o projeto e seus impactos nas trajetórias dos participantes.

Objetivo: Encerramento do documentário. Aparecem falas em que os egressos mencionam as dimensões pessoal e afetiva do LiterAtos, reconhecidas como experiências que permanecem em suas vidas para além do IFPE.

Encerramento



O documentário se encerra com citações de Pessoa (2018) e Freire (2018), que reforçam a relação entre cultura e educação presente nas falas dos participantes. Logo após, enquanto os créditos finais sobem, são mostrados registros de ensaios e apresentações, que recuperam a atmosfera do grupo e a vivência que marcou o percurso do LiterAtos.



Sobre os autores

Kennedy de Albuquerque Santos

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFPE - *Campus Olinda* (2025). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2013) e especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (2015). Desde 2014, atua como bibliotecário-documentalista no Instituto Federal de Pernambuco. Desenvolveu pesquisas voltadas à leitura e à ressocialização em unidades prisionais, além de estudos sobre cultura popular, extensão e formação integral na Educação Profissional e Tecnológica.



José Davison da Silva Júnior

Professor Titular do Instituto Federal de Pernambuco, atuando como educador musical, musicoterapeuta e psicólogo. Possui graduação em Música, Direito e Psicologia, com diversas especializações nas áreas de Educação, Musicoterapia, Neuropsicologia e Gerontologia. É mestre em Música pela UFG, doutor em Música pela UFBA, com estágio sanduíche na University of California, e realizou pós-doutorados em Neurociência e Cognição (UFABC) e em Educação Contemporânea (UFPE). Integra o corpo docente do ProfEPT/IFPE e do Programa de Pós-graduação em Música da UFMG. Coordena o Núcleo 60+ do IFPE e é autor de livros e publicações sobre musicoterapia, memória e envelhecimento.



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura Popular**: gestos de ensinar e aprender. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 276 p.